

2025

RELATÓRIO DE **SUSTENTABILIDADE**



SUMÁRIO

01

3. Apresentação

- 4 Mensagem do presidente do Conselho de Administração da Suzano
- 6 Mensagem do presidente da Suzano
- 8 Sobre o Relatório de Sustentabilidade 2025
- 9 Destaques

02

12. Perfil Organizacional

- 13 Quem somos
- 14 Atuação global
- 17 Produtos e marcas
- 24 Estrutura de governança
- 33 Gestão de riscos
- 35 Ética e conformidade

03

40. Estratégia de Sustentabilidade

- 41 Impacto socioambiental positivo
- 43 Compromissos para Renovar a Vida
- 55 Engajamento de *stakeholders*
- 57 Finanças sustentáveis
- 58 Materialidade
- 62 Instituto Ecofuturo

04

64. Desempenho Social

- 65 Direitos humanos
- 72 Redução da pobreza
- 78 Pessoas
- 90 Diversidade, equidade e inclusão
- 99 Saúde e segurança
- 104 Cadeia de fornecedores

05

110. Desempenho Ambiental

- 111 Gestão ambiental
- 112 Estratégia climática
- 119 Biodiversidade
- 129 Água e efluentes
- 134 Economia circular e resíduos
- 138 Certificações

06

141. Anexos

- 142 Sumário de conteúdo da GRI
- 152 Sumário SASB
- 153 Declarações de asseguração
- 168 Créditos



Este relatório foi desenvolvido em formato digital interativo, com o objetivo de proporcionar uma experiência de leitura mais dinâmica e intuitiva.

Ao longo do documento, é possível utilizar os *links*, botões e elementos clicáveis para navegar diretamente entre seções, acessar conteúdos complementares e retornar ao sumário sempre que desejar.

Recomendamos a visualização em um leitor de PDF atualizado para aproveitar todos os recursos de navegação disponíveis.



1. APRESENTAÇÃO

-
- Mensagem do presidente do Conselho de Administração da Suzano
 - Mensagem do presidente da Suzano
 - Sobre o Relatório de Sustentabilidade 2025
 - Destaques



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUZANO

GRI 2-22

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração da Suzano

Por mais de um século, aprendemos que longevidade não significa apenas atravessar o tempo, mas saber escutá-lo, compreendê-lo e responder com responsabilidade às transformações que ele impõe, sem perder a nossa essência. À medida que a Suzano evolui, reafirmamos também o nosso compromisso de deixar um legado para as próximas gerações.

Vivemos um período em que os desafios globais se tornam cada vez mais complexos e interconectados. Nesse contexto, um atributo se mostra indispensável: a capacidade de se antecipar e de se adaptar.

Em 2025, direcionamos nossa energia para fortalecer essa adaptabilidade e assegurar que continuemos avançando rumo ao crescimento sustentável do negócio. Concentramos esforços no que gera e compartilha valor para a sociedade e para a Suzano, evoluindo em alavancas decisivas para impulsionar a competitividade e o crescimento com disciplina de capital — sempre com foco na excelência operacional e na captura de valor dos mais de R\$ 70 bilhões investidos nos últimos cinco anos.

Um exemplo desse movimento foi o anúncio da *joint venture* com a Kimberly-Clark, que reúne 22 fábricas em 14 países e capacidade instalada de 1 milhão de toneladas de tissue por ano. Alinhada à nossa alavanca estratégica de crescimento com criação de valor, essa iniciativa marca a entrada da Suzano no mercado global de bens de consumo.

A busca por competitividade e inovação segue caminhando junto do nosso respeito pela natureza e pela sociedade. Na Suzano, a sustentabilidade é um elemento estrutural das decisões que moldam o nosso futuro.

Esse entendimento nos levou, de forma natural, a revisar a estratégia de sustentabilidade no último ano, tornando-a ainda mais transversal e integrada ao negócio. O processo envolveu ajustes de governança e o refinamento dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), agora organizados em três eixos — Clima, Natureza e Social — reforçando nossa intenção de concentrar esforços onde geramos impacto em escala e contribuimos para soluções globais relevantes.

Nenhum desses avanços seria possível sem as pessoas que fazem parte da Suzano: colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, comunidades, investidores, competidores e a sociedade em geral. É com elas que aprendemos continuamente e por elas que sustentamos uma atuação coerente com a nossa cultura forte e gentil. Essa postura ambidestra — que combina força e gentileza, resultados trimestrais e visão de longo prazo, ousadia e humildade, resiliência e adaptabilidade — tem sido essencial para atravessarmos ciclos, inovarmos e respondermos às mudanças.

Isso significa adotar práticas ambientais, sociais e de governança ambiciosas, ao mesmo tempo em que buscamos resultados operacionais e financeiros sólidos, como os apresentados neste Relatório de Sustentabilidade.

O futuro que desejamos exige escolhas responsáveis e uma visão clara de seus efeitos ao longo do tempo. É assim que seguimos construindo o caminho da Suzano: comprometidos em renovar a vida a partir da árvore e em contribuir, de forma concreta, para um futuro mais sustentável e próspero para as pessoas e para o planeta.

David Feffer

Presidente do Conselho de Administração da Suzano

“A busca por competitividade e inovação segue caminhando junto do nosso respeito pela natureza e pela sociedade. Na Suzano, **a sustentabilidade é um componente estrutural das decisões que moldam o nosso futuro.**”



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA SUZANO

GRI 2-22

Beto Abreu

Presidente da Suzano

O ano de 2025 marca um momento importante na nossa trajetória. Diante de um cenário global mais complexo e desafiador, que acirrou o ambiente competitivo, intensificamos nosso foco no que gera e compartilha mais valor para o negócio e para a sociedade.

Seguimos guiados por duas avenidas estratégicas: fortalecer a competitividade e crescer com disciplina de capital. Enquanto a primeira garante o rigor operacional necessário ao presente, a segunda consolida as bases do nosso amanhã. Ao priorizar investimentos de maior valor agregado e impacto socioambiental positivo, asseguramos um crescimento rentável e alinhado à nossa visão de longo prazo.

Após concluirmos um ciclo relevante de investimentos — mais de R\$ 70 bilhões nos últimos cinco anos, sendo R\$ 40 bilhões destinados à expansão e modernização de ativos — 2025 se tornou o momento de colher os resultados desse esforço. Avançamos em medidas estruturais para reduzir a Despesa Total Operacional (DTO) e evoluímos em eficiência, excelência operacional e sustentabilidade, preparando a Suzano para os próximos ciclos.

A Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) completou seu primeiro ano de operação com produção de 2,58 milhões de toneladas de celulose, acima da capacidade nominal. Expandimos a atuação em bens de consumo com a inauguração da fábrica de tissue em Aracruz (ES) e fortalecemos nossa posição em celulose fluff com a nova linha em Limeira (SP), que quadruplicará nossa capacidade atual. Também ampliamos rotas *fiber-to-fiber*, inserindo nossa fibra curta de eucalipto em aplicações que tradicionalmente utilizam outras fibras.

A produtividade de nossas florestas cultivadas — nosso principal ativo — evoluiu com a combinação de genética avançada, silvicultura de excelência, manejo responsável, resultado do plantio diário de cerca de 1,2 milhão de mudas. Destaco ainda o acordo com a Eldorado, que envolve a permuta de ativos florestais no Mato Grosso do Sul e aumentará nossa eficiência operacional ao otimizar logística e recursos.

Nosso movimento de internacionalização também avançou. Nos Estados Unidos, a Suzano Packaging registrou seu primeiro EBITDA ajustado positivo após um ano de integração. E demos um passo histórico com o anúncio da *joint venture* com a Kimberly-Clark: um investimento de US\$ 1,7 bilhão que reúne 22 fábricas em 14 países, com capacidade instalada de 1 milhão de toneladas anuais de tissue.

Nada disso seria possível sem as pessoas que fazem a Suzano acontecer: um time de gente que inspira e transforma e que nos impulsiona ir além. É motivo de orgulho saber que 92% dos colaboradores recomendam a empresa como um excelente lugar para se trabalhar — um reflexo da força e da gentileza que moldam nossa cultura. Também avançamos para 30,18% de mulheres em posições de liderança (Gerência Funcional e acima), reforçando nosso compromisso com diversidade, equidade e inclusão.

Mantemos a convicção de que só é bom para nós se for bom para o mundo. Por isso, seguimos aprimorando nossos modelos produtivos e de negócio, com a inovação como eixo transversal e a sustentabilidade cada vez mais integrada à estratégia. Reforçamos a compreensão de que impacto positivo, competitividade e geração de valor caminham juntos — princípio que guiou a evolução da nossa estratégia de sustentabilidade e acelerou os Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), alinhados aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU.

Também ampliamos o diálogo com as comunidades e fortalecemos nossa cadeia de valor, consolidando parcerias que impulsionam nossa agenda ambiental e social. Reconhecemos que essas frentes são essenciais para a resiliência do nosso modelo de negócio e para o desenvolvimento das regiões onde atuamos.

No campo social, celebramos a marca de 44.344 pessoas que superaram a condição de pobreza, em 2025, por meio de nossas iniciativas e parcerias com bancos de desenvolvimento, agências internacionais, governos, Sistema S e investidores sociais privados. Com isso, 141.686 pessoas foram apoiadas até o momento, avançando rumo à meta de 200 mil pessoas até 2030 em nossos territórios de atuação. Esse resultado, auditado anualmente, evidencia nossa capacidade de promover renda com autonomia e contribuir para proporcionar transformação real na vida das pessoas.

Na agenda ambiental, avançamos na meta de conectar meio milhão de hectares nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia — um passo

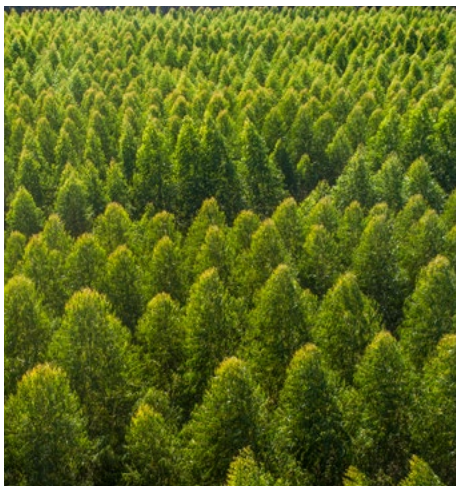
essencial para conter a perda de biodiversidade. No último ciclo, incorporamos 55.366 hectares a esses corredores ecológicos, alcançando 214.368 hectares conectados desde 2020.

Convido você a conhecer, nas próximas páginas, os principais resultados e conquistas de 2025. Cada avanço reforça nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore e de contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

Beto Abreu

Presidente da Suzano

“Mantemos a convicção de que só é bom para nós se for bom para o mundo. Por isso, seguimos aprimorando nossos modelos produtivos e de negócio, com a inovação como eixo transversal e a **sustentabilidade cada vez mais integrada à estratégia.**”



SOBRE O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025

GRI 2-3

Divulgado em 23 de março de 2026, este documento reúne os principais resultados e o desempenho integral da Suzano, abrangendo as dimensões financeira, social, ambiental e de governança, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. O conteúdo contempla informações da Suzano S.A., que integra os dados das operações e dos escritórios nacionais e internacionais da companhia, da Suzano Packaging, da FuturaGene e do Instituto Ecofuturo. **GRI 2-2**

Elaborado anualmente em alinhamento com o período de reporte financeiro, o documento está alinhado às diretrizes globais mais relevantes, garantindo comparabilidade e credibilidade, como as Normas da Global Reporting Initiative (GRI). Isso inclui as recentes atualizações da Norma 101, focada em Biodiversidade, e a Resolução 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além do alinhamento aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

O relatório também traz métricas do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para os setores de produtos de Papel e Celulose, Gestão Florestal, Contêineres e Embalagens, assim como considera diretrizes de divulgação relacionadas ao clima do International Financial Reporting Standards (IFRS S2) emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB), que incorporou as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Avaliado e aprovado pela Vice-Presidência Executiva Estatutária da organização, o documento passou por asseguração limitada, de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), contemplando especialmente indagações à administração da Suzano e outros profissionais da companhia que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obtenção de evidências que possibilitaram conclusões sobre as informações tomadas em conjunto. O processo, conduzido pela PwC, envolve líderes e executivos nas fases de consulta bem como no parecer final. **GRI 2-5, 2-14**

Complementarmente, é mantida uma Base de Preparação com as premissas consideradas nos indicadores relatados neste documento. O relatório e a Base de Preparação integram o *hub* de informações não financeiras, também conhecido como Central de Sustentabilidade Suzano. Nele, é apresentado um conjunto mais amplo de indicadores, materiais e não materiais.



Acesse aqui a
[Central de Sustentabilidade.](#)

Dúvidas, sugestões e informações adicionais sobre este relatório podem ser obtidas pelo e-mail
relatoriosuzano@suzano.com.br

DESTAQUES



CAPITAL FINANCEIRO

R\$ **50,1** bilhões
de receita líquida

R\$ **13,9** bilhões
de geração de caixa¹

38%
de dívida atrelada
a compromissos de
sustentabilidade

R\$ **21,7** bilhões
de EBITDA ajustado

R\$ **31,5** bilhões
de valor adicionado

¹ Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa)



CAPITAL NATURAL

2,9 milhões¹
de hectares de terras,
dos quais:

90%
de energia proveniente
de fontes renováveis

-43,3 milhões
tCO₂ de remoção de
carbono da atmosfera
desde 2020

1,6 milhão²
de hectares de terras destinadas à
produção (14 vezes a área da cidade
do Rio de Janeiro)

1,2 milhão
de mudas de eucalipto
plantadas por dia

1,1 milhão
de hectares de terras conservadas (sete
vezes a área da cidade de São Paulo)

¹ O valor desconsidera áreas de fomento, mercado e áreas da Veracel. Os dados são garantidos e atualizados de acordo com o procedimento da Suzano de geoprocessamento.

² Área útil plantada produtiva elegível ao cálculo do valor justo: 1.228.834 hectares (informação também disponível nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas 2025).

³ A infraestrutura contempla, em sua maior parte, a malha viária de um imóvel (estradas primárias, secundárias e carreadores). Também são consideradas infraestruturas as servidões de linhas de transmissão de energia elétrica, gasoduto e poços de petróleo e, por fim, construções de alvenaria, viveiros, torres de vigilância, depósitos madeira e jazidas.

157 mil
hectares de áreas
com infraestrutura³



CAPITAL MANUFATURADO

R\$ **12,6** bilhões
de investimentos (Capex)

13,4 milhões
de toneladas de capacidade
de celulose de mercado

2 milhões
de toneladas de
capacidade instalada
de papel e outros

DESTAQUES



CAPITAL HUMANO

22.235

colaboradores próprios

Pessoas negras representam

23,5%

das posições de liderança
(Gerência e acima)

1,4 milhão

de horas de capacitação e desenvolvimento

32.844

prestadores de serviços terceiros

Mulheres ocupam

30,2%

posições de liderança
(Gerência e acima)



CAPITAL INTELECTUAL

R\$ 199,2 milhões

investidos em Pesquisa e Desenvolvimento

862

patentes concedidas ou depositadas

78

cultivares concedidos ou protocolados sendo 4 cultivares GM



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

320.946

pessoas beneficiadas por programas e projetos sociais

+140 mil

pessoas retiradas da linha de pobreza desde 2020

R\$ 55,6 milhões

investidos em programas e projetos sociais²

² Não inclui incentivos fiscais e doações.

Ratings ESG

Em 2025, a Suzano evoluiu em pontuações e avaliações de riscos ESG divulgadas por agências de *rating* especializadas em analisar o desempenho ambiental, social e de governança de diferentes organizações do mercado.

MORGAN STANLEY CAPITAL INTERNATIONAL (MSCI)

Incremento de dois décimos na nota, passando de 4,6 para 4,8, mantendo dessa forma o *rating* BB.

SUSTAINALYTICS

Melhoria de 0,9 no *score*, chegando a 16,8 (quanto menor a nota, menor o risco), permanecendo na categoria de baixo risco.

CDP

Classificação *A List* (a melhor possível) na temática de Florestas dessa divulgação, com evolução significativa nas três esferas avaliadas (após queda no resultado de 2024).

ECOVADIS SUSTAINABILITY RATING

Nota 89 (vs. 87 em 2024), mantendo a medalha *platinum*, concedida a 1% das empresas mais bem-avaliadas. A plataforma internacional analisa as companhias com base em quatro dimensões: meio ambiente, práticas trabalhistas e direitos humanos, ética e compras sustentáveis.

EVOLUÇÃO AO LONGO DOS ANOS

Nome		2022	2023	2024	2025	Evolução
 MSCI		4,3 (B)	4,5 (BB)	4,6 (BB)	4,8 (BB)	↑
 CDP	Segurança hídrica	A	A	B	A-	↑
	Florestas	A-	B	B	<i>A list</i>	↑
	Clima	A-	A-	C	B	↑
 CLIQUE E ACESSA ECOVADIS SUSTAINABILITY RATING		69 (Silver)	78 (Platinum)	87 (Platinum)	89 (Platinum)	↑
 SUSTAINALYTICS		18,2 Low risk	18,1 Low risk	17,7 Low risk	16,8 Low risk	↑



2. PERFIL ORGANIZACIONAL

-
- Quem somos
 - Atuação global
 - Produtos e marcas
 - Estrutura de governança
 - Gestão de riscos
 - Ética e conformidade



QUEM SOMOS

A Suzano S.A. é líder mundial na produção de celulose, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina e líder no segmento de papel higiênico no Brasil. Com 102 anos de história, a empresa tem como propósito “Renovar a vida a partir da árvore”. E é com essa inspiração que a companhia busca plantar um futuro sustentável para o planeta e para as próximas gerações. **GRI 2-1**

Essa visão de futuro é viabilizada por uma resiliência operacional e uma solidez financeira que permitem à Suzano levar as soluções — que incluem celulose, papéis, itens de higiene pessoal — a mais de 100 países. A Suzano está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas, cerca de 25% da população mundial.

Cada passo dado no último ano reforça o compromisso de aliar a robustez de mercado às melhores práticas de sustentabilidade, transformando desafios em oportunidades de inovação e impacto positivo para a sociedade. **GRI 2-6**

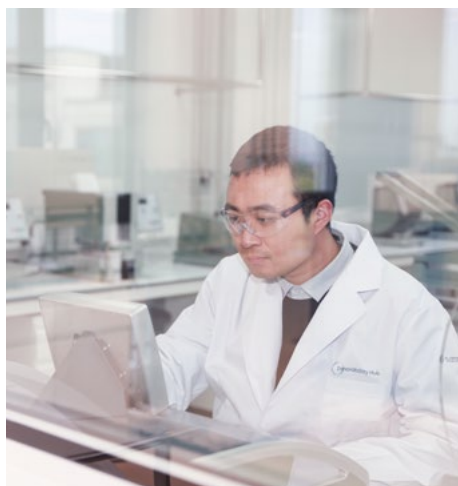
Acompanhe as informações corporativas em suzano.com.br e nos perfis nas redes sociais da empresa:

	@suzano_oficial
	@suzanoempresa
	@suzano
	@suzano_oficial



+ DE 100 PAÍSES

A Suzano está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas, cerca de **25% da população mundial**



ATUAÇÃO GLOBAL

GRI 2-1, 2-6

Em 2025, a Suzano operou no Brasil e no exterior, em atividades comerciais, logísticas, industriais e institucionais. No Brasil, a atuação abrange uma rede composta por unidades industriais e florestais, além de estruturas de apoio como portos, centros de distribuição e centros de tecnologia,

contribuindo para a produção e o escoamento de produtos. A lista completa de países em que a Suzano opera e/ou mantém presença pode ser consultada nas [Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas 2025](#).



No Brasil GRI 2-1, 2-6



12 fábricas próprias +
1 fábrica em *joint operation* - Stora Enso (Veracel)



Bahia
Mucuri
Eunápolis - Veracel
(*joint operation*)

Ceará
Maracanaú

Espírito Santo
Aracruz
Cachoeiro de Itapemirim

Maranhão
Imperatriz

Mato Grosso do Sul
Ribas do Rio Pardo
Três Lagoas

Pará
Belém

São Paulo

Jacareí
Limeira
Mogi das Cruzes
Suzano



1 escritório sede
Salvador (BA)



1 escritório central
São Paulo (SP)



4 centros de
tecnologia
Aracruz (ES), Itapetininga,
Jacareí e Limeira (SP)



4 portos
Portocel, em Aracruz (ES), Porto de
Itaqui, em São Luís (MA), Porto de
Santos, em Santos (SP) e Terminal
Marítimo de Belmonte (BA)¹



29 centros de
distribuição

¹ O Terminal Marítimo de
Belmonte atende à Veracel

No mundo



2 fábricas
Estados Unidos: Pine Bluff
(Arkansas) e Waynesville
(Carolina do Norte)



9 escritórios
internacionais

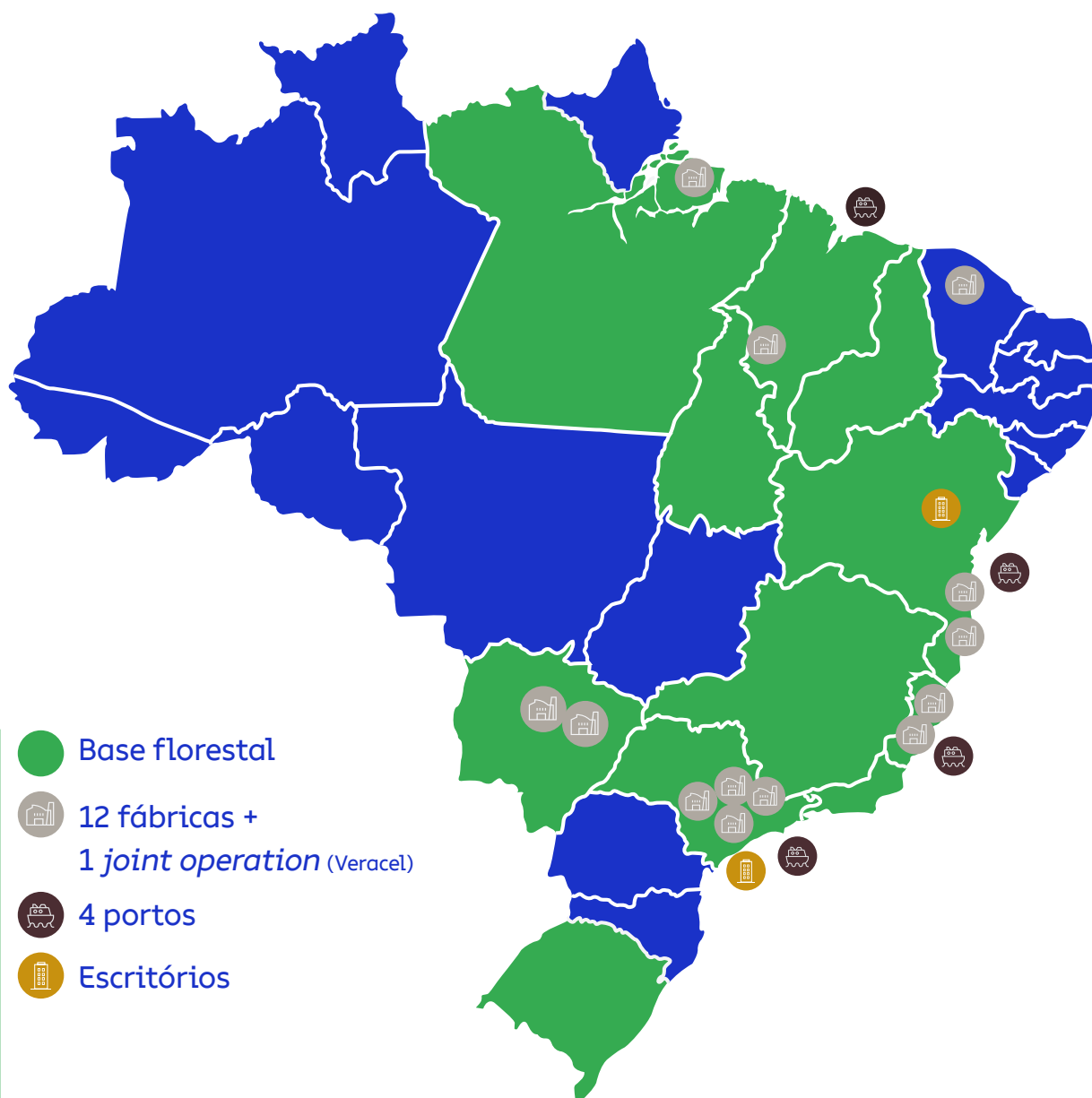


2 centros de tecnologia
Israel (Rehovot) e China (Xangai)

Argentina (Buenos Aires), Áustria (Viena),
China (Xangai), Equador (Guayaquil),
Estados Unidos (Fort Lauderdale),
Holanda (Amsterdã), Israel (Rehovot),
Coreia do Sul (Seul) e Singapura
(Singapura)

No Brasil

- Base florestal
- 12 fábricas +
1 *joint operation* (Veracel)
- 4 portos
- Escritórios



No mundo

- 2 fábricas
- 9 escritórios internacionais





PRODUTOS E MARCAS

GRI 2-6, 3-3: **DESIGN DE PRODUTO E
GERENCIAMENTO DO CICLO DE VIDA**

As soluções e inovações da Suzano fazem parte do cotidiano de pessoas e organizações, atendendo tanto a necessidades individuais quanto a demandas de diversas cadeias de valor. A origem desse portfólio reside no cultivo de árvores que, após o manejo florestal, são transformadas em materiais sustentáveis. No Brasil, as áreas de plantio são dedicadas ao eucalipto, cultivado exclusivamente para a produção de celulose, papel e outros insumos de base biológica, com áreas restabelecidas a cada ciclo de colheita.

Por meio de investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e novas tecnologias, a companhia amplia a eficiência de seus processos e fortalece sua atuação na bioeconomia, promovendo o uso de recursos renováveis como alternativa a materiais de origem fóssil. São processos que aliam funcionalidade, inovação e responsabilidade ambiental, voltados às demandas atuais e futuras da sociedade.

A cadeia de valor da companhia abrange desde o fornecimento de insumos e serviços, passando pelas operações florestais e industriais, até a comercialização de celulose (incluindo *fluff*), papéis para diferentes usos e bens de consumo. O negócio de celulose atende, em grande parte, produtores de papel sanitário, de papéis de imprimir e escrever, papéis especiais e embalagens, comercializados na Ásia, na Europa, na América do Norte e na América Latina.

Nessa cadeia de valor, os bioprodutos são elementos centrais na estratégia para impulsionar a transição para uma economia de base renovável. Ao ampliar o uso de fibras renováveis em substituição a matérias-primas de origem fóssil, como o plástico, a Suzano consolida o conceito *fossil-to-fiber*, que consiste na aplicação da fibra de eucalipto em soluções que tradicionalmente utilizam outras fibras ou insumos não renováveis.

No mercado de *fluff*, são abastecidos sobretudo fabricantes de produtos absorventes (como fraldas para bebês e adultos, absorventes menstruais, tapetes para *pets*, entre outros itens), com foco em mercados como Brasil, China, Europa, Japão, México e Oriente Médio.

Em papel e embalagens, a Suzano está presente em diferentes elos da cadeia, como gráficas, convertedores e distribuidores, mantendo um relacionamento próximo com *brand owners* por meio de projetos conjuntos. Nesse segmento, a companhia reforça que não tem envolvimento direto com o fornecimento de insumos para a cadeia do tabaco.

Já em bens de consumo, a conversão do produto final ocorre em sete unidades industriais: Belém (PA), Imperatriz (MA), Maracanaú (CE), Mucuri (BA), Mogi das Cruzes (SP), Cachoeiro de Itapemirim e Aracruz (ES). O negócio de *tissue* da Suzano está dividido em duas principais linhas: Consumo (*At home*) e Profissional (*Away from home*).

CELULOSE

Celulose - Suzano Biopulp®

Celulose fluff - Suzano Eucafluff®



PAPÉIS E EMBALAGENS

Especiais - Bluecup®, Bluecup Bio®, Greenbag®, Greenpack Suzano®, Lin Suzano e Loop® e Loop®

Imprimir e escrever - Report® A3 75g/m², Report® A4 75g/m², Report® A4 90g/m², Report® Reciclato A4 75g/m², Report® carta A4 75 g/m², Report® Coloridos A4 75g/m², Report® Ofício 2 75 g/m² e Senninha®

Não revestidos - Alta Alvura® Laser, Alta Alvura® Alcalino, Paperperfect® Laser, Paperperfect® Opaque, Polén® Bold, Polén® Natural e Reciclato®

Papelcartão - Super 6 Plus®, Supremo Alta Alvura®, TP White Plus®, TP White Plus® Carbono Neutro, TP White Pharma Plus® e TP White Pharma Plus® Carbono Neutro

Revestidos - Couché Suzano Fit Silk®, Couché Suzano Design Gloss®, Couché Suzano Design Matte® e Couché Suzano Fit Gloss®



HIGIENE

Fraldas - Maxx Baby®

Guardanapos - Scott® Dia a Dia*, Grand Hotel* e Scala®*

Lenços de papel - Kleenex® Bolso*, Kleenex® Kids Box* e Kleenex® dia a dia Box*

Papel higiênico - Floral®, La Vie Blanc®, Max Pure®, Mimmo Folha Dupla®, Mimo Folha Tripla®, Mimmo Greenpack®, Mimmo® Lenços Umedecidos, Neve® Lenços Umedecidos, Neve® Folha Dupla, Neve® Folha tripla e Neve® Folha Quádrupla

Panos reutilizáveis - Scott Duramax*

Papel toalha - Scala®

Linha Profissional - Kleenex®, Neve®, Scott® e Wypall®

Floral

GRAND
HOTEL
GUARDANAPÓS SOFISTICADOS

Kleenex

La Vie
Blanc
Seu papel é o melhor papel

Max
pure

fraldas
Maxx
Baby

Mimmo
FOLHA TRIPLA

Neve

Scala
Seu toalha é o
seu toalha

Scott
Duramax

WYPALL
BRAND

* ® | TM Marcas sob licença de Kimberly-Clark Worldwide, Inc. ou de suas afiliadas. ©KCWW



Fortalecimento da competitividade

Como parte do processo contínuo de avaliação estratégica e de alocação disciplinada de capital, a Suzano revisa periodicamente seu portfólio de negócios e iniciativas de inovação. Esse exercício é fundamental para assegurar que os investimentos da companhia estejam alinhados às prioridades, à geração de valor de longo prazo e ao fortalecimento de sua competitividade em um ambiente global cada vez mais desafiador.

Nos últimos anos, a companhia avançou ao explorar novas rotas tecnológicas e modelos de negócios. No entanto, diante da conclusão de um ciclo relevante de investimentos e do movimento focado em execução, eficiência e retorno do capital investido, foi decidido despriorizar algumas iniciativas que, embora tecnicamente consistentes, deixaram de se enquadrar nas atuais diretrizes de alocação de capital.

A revisão da participação na *joint venture* Woodspin, com a Spinnova, por exemplo, está associada a essa mudança. A Suzano decidiu não realizar novas rodadas de investimento na operação, incluindo a fábrica inaugurada em 2024, na Finlândia. A descontinuação da planta de celulose microfibrilada (MFC), na Unidade Limeira (SP), segue a mesma lógica, uma vez que sua viabilidade estava vinculada à escala e à continuidade daquela iniciativa com a Woodspin.

No caso da lignina, após uma análise abrangente que considerou fatores como alinhamento estratégico, eficiência tecnológica e retorno sobre o capital investido, a Suzano decidiu descontinuar o negócio, incluindo a linha de produtos Ecolig®. A decisão visa direcionar a competitividade da companhia e também esforços para soluções com mais potencial de impacto e escalabilidade no longo prazo. Os compromissos assumidos com parceiros e clientes estão sendo respeitados, com suporte técnico durante o período de transição.

Esse movimento de simplificação estendeu-se também ao encerramento das atividades de pesquisa no laboratório em Burnaby, no Canadá, em 2025, que migraram para os laboratórios no Brasil, permitindo que a companhia priorize os negócios de maior escala e competitividade.

Também no âmbito da competitividade e priorização, a Suzano Ventures, iniciativa criada para apoiar e desenvolver *startups*, foi descontinuada. As parcerias ativas serão mantidas e passam a ser geridas pelas unidades de negócios relacionadas aos temas de cada projeto. A empresa entende ser mais efetivo e ágil monitorar e colaborar com *startups* externas que já oferecem soluções maduras para os desafios do negócio, otimizando assim o ecossistema de inovação e a entrega de valor.

É dentro desse mesmo contexto de foco estratégico e otimização de ativos que se insere o anúncio de encerrar as operações da Unidade Rio Verde (SP), em 5 de janeiro de 2026. Após estudos aprofundados e tentativas de diversificação, a Suzano optou pela consolidação do volume de papéis de imprimir e escrever em unidades que já fabricavam tais linhas — Suzano, Limeira e Mucuri, no Brasil, além das operações internacionais de Pine Bluff e Waynesville, nos Estados Unidos.

A partir dessa revisão, os investimentos em inovação passaram a ser concentrados em duas frentes estratégicas centrais. A primeira é a biotecnologia florestal, com foco no aumento da produtividade, da resiliência e da eficiência das áreas de plantio. A segunda é a expansão de novas aplicações da fibra curta, dentro das agendas *fossil-to-fiber* e *fiber-to-fiber*, ampliando o uso da celulose em diferentes soluções renováveis que substituem materiais de origem fóssil ou outras fibras menos competitivas, abrindo assim novos mercados sustentáveis.

Investimentos do ano

No Brasil:

O exercício de 2025 foi marcado por um ambiente setorial desafiador, caracterizado pela pressão nos preços internacionais da celulose, volatilidade macroeconômica e intensificação da concorrência global. Mesmo diante desse cenário e da incerteza geopolítica, a Suzano manteve sua estratégia de crescimento sustentável e eficiência, direcionando investimentos para elevar sua resiliência operacional, disciplina de custos e integração da cadeia produtiva.

No âmbito florestal, a companhia firmou contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A. para a permuta de ativos biológicos em Mato Grosso do Sul, envolvendo aproximadamente 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé. A transação totaliza R\$ 1,32 bilhão, sendo R\$ 878 milhões pagos em 2025 e R\$ 439 milhões pagos em 2026, com horizonte de execução de até seis anos.

A operação consiste na troca de volumes equivalentes de madeira em diferentes estágios de maturação. A Eldorado cederá à Suzano madeira em pé atualmente madura, que será colhida pela companhia entre 2025 e 2027. Em contrapartida, a Suzano entregará à Eldorado volume equivalente de madeira em pé atualmente imatura, para colheita prevista entre 2028 e 2031. O negócio permite reduzir a necessidade de novos plantios e a otimização das áreas próprias de colheita, além de melhorar o consumo específico de madeira.

Complementando a eficiência no campo com a expansão de sua capacidade produtiva, a Suzano consolidou investimentos relevantes na região Sudeste. Em Aracruz (ES), entrou em operação em novembro a nova unidade de papel *tissue* — a sétima fábrica dedicada a esse negócio na companhia —, com capacidade de produção de 60 mil toneladas anuais. O aporte total para a construção dessa unidade somou R\$ 650 milhões, investidos ao longo do cronograma do projeto. O investimento foi viabilizado por meio do aproveitamento de créditos de ICMS de exportações detidos pela Suzano. Este valor, somado a outras iniciativas finalizadas na

unidade em 2025, totaliza um pacote maior de R\$ 1,17 bilhão em ativos entregues no ano, que inclui também uma nova caldeira de biomassa para geração de 120 toneladas de vapor por hora, reforçando a descarbonização da matriz energética por meio da substituição de combustíveis fósseis. **GRI 2-6**

Dando continuidade à diversificação de seu portfólio, a Suzano iniciou, em dezembro, a operação de uma nova linha de celulose *fluff* na Unidade Limeira (SP). O projeto, que recebeu aportes de R\$ 490 milhões, consistiu na conversão da linha original em uma máquina flexível. A iniciativa quadruplica a capacidade produtiva de Eucafluff® da companhia — saltando de 100 mil para 440 mil toneladas anuais — e consolida sua presença no mercado de produtos absorventes e de higiene pessoal, como fraldas infantis e adultas, absorventes femininos e tapetes para *pets*.

De forma transversal a essas expansões, a companhia garantiu recursos para a modernização de seus ativos. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ 451,7 milhões, parte de um plano global de R\$ 700 milhões destinados à revitalização e ampliação de armazenagem nas unidades de Aracruz (ES), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). Os recursos, oriundos das linhas Finem e Fundo Clima, suportam oito projetos estruturantes conectados aos Compromissos para Renovar a Vida focados em resiliência operacional e eficiência socioambiental. As iniciativas integram tecnologia e inovação, promovendo um modelo de produção voltado à economia regenerativa e ao desenvolvimento sustentável.

No mundo:

A estratégia de internacionalização avançou com o anúncio da criação de uma *joint venture* com a Kimberly-Clark para o mercado de *tissue*. A iniciativa une a liderança industrial e a eficiência operacional da Suzano à *expertise* da parceira em gestão de marcas, *marketing* e vendas globais. O objetivo é capturar ganhos de escala em mercados internacionais nas áreas de Family Care e Professional, replicando o

sucesso da integração dos ativos de *tissue* da Kimberly-Clark no Brasil, adquiridos pela Suzano em 2023.

A transação, que envolve o pagamento de US\$ 1,73 bilhão pela aquisição de 51% de participação nessa *joint venture*, posicionará a Suzano como um *player* global no segmento. A nova companhia terá gestão independente e operará 22 fábricas em 14 países, somando uma capacidade de cerca de 1 milhão de toneladas anuais e um portfólio de mais de 40 marcas regionais e globais licenciadas, como Kleenex e Scott. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2026, sujeita a aprovações regulatórias e reorganizações societárias.

Resultados e eficiência operacional

Como exportadora, a Suzano manteve receitas dolarizadas e custos majoritariamente em reais. No exercício de 2025, a rentabilidade operacional foi positivamente impactada pela desvalorização do real médio frente ao dólar em comparação ao ano anterior. Contudo, esse efeito foi contrabalançado pela retração nos preços globais da celulose, o principal fator de pressão sobre a geração de caixa no período.

Diante desse cenário de preços desafiadores, a companhia intensificou sua gestão de riscos e disciplina de custos, preservando a solidez financeira e a liquidez necessárias para atravessar o ciclo de baixa do mercado. A sustentabilidade está genuinamente integrada a essa performance, por meio de projetos de eficiência energética e descarbonização. Iniciativas que reduzem o consumo de energia, vapor e outros insumos contribuem diretamente para a competitividade e a resiliência do negócio.

O movimento de competitividade é alavancado pela inteligência artificial e pela otimização de processos. Exemplos são os aprimoramentos técnicos que geraram uma redução de 5% no custo final das fibras.

Outras frentes de trabalho foram da otimização de desempenho em digestores e máquinas de papel até a reestruturação da rede logística e de *facilities*. A captura dessas eficiências preserva as margens da Suzano em ciclos de baixa, e reforça sua posição financeira: 38% da dívida da empresa está vinculada a metas de sustentabilidade (ESG), conectando o desempenho socioambiental ao menor custo de capital.

Desempenho por Unidade de Negócio:

- **Celulose:** a operação foi beneficiada pela *performance* da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), que completou seu primeiro ano em plena capacidade. A fábrica, a mais moderna do portfólio, confirmou a robustez do projeto, consolidando ganhos estruturais de custo, eficiência hídrica e redução de emissões.
- **Papel e Embalagens:** o destaque do segmento concentrou-se na consolidação das operações internacionais na América do Norte (Suzano Packaging), que atingiu o *breakeven* operacional e registrou seu primeiro EBTIDA ajustado positivo.
- **Bens de Consumo (*Tissue*):** a unidade de negócio apresentou resultados históricos, combinando crescimento de volume (~3%) e receita (~5%) na comparação anual, mesmo com a entrada de novas capacidades de concorrentes no mercado. A Suzano reafirmou sua liderança nacional em papel higiênico (1º lugar no Norte/Nordeste e Sudeste) e avançou significativamente na região Sul. Além do recorde de receita, a unidade projeta uma redução estrutural de até 30% no custo de transferência de produtos semiacabados.

Inovação nos processos

A inovação é um pilar estratégico para a Suzano e orienta a forma como a companhia integra tecnologia, pessoas e sustentabilidade para gerar valor ao negócio. Em 2025, essa agenda ganhou escala por meio de parcerias, e soluções digitais e aprendizado contínuo para aumentar eficiência operacional, aprimorar a gestão florestal e melhorar a tomada de decisão em toda a cadeia de valor.

A transformação digital é uma alavanca estratégica para os compromissos socioambientais da Suzano, integrando inteligência artificial e análise de dados no ecossistema Smart. Na frente florestal, a Suzano firmou um acordo de longo prazo com a *startup* israelense Marvin, após a validação técnica de sua plataforma de IA voltada à gestão da terra e rastreabilidade de toda a cadeia de suprimentos da celulose e papel.

A solução utiliza sensoriamento remoto e dados de campo para monitorar toda a extensão territorial da Suzano, garantindo a rastreabilidade, a origem da madeira integrada a informações geoespaciais e evidências documentais em um clique. Além disso, o sistema permite medir com precisão o sequestro de carbono e o uso hídrico, em linha com rigorosos padrões globais e *frameworks* ESG, como o Protocolo GHG, Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e o Regulamento de Desmatamento da União Europeia (EUDR).

Na operação industrial, uma iniciativa desenvolvida pela Microsoft e a Suzano utiliza a inteligência artificial (IA) generativa para impulsionar a eficiência operacional na fábrica de celulose da companhia localizada em Três Lagoas (MS). Batizada de Ana Maria, a solução de IA une os recursos do Microsoft Azure OpenAI Service com a facilidade do Microsoft Teams para fornecer informações imediatas, agilizar decisões e elevar a eficiência ecoenergética dos digestores, reduzindo desperdícios e aumentando a segurança operacional.



A transformação digital é uma alavanca estratégica para os compromissos socioambientais da Suzano



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A Suzano é uma sociedade anônima (S.A), de capital aberto, organizada sob a forma corporativa e listada no Novo Mercado da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, segmento reservado a empresas que adotam voluntariamente padrões avançados de governança corporativa. A companhia participa do programa de ADR Nível 2 na NYSE, o que amplia a visibilidade internacional e reforça a responsabilidade com a divulgação transparente de informações. **GRI 2-1**

A estrutura de governança é formada pela Assembleia Geral de Acionistas, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração (CA), que conta com seis comitês de assessoramento (um deles estatutário). Há ainda a Vice-Presidência Executiva Estatutária, responsável por conduzir e gerir os negócios, assegurando a execução da estratégia e do plano de negócios conforme diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição. **GRI 2-9, 2-17**



Conselho Fiscal GRI 2-9

O Conselho Fiscal é um órgão independente que se destina ao controle e fiscalização dos órgãos da administração. Funciona em caráter não permanente, sendo instalado mediante solicitação dos acionistas com uma composição de três a cinco membros efetivos, além do mesmo número de suplentes, todos eleitos pela Assembleia Geral para mandatos

unificados de um ano. Instalado em 2025, elegeu três membros efetivos e três suplentes. Os membros suplentes só participam das reuniões quando há ausência do membro titular.

Acesse os currículos dos conselheiros fiscais no [site de RI da Suzano](#).

Nome	Atendimento às reuniões	Data do primeiro mandato	Nacionalidade	Experiências
Eraldo Soares Peçanha	100%	28/04/2017	Brasileira	Papel e Celulose, Finanças
Luiz Augusto Marques Paes	100%	30/04/2004	Brasileira	Jurídico, Papel e Celulose, Tributário
Rubens Barletta	100%	30/04/2004	Brasileira	Jurídico, Papel e Celulose
Kurt Janos Toth	n/a	28/04/2017	Brasileira	Gestão de Riscos, Finanças
Roberto Figueiredo Mello	n/a	30/04/2004	Brasileira	Gestão de Riscos, Finanças
Luciano Douglas Colauto	n/a	25/04/2024	Brasileira	Gestão de Riscos, Finanças

Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-12, 2-13, 2-14

Mais alto órgão de governança corporativa da Suzano, o Conselho de Administração (CA) é responsável por eleger a Vice-Presidência Executiva e monitorar seu desempenho, além de aprovar políticas institucionais, o Código de Ética e Conduta, o propósito e os direcionadores de cultura, e deliberar sobre temas relacionados a ética, *compliance*, ESG e segurança da informação. O órgão supervisiona e orienta a gestão e a estratégia de longo prazo da companhia, incluindo a agenda de sustentabilidade, em linha com a essência e as diretrizes gerais do negócio. Os resultados dessa gestão e o desempenho associado são comunicados periodicamente por meio do Relatório e Central de Sustentabilidade da empresa. O CA também supervisiona a gestão de riscos e controles internos com base em reportes estruturados dos comitês de assessoramento.

Quanto ao engajamento com *stakeholders* para apoiar os processos, o CA, o Comitê de Sustentabilidade e o o Comitê Executivo (Comex, composto pelo presidente e vice-presidentes executivos da companhia) desempenham papel central ao manter interações contínuas com partes interessadas — incluindo reuniões periódicas com investidores, posicionamentos públicos sobre temas materiais, diálogos com comunidades e clientes estratégicos, e participação em fóruns.

A integração do Comex com as áreas de negócios contribui para validar a robustez das metas frente às demandas dos *stakeholders*. Os resultados desses diálogos e dos processos internos (riscos, controles, indicadores e planos) são considerados pelo CA por meio dos reportes dos comitês, do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e das lideranças executivas, apoiando decisões e direcionamentos estratégicos relacionados a riscos, prioridades e compromissos socioambientais.

Seleção GRI 2-10

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos, com possibilidade de recondução. A Presidência do CA não é composta por um alto executivo da organização. A indicação de membros para compor o Conselho e seus comitês observa a Política de Governança Corporativa e a [Política de Indicação de Administradores e Comitês](#).

A nomeação dos membros do Conselho e dos comitês de assessoramento é realizada com base em critérios que garantam a seleção de profissionais altamente qualificados, comprometidos e alinhados com a missão, a visão e os valores éticos da companhia (incluindo integridade, comprometimento, responsabilidade, iniciativa, cooperação, simplicidade e determinação), além de possuírem

notável experiência profissional, técnica e acadêmica, compatível com o cargo para o qual estão sendo indicados. **GRI 2-11, 2-17**

O processo seletivo considera também, entre outros critérios: diversidade cultural e de pontos de vista; ausência de conflitos de interesses; tempo disponível para dedicação; independência em relação à Vice-Presidência Executiva Estatutária; reputação e reconhecimento por comportamento ético e moral; e experiência em temas como finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e os negócios da empresa. **GRI 2-10**

Ao fim de 2025, o CA contava com 22% de mulheres e 44% de conselheiros independentes.

Acesse os currículos dos membros do CA no [site de RI da Suzano](#).

VEJA A SEGUIR DETALHES DO PERFIL E DA EXPERIÊNCIA DOS CONSELHEIROS DA SUZANO GRI 2-9, 2-17

Nome	Atendimento às reuniões	Independente	Data do primeiro mandato	Nacionalidade	Experiências
David Feffer (presidente)	100%	Não	30/04/1998	Brasileira	Papel e Celulose, Finanças e Inovação
Daniel Feffer (vice-presidente)	100%	Não	07/06/2001	Brasileira	Papel e Celulose, ESG, Finanças
Nildemar Secches (vice-presidente)	100%	Não	29/04/2008	Brasileira	Papel e Celulose, Gestão de Riscos e Compliance, Energia e Bens de Consumo
Gabriela Feffer Moll	100%	Não	25/04/2022	Brasileira	Papel e Celulose, Tecnologia e Digital e Finanças
Maria Priscila Rodini Vansetti Machado	100%	Sim	22/05/2020	Brasileira	Gestão de Riscos e Compliance, ESG, Materiais, Industrial, Engenharia
Paulo Rogério Caffarelli	100%	Sim	22/05/2020	Brasileira	Gestão de Riscos e Compliance, Finanças, Indústria, Tecnologia da Informação, Mercado Imobiliário
Paulo Sérgio Kakinoff	100%	Sim	25/04/2022	Brasileira	Finanças e Bens de Consumo

Nome	Atendimento às reuniões	Independente	Data do primeiro mandato	Nacionalidade	Experiências
Rodrigo Calvo Calindo	100%	Sim	22/05/2020	Brasileira	Finanças, Bens de Consumo e Educação
Walter Schalka	100%	Não	25/04/2024	Brasileira	Papel e Celulose, ESG, Energia, Materiais, Industrial, Bens de Consumo

Comitês de assessoramento

GRI 2-12

A Suzano possui seis comitês de assessoramento, sendo um deles estatutário. Esses órgãos conduzem estudos sobre matérias que demandam análise prévia e técnica dos assuntos de sua competência.

Por meio de pareceres ou recomendações, os comitês apoiam a tomada de decisão do Conselho de Administração, agregando valor e conferindo ainda mais eficiência, agilidade e qualidade ao processo decisório e ao desempenho de suas funções. Em todos os comitês, há a participação de membros externos, trazendo um olhar diferenciado para as discussões. **GRI 2-9**

Os integrantes dos comitês são eleitos diretamente pelo Conselho de Administração, observando as políticas internas, com base nas melhores práticas de governança e nas regras estatutárias de convocação, deliberação e contagem de votos. **GRI 2-10**

Cada comitê se dedica a temas específicos e pode recorrer ao apoio de outros profissionais e das estruturas administrativas da Suzano sempre que necessário. Todos eles seguem um Regimento Interno próprio, que define suas atribuições e métodos, aprovados pelo próprio Conselho de Administração. As políticas e demais documentos corporativos podem ser acessados no site de [Relações com Investidores](#).

As reuniões dos comitês ocorrem, no mínimo, três vezes ao ano, conforme o calendário anual

previamente aprovado, podendo ser convocadas extraordinariamente quando o tema exigir. As pautas são elaboradas com base nas funções estratégicas de cada comitê, incluindo a revisão, análise e recomendação de aspectos de sustentabilidade, além de outros assuntos essenciais para o negócio.

Comitê de Auditoria Estatutário GRI 2-5

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) tem como finalidade garantir a existência de controles internos eficazes e a adoção das melhores práticas administrativas. Entre suas principais atribuições estão supervisionar a elaboração dos relatórios e demonstrações financeiras, acompanhar o trabalho das auditorias interna e externa, e monitorar a efetividade dos processos de gestão de riscos, controles internos e *compliance*. O comitê também analisa periodicamente os planos de investimentos. **GRI 2-5**

Em 2025, foram realizadas nove reuniões, duas delas conjuntas com o Conselho Fiscal para apreciação de temas informativos de interesses de ambos os órgãos.

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário.](#)

Nome	Independência
Ana Paula Pessoa	Sim
Carlos Biedermann (especialista em finanças)	Sim
Paulo Rogério Caffarelli (coordenador e especialista de Risco)	Sim

Comitê de Estratégia e Inovação

O Comitê de Estratégia e Inovação é formado por profissionais internos e especialistas externos, entre eles executivos de outras indústrias, cuja atuação amplia a visão de futuro da companhia. A contribuição desses membros apoia a definição de diretrizes estratégicas e o avanço de ações estruturantes voltadas à inovação. Os integrantes do comitê estiveram reunidos em seis ocasiões ao longo de 2025.

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Estratégia e inovação.](#)

David Feffer (coordenador)

Gabriela Feffer Moll

Marcelo Moses de Oliveira Lyrio

Marcelo Strufaldi Castelli

Marcos Marinho Lutz

Nildemar Secches

Paulo Sergio Kakinoff

Rodrigo Calvo Galindo

Walter Schalka

Comitê de Gestão e Finanças

O Comitê de Gestão e Finanças atua como instância de suporte técnico ao Conselho de Administração, contribuindo para a elevação dos padrões de governança. É responsável pela definição de políticas corporativas e gerenciais, pela revisão dos planos estruturados pela Diretoria e pela supervisão da implementação e funcionamento das ações previstas no Planejamento Estratégico, assegurando aderência às diretrizes e desempenho consistente. Ao longo de 2025, ocorreram 14 reuniões desse comitê.

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Gestão e Finanças.](#)

David Feffer (coordenador)

Gabriela Feffer Moll

Marcelo Strufaldi Castelli

Nildemar Secches

Paulo Sergio Kakinoff

Rodrigo Calvo Galindo

Walter Schalka

Comitê de Nomeação e Remuneração

O Comitê de Nomeação e Remuneração tem como atribuições principais recomendar políticas e parâmetros de remuneração para administradores, membros do Conselho Fiscal e comitês remunerados, observando práticas de governança e normas vigentes. Também conduz a avaliação e a indicação de profissionais para posições de administração, atestando sua qualificação técnica e aderência às responsabilidades do cargo.

Composto majoritariamente de consultores de remuneração externos, configurados como membros independentes – reforçando a imparcialidade do processo – esse comitê revê quaisquer alterações na estratégia e na [Política de Remuneração de Administradores](#), ambas aprovadas pelo Conselho de Administração. **GRI 2-20**

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Nomeação e Remuneração.](#)

Nome	Atendimento às reuniões	Independência	Data do primeiro mandato	Nacionalidade
Paulo Sérgio Kakinoff	100%	Sim	22/05/2020	Brasileira
Eduardo Nunes Gianini	100%	Sim	29/04/2019	Brasileira
Lilian Maria Ferezim Guimarães	100%	Sim	29/04/2019	Brasileira

Comitê de Pessoas

O Comitê de Pessoas é responsável por analisar a adequação da estrutura organizacional e supervisionar políticas de desenvolvimento, remuneração, sucessão e carreira. Seu propósito é assegurar que as competências e o potencial das equipes estejam conectados à estratégia empresarial e às prioridades de longo prazo. Foram quatro reuniões em 2025.

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Pessoas.](#)

Paulo Sergio Kakinoff (coordenador)

David Feffer

Gabriela Feffer Moll

Marcelo Strufaldi Castelli

Nildemar Secches

Rodrigo Calvo Galindo

Walter Schalka

Comitê de Sustentabilidade

O Comitê de Sustentabilidade tem por objetivo assessorar a companhia na análise estratégica de tendências e desafios futuros de sustentabilidade, promovendo discussões sobre temáticas globais latentes e avaliando como a companhia pode contribuir para a melhoria de cenários. Suas pautas incluem mudanças climáticas, questões socioambientais, floresta, biodiversidade e água.

Além de acompanhar os temas de sustentabilidade, o comitê acompanha a evolução dos Compromissos para Renovar a Vida, impactos associados no fluxo de reportes, reunindo-se conforme calendário anual e extraordinariamente quando necessário — com orientação de que questões socioambientais urgentes sejam comunicadas ao comitê no menor prazo possível. **GRI 2-12, 2-13**

Em 2025, o Comitê realizou quatro reuniões, assessorando o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades mediante análise e recomendação sobre a inserção da dimensão de sustentabilidade no posicionamento estratégico da companhia, assim como sobre os riscos, oportunidades e medidas associadas a questões socioambientais que possam ter impacto relevante no negócio no curto, médio e longo prazos.

[Acesse aqui os currículos dos membros do Comitê de Sustentabilidade.](#)



Acesse os currículos dos membros de todos os comitês no [site de RI da Suzano](#).

EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Nome	Atendimento às reuniões	Independente	Data do primeiro mandato	Nacionalidade	Experiências
Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (coordenadora)	100%	Sim	01/05/2019	Brasileira	Gestão de Riscos e Compliance, ESG, Materiais, Industrial, Engenharia
Clarissa de Araújo Lins	100%	Sim	01/05/2019	Brasileira	ESG, Energia e Finanças
David Feffer	100%	Não	01/05/2019	Brasileira	Papel e Celulose, Finanças e Inovação
Daniel Feffer	100%	Não	01/05/2019	Brasileira	Papel e Celulose, ESG, Finanças
Fabio Colletti Barbosa	50%	Sim	04/05/2022	Brasileira	ESG e Finanças
Fernando de Lellis Bertolucci	100%	Não	01/05/2019	Brasileira	Papel e Celulose, ESG, Finanças e Inovação
Gabriela Feffer Moll	100%	Não	08/05/2025	Brasileira	Papel e Celulose, Tecnologia e Digital e Finanças
Hakoon Lorentzen	75%	Sim	01/05/2019	Brasileira	ESG e Finanças
Philippe Marie Joseph Joubert	100%	Sim	01/05/2019	Brasileira	ESG, Energia, Industrial e Finanças
Walter Schalka	75%	Não	09/05/2024	Brasileira	Papel e Celulose, ESG, Energia, Materiais, Industrial, Bens de Consumo e Finanças

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO GRI 2-18

O desempenho do Conselho de Administração (CA) e dos comitês de assessoramento é avaliado ao fim de cada mandato, com foco em verificar a efetividade desses órgãos — inclusive no que se refere à supervisão da gestão dos impactos da Suzano na economia, no meio ambiente e nas pessoas. Esse processo está previsto nos princípios de boa governança corporativa e na Política de Governança Corporativa.

A mais recente avaliação, referente ao mandato de 2024/2026, ocorreu em 2025, conduzida por uma consultoria independente. O trabalho considerou parâmetros previamente estabelecidos, incluindo estrutura; temas; composição; dinâmica e fluxo de informações; sucessão e avaliação; estratégia e *performance*; gestão de riscos e capital; além da relação com *stakeholders*; gestão do funcionamento (agenda, número de reuniões, reportes, gestão de crises, ferramentas, fluxo de informações e ciclo anual); dinâmica e qualidade das discussões (engajamento, efetividade da Presidência do Conselho, equilíbrio

de participações, estilo de debates, processo decisório e alinhamento com executivos, acionistas e demais *stakeholders*); e composição do órgão, incluindo experiências, diversidade, estilos e independência.

Os resultados consolidados da avaliação são apresentados ao CA, enquanto as análises individuais são compartilhadas com a Presidência do Conselho para posterior devolutiva aos conselheiros. Com base nas conclusões, são definidas ações de aprimoramento voltadas ao fortalecimento da atuação do Conselho e dos comitês, que podem envolver ajustes nos processos de reunião, no fluxo e na qualidade das informações, assim como evoluções na composição dos órgãos.

No último ciclo de avaliação, foi constatado que recomendações identificadas em avaliações anteriores, especialmente aquelas relacionadas à dinâmica de funcionamento e à composição dos colegiados, foram adequadamente endereçadas.

Vice-Presidência Executiva Estatutária

Com a responsabilidade de conduzir e gerir os negócios da companhia, a Vice-Presidência Executiva Estatutária assegura a execução da estratégia corporativa e do plano de negócios, conforme estabelecido nas diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração.

Ela é formada por um presidente e de quatro a nove diretores-executivos (vice-presidentes

executivos), com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição. Os integrantes são eleitos pelo Conselho de Administração e têm a responsabilidade de deliberar sobre gestão dos negócios, operações e desenvolvimento de projetos estratégicos.

Em 1º de julho de 2024, João Alberto (Beto) Fernandez de Abreu foi empossado como novo presidente da companhia, concluindo o processo de sucessão anunciado quando Walter Schalka deixou o cargo e foi eleito membro do Conselho de Administração.

Ao fim de 2025, a Vice-Presidência Executiva Estatutária da Suzano era formada pelos seguintes membros:

- **João Alberto (Beto) Fernandez de Abreu:** presidente
- **Aires Galhardo:** vice-presidente executivo de Operações Celulose, Engenharia, Energia, Digital e Novos Negócios
- **Douglas Seibert Lazaretti:** vice-presidente executivo de Florestal
- **Leonardo Barretto de Araújo Grimaldi:** vice-presidente executivo de Comercial e Logística Celulose
- **Marcos Moreno Chagas Assumpção:** vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores
- **Maria Luiza de Oliveira Pinto e Paiva:** vice-presidente executiva de Sustentabilidade, Comunicação e Marca

A Suzano também tem mais cinco vice-presidentes executivos não estatutários que respondem ao presidente:

- **Caroline Carpenedo:** vice-presidente executiva de Gente e Gestão e Segurança
- **Carlos Aníbal de Almeida Jr.:** vice-presidente executivo de Novos Negócios Europa, FuturaGene e Suprimentos
- **Fabio Almeida de Oliveira:** vice-presidente executivo de Papel e Embalagens
- **Luis Renato Costa Bueno:** vice-presidente executivo de Bens de Consumo e Relações Corporativas
- **Pablo Francisco Gimenez Machado:** vice-presidente executivo de China – Negócios e de Estratégia

Para a gestão cotidiana dos impactos econômicos, ambientais e sociais, o Conselho de Administração delega à Vice-Presidência Executiva Estatutária a responsabilidade de implementar as diretrizes aprovadas, com papel central da Vice-Presidência Executiva Estatutária de Sustentabilidade e Comunicação e Marca na condução das pautas socioambientais e na consolidação de informações para discussão no Comitê de Sustentabilidade, que realiza reporte periódico ao Conselho.

A Vice-Presidência Executiva de Sustentabilidade e Comunicação e Marca conta com reporte direto ao presidente da empresa, com equipes dedicadas a temas como mudanças climáticas, biodiversidade, recursos hídricos e desenvolvimento social territorial, entre outros. **GRI 2-12, 2-13**



GESTÃO DE RISCOS

A Suzano adota uma abordagem estruturada e transversal para a gestão de riscos, orientada por sua Política de Gestão Integrada de Riscos, aplicável a todos os processos, áreas e colaboradores da companhia. O documento estabelece diretrizes e princípios que norteiam todo o ciclo de gerenciamento de riscos — desde a identificação e avaliação até o tratamento e o monitoramento —, apoiando a tomada de decisões e contribuindo para mais transparência junto aos públicos internos e externos.

Alinhada às melhores práticas, essa gestão assegura a identificação tempestiva, a avaliação consistente, o tratamento adequado e o monitoramento sistemático dos riscos que possam impactar a continuidade do negócio, o desempenho financeiro e dimensões qualitativas relevantes, como saúde e segurança, meio ambiente, aspectos socioculturais, imagem e reputação, clima organizacional e legal.

As exposições, riscos e eventos com potencial de gerar impactos relevantes são reportados ao Conselho de Administração por meio de um fluxo estruturado de Gestão de Riscos Corporativos (ERM, na sigla em inglês). Esse processo assegura transparência, alinhamento estratégico e suporte qualificado à tomada de decisão, garantindo o alinhamento estratégico da companhia. **GRI 2-16**

A metodologia de avaliação de riscos adotada pela Suzano utiliza como parâmetros centrais o impacto e a probabilidade de ocorrência dos riscos. A partir dessa análise, são definidos os riscos prioritários e elaborados planos de ação específicos, cujo acompanhamento é realizado de forma sistemática pela Vice-Presidência Executiva, pelo Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e pelo Conselho de Administração (CA), em alinhamento com a estratégia e com o apetite a riscos da Suzano. **GRI 2-23**

A área de Riscos Corporativos coordena o processo de gestão integrada de riscos em conjunto com as áreas de negócios, garantindo a consistência em todas as etapas do ciclo. A identificação dos riscos ocorre de forma contínua e por diferentes frentes, incluindo a atuação das Comissões Regionais de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs), com encontros mensais ou bimestrais; a realização de Fóruns de Riscos, promovidos ao menos anualmente junto às áreas corporativas; e a condução de *risk meetings* específicos para as unidades internacionais, com periodicidade mínima trimestral. Esses fóruns alimentam a consolidação dos riscos priorizados e de seus respectivos planos de mitigação.



Acesse aqui a [Política de Gestão Integrada de Riscos](#).

Cabe ao Conselho de Administração validar as diretrizes de gestão de riscos, além de monitorar e avaliar a exposição da empresa a esses eventos. Nesse papel, o órgão conta com o apoio do Comitê de Auditoria Estatutário, responsável por supervisionar o escopo de atuação e a efetividade da gestão de riscos e a evolução dos riscos. **GRI 2-12**

O gerenciamento de riscos é sustentado por um modelo baseado no conceito de Linhas de Defesa, amplamente disseminado e praticado em todas as operações da Suzano.

De forma complementar, a Suzano mantém um processo estruturado de governança de crises, com definição de níveis de atuação (regional, corporativo e institucional), critérios de classificação, gatilhos de acionamento e regras de reporte, incluindo situações que demandam o envolvimento do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria Estatutário.



As informações detalhadas sobre os riscos aos quais a Suzano está exposta são divulgadas anualmente em seu [Formulário de Referência](#).

1. Na primeira linha, a gestão operacional das áreas de negócios é responsável por identificar, avaliar, monitorar e mitigar os riscos, bem como implementar e manter controles e planos de ação adequados.

2. A segunda linha, composta principalmente pelas áreas de Controles Internos, Riscos e Compliance, dissemina a cultura de riscos e trabalha no apoio ao monitoramento e à construção das medidas de mitigação, além de reportar informações relevantes aos órgãos de governança.

3. Já a terceira linha é exercida de forma independente pela Auditoria Interna, que avalia a efetividade do sistema de governança corporativa, dos processos de gerenciamento de riscos e dos controles internos, incluindo o monitoramento do Canal de Denúncias e a realização de auditorias investigativas, para fins de recomendações de melhoria contínua.



ÉTICA E CONFORMIDADE

GRI 2-23, 2-24

Os compromissos de conduta empresarial responsável da Suzano estão consolidados no Código de Ética e Conduta (revisado a cada dois anos e atualizado em 2025, com aprovação do Conselho de Administração) e na [Política Corporativa de Direitos Humanos](#) (desenvolvida em 2020 e revisada em 2025, com aprovação em nível de Vice-Presidência Executiva).

Esses documentos foram elaborados considerando referências internacionais aplicáveis às atividades da empresa, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os princípios e convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e referências como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs).

Outros instrumentos globalmente reconhecidos, como a Convenção nº 169 da OIT, os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos — Voluntary Principles on Security and Human Rights (VPSHR) e as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), também servem de referência.

Prevendo a realização de devida diligência, com processos estruturados para identificar, prevenir, mitigar e, quando necessário, remediar impactos adversos — nas operações e na cadeia de valor, os compromissos se aplicam a todas as operações, lideranças, colaboradores próprios e prestadores terceirizados no Brasil e no exterior, e orientam também as relações de negócios, com expectativas e requisitos para fornecedores e parceiros por meio do Código de Conduta do Fornecedor, cláusulas contratuais, avaliações e ações de orientação.

A implementação dos compromissos de ética e conformidade se baseia em uma governança clara, com responsabilidades distribuídas em diferentes níveis. O Conselho de Administração e a alta liderança definem diretrizes e asseguram aderência global; áreas executivas integram os compromissos a políticas, processos operacionais e sistemas de gestão; e lideranças locais garantem o cumprimento cotidiano e a promoção de ambientes seguros, respeitosos e inclusivos. A área de Ética e Ouvidoria mantém a governança do Código de Ética e Conduta, promove sua disseminação e assegura canais independentes, acessíveis e confidenciais para manifestações. **GRI 2-24**



Acesse o [Código de Ética e Conduta](#) no site de RI da Suzano.



Acesse também a [Política Corporativa de Direitos Humanos](#).

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS¹ GRI 2-27

	2023	2024 ⁴	2025 ⁴
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	13	7
Número total de sanções não monetárias ^{2,3}	4	2	9
Valor monetário de multas significativas pago no período (R\$)	0,00	0,00	67.857,66
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto (R\$)	0,00	10.408.130,20	6.079.102,54

¹ A empresa segue adotando como definição de casos significativos de não conformidade aqueles acima de 10 mil dólares. Para os casos de sanções não monetárias, são considerados aqueles em que foram aplicadas advertências. Nos últimos três anos, não foram identificados casos significativos na companhia que tenham resultado na aplicação de multas ou na imposição de sanções não monetárias relacionadas ao descumprimento de leis e regulamentos nas esferas social e econômica.

² Todas as sanções não monetárias sofridas envolvem autos de constatação/intimação expedidos pelos órgãos ambientais competentes.

³ Não é possível precisar o que motivou o aumento do número de casos de sanções não monetárias, mas pode-se pressupor que isso decorre de mais fiscalização por parte dos órgãos ambientais. Além disso, em 2025, observou-se uma redução na quantidade total de multas significativas quando comparado ao exercício de 2024. Essa variação decorre, principalmente, de menos recebimento de autuações de maior complexidade e materialidade ao longo do período. Ainda, a consolidação de melhorias nos processos internos de conformidade socioambiental contribuiu para mitigar exposições e reduzir a incidência de casos com maior impacto financeiro.

⁴ No ano de 2025, a empresa realizou o pagamento de uma multa ambiental no valor de R\$ 67.857,66, cujo objeto estava relacionado à emissão de substâncias odoríferas. A empresa optou por realizar o pagamento da multa após decisão negativa proferida em segunda instância administrativa, apesar de não reconhecer a infração e com o intuito de encerrar o processo administrativo. Em relação ao valor de multas significativas em aberto reportado, refere-se ao valor total de multas acima de 10 mil dólares aplicadas no ano de 2025 e que seguem em aberto.

Conflitos de interesses

GRI 2-15

A Suzano mantém desde 2022 uma Política de Conflitos de Interesses, amplamente comunicada a todos os colaboradores. Desde então, o documento vem sendo submetido a ciclos regulares de revisão, de modo a assegurar sua permanente aderência às melhores práticas de governança corporativa e à evolução dos processos internos.

A política estabelece critérios claros para a identificação, o gerenciamento e a comunicação de potenciais conflitos de interesses, contribuindo para a mitigação de riscos e para a preservação da integridade e da imparcialidade nos processos de tomada de decisão. Como instrumento complementar, a Suzano disponibiliza, por meio da plataforma de aprendizagem corporativa

UniverSuzano, o formulário de Declaração de Conflitos de Interesses – canal oficial para o registro de situações efetivas ou potenciais por parte de seus colaboradores.

A Suzano mantém mecanismos de governança estruturados para prevenir, identificar e dar transparência a conflitos de interesses, conforme estabelecido em seu Regimento Interno do Conselho de Administração e incorporado ao processo de eleição de conselheiros, assegurando a atuação independente do órgão.

Em linha com os princípios de transparência e prestação de contas, a companhia divulga periodicamente informações sobre potenciais conflitos, acúmulo de cargos, participações em outros órgãos de administração, relações com fornecedores e demais partes interessadas, vínculos familiares, existência de acionista controlador, bem como transações e

saldos pendentes. Essas informações são disponibilizadas em documentos públicos, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, em conformidade com a legislação vigente, garantindo ampla visibilidade aos *stakeholders*.

Combate à corrupção

A Política Anticorrupção da Suzano estabelece as diretrizes que norteiam o relacionamento da companhia com agentes da administração pública e entidades privadas, em conformidade com a legislação vigente, incluindo a Lei nº 12.846/2013, o Decreto nº 11.129/2022 e o Código de Ética e Conduta. O documento orienta colaboradores e terceiros quanto às condutas esperadas, com o objetivo de prevenir atos lesivos à administração pública, fraudes e qualquer forma de corrupção.

O enfrentamento à corrupção é sustentado por um Programa de Compliance estruturado nos pilares de Prevenção, Detecção e Resposta, conduzido por uma área dedicada. O programa tem como objetivos identificar, tratar e mitigar riscos nas diversas

atividades da companhia, em uma melhoria contínua da cultura de integridade. São mapeados riscos de natureza financeira, de *compliance*, operacional e estratégica, tanto nas operações quanto nas áreas corporativas.

Como parte das ações preventivas, todos os colaboradores participam de treinamentos obrigatórios sobre anticorrupção, realizados por meio da plataforma UniverSuzano. O conteúdo é atualizado periodicamente e deve ser renovado a cada dois anos. Além disso, são promovidas capacitações específicas e customizadas para áreas consideradas mais sensíveis, em função de sua maior exposição a riscos, reforçando a conscientização e a aderência às diretrizes corporativas.



Acesse aqui a nossa [Política Anticorrupção](#).

CASOS CONFIRMADOS DE CORRUPÇÃO ^{1,2,3} GRI 205-3

	2023	2024	2025
Casos confirmados de corrupção	21	61	101
Casos confirmados em que empregados foram demitidos ou receberam medidas disciplinares por corrupção	11	24	36
Casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	2	8	5
Processos judiciais relacionados à corrupção movidos contra a organização ou seus empregados no período de relato:	n/d	0	0

¹ Na Suzano, a corrupção é classificada como pública ou privada. Para a corrupção pública (i.e., envolvendo agentes públicos), segue-se integralmente a definição estabelecida pela Lei Anticorrupção Brasileira (12.846/2013). Já a corrupção privada são todas as irregularidades que ocorrem entre empresas ou dentro da própria organização. Dentro desse conceito, estão inclusos os temas de conflitos de interesses, apropriação indevida de recursos, furto e/ou roubo, manipulação de informações, procedimento indevido da empresa, utilização indevida de recursos, entre outros. Para esse indicador, ainda não são considerados os dados da Suzano Holding S.A.

² Para as 101 denúncias procedentes ocorridas em 2025, foram aplicadas 57 medidas corretivas, sendo: 37 relacionadas a empregados, 9 relacionadas a rescisões contratuais com parceiros e 11 relacionadas a melhorias/mudanças internas. Em 2025, não foi identificado nenhum caso procedente de corrupção pública. Logo, os dados acima referem-se estritamente a casos de corrupção privada.

³ O aumento observado decorre, majoritariamente, do registro de denúncias recorrentes relacionadas a uma mesma área operacional, totalizando aproximadamente 40 manifestações sobre o mesmo contexto, o que impactou significativamente o volume consolidado no período.

Canais de diálogo

GRI 2-25, 2-26, 2-29

A Suzano mantém o compromisso de prevenir, mitigar e, quando necessário, reparar e remediar impactos adversos relacionados às operações e à cadeia de valor. A empresa busca atuar de forma proativa na reparação de perdas e danos, inclusive sem aguardar uma reclamação formal, assegurando que as partes impactadas tenham liberdade de escolha quanto às possíveis soluções e um ambiente seguro para apresentar preocupações, sem represálias.

Para identificar e tratar queixas e manifestações, há um processo estruturado de recebimento, avaliação, resposta e acompanhamento, com diferentes mecanismos e canais, voltados a públicos internos e externos. Entre eles, destacam-se:

Canal de Denúncias

Com tratamento sigiloso, o Canal de Denúncias é um canal confidencial voltado aos públicos interno e externo para relatos sobre violações ao Código de Ética e Conduta, políticas corporativas e temas relacionados a direitos humanos. Disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, é multilíngue e administrado externamente, de maneira independente.

É possível relatar transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e às regulamentações às quais a empresa está sujeita e assédios de qualquer natureza, bem como às normas e aos procedimentos internos. O canal também pode ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Ética e Conduta ou ligadas a situações não previstas. As denúncias são apuradas e, ao final, as áreas competentes avaliam medidas corretivas e planos de ação; quando aplicável, são adotadas medidas disciplinares.



As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 771 4060, pelo e-mail suzano@denuncias.contatoseguro.com.br pelo aplicativo da [Contato Seguro](#) ou pelo [Portal de Ouvidoria](#), com alcance em todas as regiões onde a empresa está presente.

Gestão de ocorrências com comunidades e vizinhança (Relacione+)

As manifestações — como reclamações, dúvidas, sugestões e elogios — relacionadas ao manejo florestal, às operações industriais e/ou portuárias são recebidas por meio de diferentes canais de comunicação, como o Suzano Responde, o Diálogo Operacional, agendas presenciais, a Rede de Percepção de Odor (RPO), além do contato por e-mail e das pesquisas de satisfação.

As manifestações são registradas no Sistema de Gestão do Relacionamento com Partes Interessadas, o Relacione+, e avaliadas quanto à procedência, monitoradas e tratadas.

Mensalmente, a área de Relacionamento Social avalia, junto às partes demandantes, a qualidade do atendimento por meio do Índice de Satisfação no Atendimento à Ocorrência, bem como a efetividade das ações de mitigação dos impactos, por meio do Índice de Efetividade do tratamento das ocorrências recebidas.

Nossa Voz Florestal

Formalizado no fim de 2024, esse é o primeiro mecanismo projetado para receber queixas relacionadas a direitos humanos para trabalhadores no setor florestal brasileiro por meio de um canal seguro. [Mais informações em Direitos Humanos.](#)

Diálogo Operacional

Os Diálogos Operacionais são realizados por meio de visitas presenciais, conduzidas em formato de reuniões coletivas e/ou conversas com representantes de comunidades, lideranças locais e autoridades públicas. Realizados previamente ao início das operações, os diálogos visam assegurar que as partes interessadas recebam informações sobre as atividades operacionais previstas, identifiquem e discutam possíveis impactos positivos e negativos, e proponham ações de mitigação e melhoria.

Todo o processo é registrado, incluindo pontos de atenção, soluções propostas e o acompanhamento das ações mitigadoras acordadas. Após a conclusão da operação, o monitoramento mensal da eficácia se dá por meio da avaliação de efetividade, índice de satisfação e tempo de resposta, registrados pelo requerente.

Suzano Responde

O Suzano Responde é um canal de diálogo criado para receber e responder dúvidas, sugestões, críticas e demais manifestações de qualquer pessoa interessada sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais das atividades da companhia, de forma transparente.

O canal conta com um fluxo de recebimento formalizado, com a análise, o encaminhamento de respostas e o acompanhamento de manifestações relacionadas a produtos e atividades.

As demandas podem ser encaminhadas por meio da Central de Atendimento ou pelo endereço eletrônico suzanoresponde@suzano.com.br

Políticas de Ética e Ouvidoria

As duas principais políticas da área de Ética e Ouvidoria são:

- **Política de Ouvidoria:** define a governança da atuação da área e do Canal de Denúncias, considerando o cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis. Esta política estabelece as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, prevendo procedimentos específicos de proteção à pessoa denunciante e de confidencialidade da informação;
- **Política de Medidas Disciplinares:** define os princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos colaboradores da Suzano.

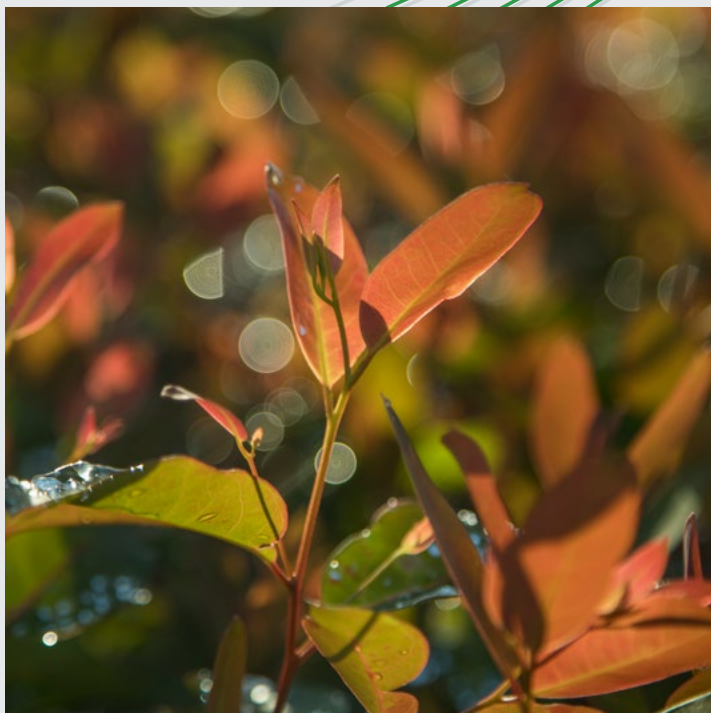
Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional, *compliance* e aos direitos humanos, são

reportados ao Comitê de Gestão de Conduta. Trata-se de um comitê executivo de caráter consultivo, deliberativo e normativo permanente.

O Comitê de Gestão de Conduta é formado por membros do *c-level* e executivos seniores, composto por três vice-presidentes executivos (de Gente e Gestão e Segurança; de Finanças e Relações Investidores; e Operacional de Celulose Engenharia, Energia, Digital e Novos Negócios); e por três diretores (de Riscos, Controles Internos, Seguros e Controladoria; do Jurídico; e de Auditoria Interna e Compliance). O colegiado tem por objetivos:

1. Supervisionar questões de ética e *compliance*, bem como propor ações, para aprovação do Conselho, quanto à atualização, disseminação e cumprimento do Código de Ética e Conduta, assegurando sua eficácia e efetividade;
2. Acompanhar de forma sistêmica as questões recebidas por meio do Canal de Denúncias formalmente instituído pela companhia;
3. Monitorar a execução das ações estabelecidas;
4. Ser a “última instância” da empresa para dirimir situações controversas, eventuais infrações e violações ao Código de Ética e Conduta recebidas diretamente de denunciantes, ou por intermédio do Canal de Denúncias, colaborando para decisões imparciais e transparentes;
5. Auxiliar na resolução de dilemas éticos não previstos, dirimir situações controversas e garantir a uniformidade dos critérios usados na resolução de casos similares;
6. Determinar, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às áreas competentes da empresa;
7. Garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis.

Além disso, trimestralmente os indicadores e temas relevantes de *compliance* e Canal de Denúncias são reportados ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e ao Conselho de Administração, garantindo duplo nível de supervisão conforme boas práticas internacionais.



3. ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

- Impacto socioambiental positivo
- Compromissos para Renovar a Vida
- Engajamento de *stakeholders*
- Finanças sustentáveis
- Materialidade
- Instituto Ecofuturo



IMPACTO SOCIOAMBIENTAL POSITIVO

A sustentabilidade é parte essencial do modo como a Suzano enxerga, conduz e projeta seu negócio para o futuro, servindo como a base que orienta suas escolhas estratégicas, estrutura as operações e garante a evolução competitiva da companhia. Em um contexto socioambiental cada vez mais desafiador — marcado por mudanças climáticas, pressões regulatórias e expectativas crescentes da sociedade — integrar sustentabilidade ao modelo de negócios é imperativo para assegurar resiliência hoje e relevância no longo prazo.

Nos territórios onde a Suzano atua, essa necessidade se torna ainda mais evidente. A escala da sua gestão florestal, aliada às ações de conservação, restauração e monitoramento ambiental, revela a complexidade e a responsabilidade que a empresa carrega ao operar em diferentes biomas e interagir continuamente com comunidades diversas. Essa presença traduz-se em metas públicas, como a conexão de 500 mil hectares de áreas prioritárias para a conservação na Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia, e o compromisso de retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza nas áreas de influência até 2030. Essa capilaridade territorial exige excelência operacional, sensibilidade social e um compromisso permanente com diálogo e transparência.

Ao mesmo tempo, o cenário global nos convoca a evoluir. As demandas de certificações rigorosas, regulações emergentes e padrões ESG internacionais

reforçam a importância de a empresa manter práticas robustas, consistentes e auditáveis. Esse rigor é refletido também diretamente na gestão hídrica da empresa, na qual a Suzano traduz exigências globais em metas de eficiência, visando a redução de 15% na captação específica de água nas indústrias e a garantia de disponibilidade hídrica em 100% das bacias consideradas críticas até 2030.

A ambição da Suzano é ser globalmente reconhecida como referência em sustentabilidade integrada ao negócio, gerando impacto positivo por meio de parcerias estratégicas e soluções escaláveis. Essa ambição só se concretiza quando a sustentabilidade está incorporada às operações e às decisões estratégicas, a exemplo da estratégia climática da empresa, que prevê a redução das emissões absolutas (escopo 1 e 2) em 50,4% até 2032. E, sabendo que nenhum avanço relevante ocorre de forma isolada, a empresa vem fortalecendo parcerias ao longo de toda a cadeia de valor — de comunidades locais a investidores, academia e organizações da sociedade — para ampliar escala, acelerar transformações e qualificar os resultados.

É com essa combinação de clareza estratégica, ambição e colaboração que a Suzano estruturou sua estratégia de sustentabilidade. Uma estratégia que concentra esforços em temas materiais, promove sinergia entre riscos, oportunidades e impacto, e reafirma a essência do seu negócio: o cultivo responsável de árvores e a convicção de que

desenvolvimento econômico, conservação ambiental e inclusão social não são caminhos paralelos, mas trajetórias integradas.

Mais do que proteger o presente, a estratégia prepara a Suzano para o futuro — um futuro em que comunidades, territórios e a empresa possam prosperar juntos.

Modelo conectado

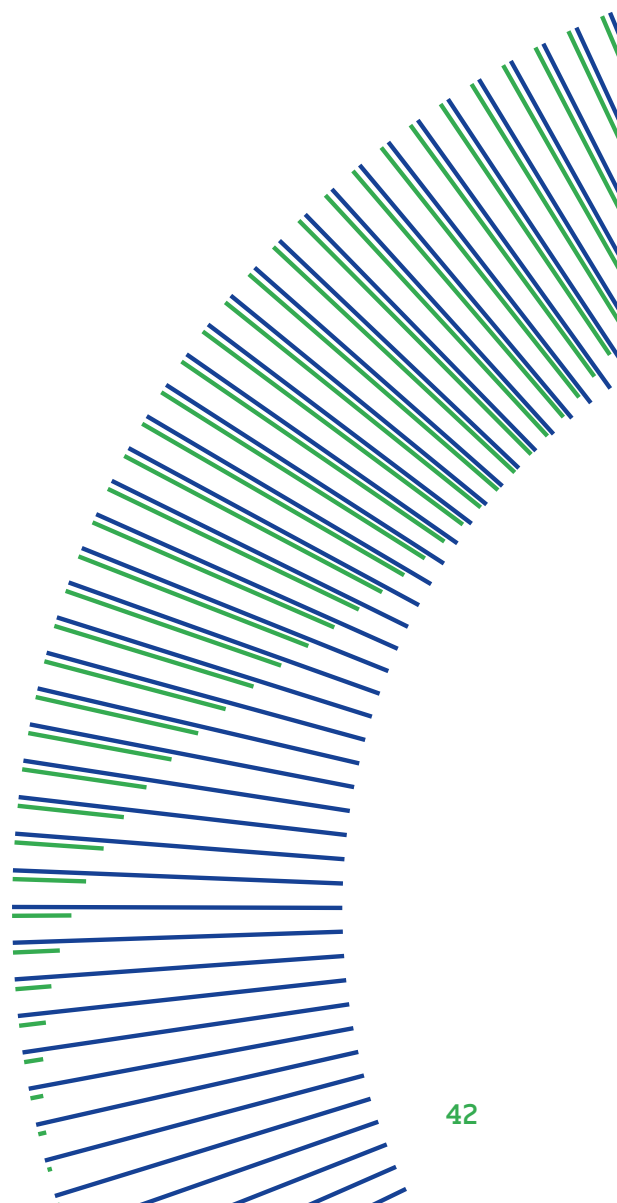
A estratégia de sustentabilidade da Suzano está diretamente conectada à estratégia corporativa e de negócios da companhia, e evolui em sintonia com os seus ciclos de planejamento. Como o planejamento empresarial é revisitado a cada cinco anos, sua atualização em 2025 também impulsionou uma revisão estruturada da abordagem de sustentabilidade, reforçando a integração entre as alavancas estratégicas Competitividade e Crescimento com Disciplina com a geração de impacto positivo.

Esse processo de atualização combinou análise profunda de materialidade de impacto, diálogo direto com a alta liderança e envolvimento de equipes técnicas de diversas áreas. Fóruns temáticos dedicados aos eixos de Clima, Natureza e Social permitiram avaliar riscos, oportunidades e impactos com mais precisão, garantindo decisões mais consistentes e alinhadas às prioridades do negócio.

A revisão foi conduzida com rigor de governança e alinhada às normas internacionais de divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade, como o IFRS S1 e o IFRS S2, fortalecendo a transparência e preparando a Suzano para as novas exigências regulatórias globais. Além disso, a companhia mantém atenção contínua às expectativas de *stakeholders* e à evolução de padrões e iniciativas internacionais, incorporando sempre que necessário diretrizes como as da Science Based Targets initiative (SBTi).

Como resultado, a Suzano aprimorou sua abordagem estratégica, concentrando esforços nos temas materiais em que possui maior potencial de transformação: clima, água, biodiversidade e comunidades. Esses temas se expressam por meio dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) e estão estreitamente conectados às estratégias Climática e de Natureza da companhia.

As atualizações aprovadas ao longo de 2025 passam a orientar os ciclos seguintes de planejamento, execução e reporte, com acompanhamento contínuo do desempenho e comunicação transparente de resultados e ajustes. Dessa forma, a Suzano fortalece sua capacidade de integrar sustentabilidade à criação de valor e de evoluir constantemente diante de um ambiente de negócios em transformação.





COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

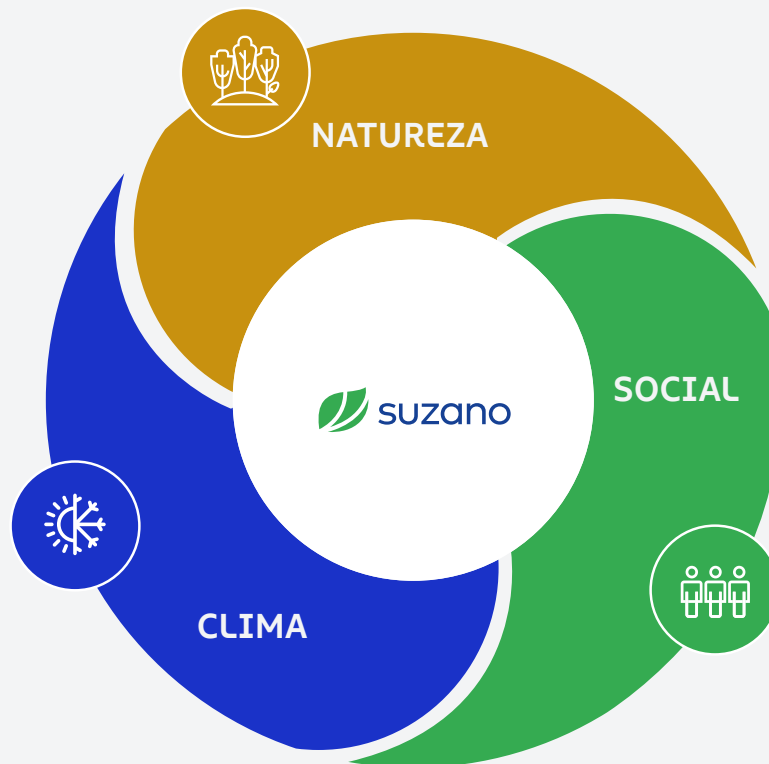
Os Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs) representam a agenda estratégica de longo prazo da Suzano e expressam, de forma pública e transparente, as ambições da companhia de gerar impactos socioambientais positivos enquanto fortalece a perenidade e a competitividade do negócio. Mais do que metas, os CPRVs funcionam como direcionadores que integram sustentabilidade, inovação e criação de valor, orientando a atuação de toda a organização.

Assumidos em 2020, os CPRVs foram construídos de maneira colaborativa, envolvendo diferentes áreas internas e amplo diálogo com *stakeholders* externos. Desde sua origem, essa agenda se alinha à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o compromisso da Suzano com desafios globais urgentes, como as mudanças climáticas, a conservação da natureza e a redução das desigualdades sociais.

Em 2025, acompanhando o redirecionamento estratégico da companhia e o encerramento do ciclo de alguns compromissos originalmente estabelecidos até esse ano, essa agenda foi revisada para torná-la mais focada e aderente aos temas prioritários da estratégia de sustentabilidade.

A revisão incorporou aprendizados, resultados do estudo de materialidade de impacto e expectativas dos *stakeholders*, permitindo direcionar esforços para áreas com maior potencial de transformação.

Como resultado, os CPRVs foram consolidados de 15 para 7 compromissos, organizados nos eixos Clima, Natureza e Social e conectados aos temas prioritários de água, biodiversidade, carbono e comunidades. A nova configuração, válida a partir de 2026, amplia clareza, foco e escala de impacto, reforçando a ambição da Suzano de mover o ponteiro em temas estruturantes para os territórios onde a Suzano atua e para o fortalecimento do modelo de negócios.



NATUREZA



- Reduzir em 15% a água captada em operações industriais até 2030;
- Implementar ações de manejo florestal visando ao aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas mapeadas como críticas até 2030;
- Conectar 500 mil hectares de Cerrado, Mata Atlântica e fragmentos da Amazônia até 2030;
- Reduzir em 70% o volume de resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030.

CLIMA



- Reduzir em 50,4% das emissões dos escopos 1 e 2 até 2032 (SBTi);
- Ter 80% dos fornecedores, com base nos gastos, e 80% dos clientes, com base na receita, comprometidos com metas climáticas baseadas em ciência até 2028 (SBTi).

SOCIAL



- Contribuir para que 200 mil pessoas superem a linha da pobreza, até 2030, nos territórios de atuação da empresa no Brasil.

Natureza

O eixo “Natureza” da estratégia de sustentabilidade de Suzano parte do reconhecimento de que o modelo de negócios da companhia é intrinsecamente dependente dos ecossistemas. Por isso, a conservação e o uso responsável dos recursos naturais são centrais para a resiliência dos territórios e para a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

A atuação da empresa adota uma abordagem integrada que considera as interdependências entre água, solo, biodiversidade e paisagem. Essa visão sistêmica orienta iniciativas capazes de gerar benefícios socioambientais duradouros, ao mesmo tempo em que fortalecem a eficiência operacional e a resiliência das áreas produtivas.

Nesse contexto, a Suzano avança no aprimoramento da gestão hídrica dos territórios onde atua, contribuindo para a segurança hídrica, a conservação dos ecossistemas e o fortalecimento da resiliência das comunidades e paisagens diante das mudanças do clima. Essa abordagem reforça o compromisso da Suzano com a restauração e conservação ambiental, a valorização dos serviços ecossistêmicos e a construção de um modelo de desenvolvimento alinhado aos limites do planeta.

Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030 GRI 3-3: Biodiversidade

A conservação da biodiversidade é essencial para a resiliência climática, a produtividade florestal e a longevidade do modelo de negócios. Em 2025, com a revisão da estratégia de sustentabilidade, foi ampliada a abordagem da Suzano ao adotar a métrica STAR ([saiba mais na página 120](#)), alinhada às metodologias científicas mais avançadas, para direcionar ações de restauração e mitigação onde a redução do risco de extinção de espécies é mais efetiva. Essa evolução fortalece a conectividade de paisagens e garante que os investimentos gerem valor ambiental e corporativo no longo prazo.

Progresso da meta: 43%

Resultado de 2025:

- 55.366 hectares de vegetação nativa conectados no ano, somando 214.368 hectares acumulados;
- 584 hectares de corredores ecológicos implantados, combinando modelos produtivos sustentáveis e restauração;
- Na Mata Atlântica, avanço da parceria estratégica com a Inovaland e comunidades locais: no Assentamento Fábio Santos (BA), a restauração de 103 hectares conectou 1.792 hectares; na Comunidade Quilombola Ribeirão, a recuperação de 8 hectares conectou mais 7.457 hectares;
- No Maranhão, oficialização da RPPN Nova Descoberta, com 5,8 mil hectares, integrada ao Mosaico do Gurupi e conectada a 9.564 hectares adicionais de vegetação nativa, fortalecendo a proteção em uma região estratégica do Arco do Desmatamento.

Série histórica de desempenho

Áreas conectadas (ha)^{1, 2}

2020	2021	2022	2023	2024	2025
NA	0	130	55.654	157.889	214.368

¹ O total de área restaurada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do indicador GRI 304-3.

² Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2021 a 2025.

Aumentar a disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas mapeadas como críticas até 2030

GRI 3-3: Água e efluentes

A gestão responsável da água nas bacias onde a Suzano opera é estratégica para garantir disponibilidade hídrica, reduzir riscos e fortalecer a resiliência dos territórios. A partir do mapeamento de 44 bacias críticas, foram definidos diagnósticos e ações de manejo florestal capazes de melhorar o balanço hídrico local. Até 2030, essas medidas serão implementadas em 88,4 mil hectares, contribuindo para a segurança hídrica de comunidades, ecossistemas e operações.

Progresso da meta: 25,2%

Série histórica de desempenho

- Resultado de 2025:**
- Totalização do manejo em 5.806 hectares, equivalente a 6,6% de 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas;
 - 22,3 mil hectares com ações de manejo efetuadas de 2021 a 2025, focando em intervenções em mosaicos de idades e mais espaçamento de plantio, reduzindo o consumo hídrico das áreas manejadas;
 - Avanço no monitoramento com a operação de uma plataforma inovadora via satélite, codesenvolvida com a *startup* Marvin Blue, além da instalação de novos *checkpoints* em áreas prioritárias;
 - Otimização da proteção de nascentes por meio de um modelo de *machine learning* para mapeamento remoto, permitindo mais precisão na priorização e na execução de ações de restauração — incluindo o projeto-piloto já realizado.

Percentual de áreas manejadas¹ (%)

2020	2021	2022	2023	2024	2025
0	7,6	8,2	8,7	18,6	25,2

¹ Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2020 a 2025.

Reduzir em 15% a água captada nas operações GRI 3-3: Água e efluentes

A água é um recurso essencial para a vida e para o processo produtivo da Suzano. Mesmo operando dentro das melhores práticas internacionais, a companhia reconhece a importância de reduzir continuamente o consumo hídrico nas unidades industriais para diminuir o impacto de seus produtos e colaborar com a prevenção de riscos de escassez nas regiões onde está presente. A meta reforça o compromisso com eficiência, inovação e uso responsável dos recursos naturais.

Progresso da meta: 100%

Série histórica de desempenho

- Resultado de 2025:**
- O ano foi desafiador, com nove paradas gerais, que normalmente elevam o consumo específico de água, no entanto a captação específica de água atingida em 2025 foi de 25 m³/t, o que representa um avanço de 100% em relação ao *baseline*;
 - Avanços de processo e modernização impulsionaram resultados nas unidades de Imperatriz (MA), Mucuri (BA), Três Lagoas (MS), Jacareí e Mogi das Cruzes, ambas em São Paulo;
 - Destaque da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) como *benchmark* interno após atingir plena capacidade, apoiada por sua estabilidade operacional e melhores tecnologias disponíveis;
 - Continuidade do acompanhando do indicador e de análises de viabilidade com o objetivo de introduzir novas tecnologias para evolução do indicador.

Quantidade de água captada nas operações industriais (m³/t)¹

2020	2021	2022	2023	2024	2025
28,6	26,3	25,9	26,7	26,5	25,2

¹ A água captada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do GRI 303-3.

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro GRI 3-3: Resíduos perigosos

Ao ampliar a valorização de resíduos e reduzir a destinação final, a Suzano fortalece práticas mais eficientes e sustentáveis nas operações. A empresa investe em tecnologias e soluções que permitem reaproveitar resíduos industriais antes destinados a aterros, transformando-os em insumos para outras cadeias produtivas, como agricultura e geração de energia. Esse movimento gera valor e reforça o compromisso da empresa com o uso responsável de recursos.

Progresso da meta: 100%		Série histórica de desempenho						
Resultado de 2025:	• Superação da meta anual ao atingir intensidade de 13 kg/t, avanço de 100% frente ao <i>baseline</i>; • Ampliação do uso de tecnologias inteligentes de tratamento, com destaque para a transformação de resíduos inorgânicos em corretivos de acidez do solo, utilizados nas operações florestais e comercializados para o setor agrícola — especialmente nas unidades de Imperatriz (MA), Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS); • Fortalecimento da economia circular ao expandir parcerias com centrais de compostagem em Jacareí (SP), Mucuri (BA) e Limeira (SP), reduzindo o envio de resíduos orgânicos a aterros.		Resíduos industriais enviados a aterro (kg/t)					
			2020	2021	2022	2023	2024	2025
			31,7	20,8	18,4	16,3	15,3	13,0

Nota: os resultados dos Compromissos para Renovar a Vida seguem o escopo definido em 2020, que considera apenas as operações no Brasil, não contemplando as operações da Suzano Packaging nos Estados Unidos.

Clima

O eixo “Clima” da estratégia de sustentabilidade da Suzano reafirma o compromisso da empresa com a transição para uma economia de baixo carbono. Em 2025, as metas da companhia foram validadas e publicadas pela SBTi, elevando a ambição climática e alinhando esses compromissos às melhores referências científicas globais.

A partir dessa atualização, a agenda de descarbonização foi priorizada pela empresa ao incorporar a geração de excedente de energia como alavanca estratégica e ao redirecionar a área de Novos Negócios para avaliação de iniciativas baseadas no potencial da biomassa para geração de bioenergia. No mesmo período, foi concluída com resultados positivos a meta de remoções de carbono, encerrando um ciclo relevante da estratégia climática.

Esses avanços reforçam a trajetória da companhia na redução de emissões, no sequestro de carbono pelas florestas e no desenvolvimento de soluções que substituem materiais fósseis. Com a resiliência climática no centro da agenda, a Suzano atualiza compromissos e amplia sua ambição para seguir contribuindo para uma economia regenerativa e de baixo carbono, alinhada às demandas globais por soluções sustentáveis.

Reduzir em 50,4% das emissões dos escopos 1 e 2 até

2032 GRI 3-3: Emissões e mudanças climáticas

Reduzir emissões operacionais é fundamental para enfrentar riscos climáticos cada vez mais intensos e assegurar a resiliência do modelo de negócios. Embora a Suzano já possua um dos menores índices de intensidade de emissões do setor e alta renovabilidade da matriz energética¹, continua avançando na descarbonização das operações industriais e florestais. A meta aprovada direciona o compromisso de longo prazo com a mitigação das mudanças climáticas e com uma economia de baixo carbono.

¹ Informação gerada a partir da base [TPI \(Transition Pathway Initiative\)](#).

Progresso da meta: 0%

Série histórica de desempenho

- Resultado de 2025:**
- 2.025.261 tCO₂e de emissões absolutas (escopos 1 e 2) em 2025, 1,3% abaixo de 2024 (2.051.991 tCO₂e) e 3,2% acima do ano-base da meta SBTi;
 - Transição de combustíveis com substituição de óleo combustível por GNL em uma unidade, com potencial de reduzir a intensidade de emissões e melhorar a eficiência energética;
 - Gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo (MS) em operação, reduzindo e evitando de forma relevante o consumo de combustíveis fósseis, com expectativa de ganhos adicionais em 2026;
 - Pressões operacionais e logísticas: maior consumo temporário por caldeira em fim de vida (substituída em 2025) e aumento de combustão móvel associado ao transporte de madeira para suportar a expansão da produção.

Emissões (tCO₂e)

2022	2023	2024	2025
1.962.457	1.855.510	2.051.991	2.025.261

Ter 80% dos fornecedores, com base nos gastos, e 80% dos clientes, com base na receita, comprometidos com metas climáticas baseadas em ciência até 2028 (SBTi) GRI 3-3: Emissões e mudanças climáticas | 3-3: Gestão de fornecedores

O avanço da descarbonização depende de soluções coletivas e do engajamento da cadeia de valor. Por isso, a Suzano apoia fornecedores e clientes na adoção de metas climáticas alinhadas à ciência, ampliando o impacto para além das suas próprias operações. Com a validação da SBTi, essa meta direciona o trabalho com categorias críticas do Escopo 3 e mobiliza parceiros estratégicos para reduzir emissões de forma consistente e integrada — esforço reforçado pelo Programa Compartilhar – Clima, que acelera a adoção de metas baseadas na ciência na cadeia de valor.

Progresso da meta: Fornecedores: 0% e Clientes: 23%

Série histórica de desempenho

- Resultado de 2025:**
- Para fornecedores, estruturação do Programa Compartilhar, alcançando 70% de adesão de fornecedores priorizados e 78% de respostas na coleta de dados para classificação de maturidade;
 - Realização de ações personalizadas de engajamento, incluindo *workshops*, em integração com Suprimentos e Logística;
 - Engajamento de 52% dos clientes, com base na receita;
 - Disponibilização para a cadeia de valor de documento técnico (*white paper*) sobre descarbonização do setor na China, desenvolvido com Deloitte e FUDAN, para estimular discussões sobre soluções de baixo carbono.

Metas baseadas em ciência (%)

	2024	2025
	Baseline	% ¹
Fornecedores	14,5%	14,3%
Clientes	43,4%	51,8%

¹ O percentual refere-se, para fornecedores, à proporção dos gastos totais com bens e serviços adquiridos e com transporte e distribuição upstream coberta por fornecedores com metas climáticas baseadas na ciência, e, para clientes, à proporção da receita total de produtos vendidos associada a clientes com metas climáticas baseadas na ciência. Para identificar se o fornecedor ou cliente estão comprometidos ou possuem metas baseadas na ciência, utiliza-se a base oficial da SBTi.

Clique [aqui](#) para saber mais sobre metas baseadas em ciência.

Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2 por tonelada de produção até 2030 GRI 3-3: Emissões e mudanças climáticas

A redução da intensidade de emissões sempre fez parte da busca pela eficiência operacional e pelo fortalecimento da competitividade da Suzano. Em 2025, essa meta foi substituída pela meta absoluta aprovada pela SBTi, sendo esse o maior nível de ambição recomendada pela ciência como alternativa para responder às mudanças climáticas.

Progresso da meta: 113,6%

Série histórica de desempenho

Resultado de 2025: - Em 2025, a Suzano avançou na consolidação da estratégia de descarbonização, aplicando metodologia GHG Protocol de forma consistente a todas as subsidiárias, incluindo operações incorporadas em 2024; - Como resultado, o indicador de intensidade de emissões de GEE atingiu 0,1859 tCO₂e por tonelada de produto, o que representa uma redução de 17% em relação ao ano-base de 2015, antecipando o atendimento da meta corporativa originalmente estabelecida para 2030. Esse desempenho evidencia a efetividade das iniciativas de descarbonização adotadas e a robustez da trajetória de redução de emissões da companhia.	Emissões (tCO₂e/t)^{1,2,3}					
	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	0,1929	0,1995	0,2111	0,2107	0,2046	0,1859

¹ A partir de 2023, a Suzano adicionou os créditos de carbono comercializados no balanço total;

² Ainda, como parte do compromisso assumido em 2021 com as iniciativas Business Ambition for 1.5°C e SBTi, novas metas climáticas foram aprovadas e divulgadas pela SBTi em jun/25, incluindo uma meta de redução absoluta de escopos 1 e 2 e uma meta de engajamento do escopo 3;

³ Os KPIs de intensidade de emissões de 2020 e 2021 não foram revisados, apenas o ano-base/baseline (2015) e os resultados a partir de 2022. Também são utilizadas outras métricas financeiras de contabilização de carbono e equivalentes com metodologias específicas e cujos cálculos serão apresentados nos prazos legais e contratuais pertinentes.

Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025 GRI 3-3: Emissões e mudanças climáticas

A remoção de carbono é um pilar essencial da resposta global às mudanças climáticas. Com a integração entre operações florestais e industriais, a Suzano atua de forma estratégica na remoção e no estoque de CO₂. O cumprimento do compromisso de remover 40 milhões de toneladas da atmosfera — inicialmente contratada para 2030 e antecipada para 2025 — reforça o papel da companhia como agente ativo na mitigação climática e na conservação de ecossistemas.

Com a meta cumprida, a empresa manterá a expansão florestal, os programas de conservação e restauração, o monitoramento climático e o avanço das metas validadas pela SBTi, ampliando de forma consistente as remoções de carbono ao longo do tempo. Dessa forma, a Suzano reforçará seu compromisso com abordagens técnicas robustas e com a aceleração da descarbonização e da remoção de carbono da atmosfera, em consonância com sua estratégia de longo prazo.

Progresso da meta: 108,3%

Série histórica de desempenho

Resultado de 2025: 13.916.471 tCO₂e de saldo positivo de remoções em 2025, o maior resultado anual desde o início da série; 43,3 milhões de tCO₂e removidas desde 2020, superando a meta de 40 milhões no período e alcançando 108,3% de atingimento; - Crescimento do estoque florestal impulsionado por aumento da área produtiva, maior idade média das florestas e mais madeira em crescimento, ampliando biomassa e capacidade de remoção; novas áreas produtivas também contribuíram; - Integridade no reporte com a dedução das VCU's comercializadas e/ou aposentadas do saldo de remoções líquidas, assegurando transparência sobre as remoções efetivamente atribuídas à companhia.	Remoções de CO₂ (milhões de toneladas)¹					
	2020	2021	2022	2023 ²	2024	2025
	15,2	24,1	22,0	27,1	29,4	43,3

¹ Estão incluídas na meta as seis categorias do escopo 3 que atualmente compõem o inventário de GEE. Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos florestais), transporte e distribuição upstream, transporte e distribuição downstream, deslocamento de funcionários, resíduos, viagens a negócios. As outras categorias de escopo 3, publicadas no ano de 2024, não são consideradas nesta meta que tem finalização em 2025.

² A partir de 2023, a Suzano adicionou os créditos de carbono comercializados no balanço total.

Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030 GRI 3-3: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida

A inovação orientada pela sustentabilidade impulsiona o desenvolvimento de soluções renováveis capazes de substituir materiais de origem fóssil. Enquanto a oferta de produtos renováveis em Papel e Embalagens segue avançando, em 2025 a agenda de Novos Negócios foi redirecionada para priorizar o uso da biomassa na geração de bioenergia, fortalecendo a transição energética e acelerando o plano interno de descarbonização validado pela SBTi — razão pela qual o compromisso passa a integrar esse plano e terá seu acompanhamento descontinuado a partir de 2026.

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030 GRI 3-3: Emissões e mudanças climáticas

A geração de energia renovável a partir do licor negro e da biomassa florestal reforça a autossuficiência das operações da Suzano e contribui para a transição energética. À medida que a empresa expande a capacidade industrial e prioriza o consumo interno, a exportação do excedente passa a integrar o compromisso de descarbonização validado pela SBTi, ampliando sua contribuição para a redução de emissões. Com essa integração, o acompanhamento específico da meta será descontinuado a partir de 2026.

Progresso da meta: 19%		Série histórica de desempenho					
Resultado de 2025:	- Exportação de 234,5 MWm de energia renovável, crescimento de 22% em relação a 2024 e 21% acima do <i>baseline</i>; - O avanço foi impulsionado pela operação plena da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), que passou a contribuir integralmente para a meta; - As Unidades Ribas do Rio Pardo (MS) e Três Lagoas (MS) lideraram as exportações, apesar das paradas gerais no primeiro semestre.						
	Energia elétrica renovável exportada (MWm) ¹						
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
	193	189	183	171	192	234,5	
¹ A energia elétrica exportada considerada para a meta adota premissas distintas do relato do indicador GRI 302-1.							

Social

O eixo “Social” da Suzano valoriza as pessoas que fazem a empresa acontecer e as comunidades dos territórios onde atua. Essa atuação integra diversidade, equidade e inclusão com iniciativas de desenvolvimento social orientadas à redução de desigualdades.

Como parte da revisão estratégica de 2025, a Suzano evolui sua atuação social ao ampliar o compromisso de redução da pobreza multidimensional, incorporando a educação como alavanca essencial para romper ciclos de vulnerabilidade. Com isso, metas antes tratadas de forma isolada passam a compor uma estratégia social mais integrada e conectada às realidades de cada território.

No campo da diversidade, equidade e inclusão, foi concluído em 2025 um conjunto de metas que impulsionou avanços importantes. Embora nem todas as metas tenham sido plenamente atingidas, os progressos alcançados consolidaram a diversidade, equidade e a inclusão como pilares permanentes da cultura da Suzano. A partir de 2026, o tema segue integrado à jornada dos colaboradores e às práticas de gestão, guiando a construção de um ambiente cada vez mais seguro, diverso e inclusivo.

Ao fortalecer o protagonismo das pessoas, promover diálogo contínuo e respeitar as especificidades de cada território, a Suzano reafirma seu compromisso com a redução de desigualdades e a criação de oportunidades que contribuam para um futuro mais justo e inclusivo.

Contribuir para que 200 mil pessoas superem a linha da pobreza, até 2030, nos territórios de atuação da empresa no Brasil GRI 3-3: Relacionamento com comunidades

Reduzir a pobreza nos territórios onde a Suzano atua é decisivo para garantir estabilidade social, fortalecer a cadeia de valor e sustentar o crescimento do negócio. A Suzano ampliou sua abordagem ao incorporar, a partir de 2025, a inclusão produtiva de jovens como eixo estratégico, reconhecendo a educação como uma alavanca essencial para a mobilidade social. Essa evolução complementa as iniciativas de geração de renda já existentes e permite atuar em mais dimensões da vulnerabilidade socioeconômica, ampliando o impacto dos investimentos sociais nos territórios.

Progresso da meta: 71%		Série histórica de desempenho									
Resultado de 2025:	• 44.344 pessoas superaram a linha da pobreza em 2025 (141.686 desde 2020); • +102 mil pessoas alcançadas em oito estados por 44 iniciativas; • 64% mulheres e 70% pretos/pardos entre os participantes; • R\$ 20 milhões investidos pela Suzano em 2025 (R\$ 125 milhões desde 2020); • R\$ 60 milhões atraídos em coinvestimentos para projetos de geração de renda até 2028, firmando parcerias significativas com empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino e entidades internacionais.					Número de pessoas retiradas da linha da pobreza ^{1,2}					
						2020	2021	2022	2023	2024	2025
						2.285	11.292	29.663	51.883	97.342	141.686
						¹ Os indicadores relatam o valor acumulado, somatório dos resultados anuais de 2020 a 2025.					
						² Compromisso descontinuado.					

Aumentar o Ideb em 40% em todos os municípios prioritários até 2030 GRI 3-3: Relacionamento com comunidades

Educação de qualidade é essencial para a mobilidade social e a redução das desigualdades. Em 2025, a Suzano evoluiu sua atuação ao colocar as juventudes no centro, integrando trajetória escolar e inclusão produtiva para acelerar a redução da pobreza. Com essa mudança, a partir de 2026, será descontinuado o acompanhamento do Ideb como compromisso específico, e os indicadores e demais métricas da Estratégia de Educação passam a integrar formalmente o Compromisso de Redução da Pobreza, em linha com os desafios atuais e com a ambição da Suzano de ampliar a mobilidade social dos jovens nos territórios onde atua.

</

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025^{1,2} GRI 3-3: Diversidade, equidade e inclusão

Ampliar a presença de mulheres na liderança é essencial para fortalecer a equidade de gênero e qualificar a tomada de decisão na companhia. Entre 2020 e 2025, a empresa trabalhou para alcançar 30% de mulheres em posições de liderança — um marco que reflete uma trajetória consistente, focada em incorporar a equidade de gênero à cultura organizacional e ampliar oportunidades de atração e desenvolvimento de talentos femininos na Suzano.

</

Alcançar ambiente 100% inclusivo para todas as pessoas LGBTQIAPN+ GRI 3-3: Diversidade, equidade e inclusão

A construção de um ambiente seguro e acolhedor para pessoas LGBTQIAPN+ é parte central do compromisso da Suzano com o respeito e a inclusão. Ao longo do ciclo iniciado em 2020, a Suzano trabalhou para fortalecer uma cultura na qual todas as pessoas possam ser quem são, de forma livre e segura, consolidando práticas que sustentem ambientes inclusivos em todas as operações.

Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025 GRI 3-3: Diversidade, equidade e inclusão

Promover a representatividade racial na liderança é fundamental para enfrentar desigualdades estruturais e ampliar a participação de pessoas negras nas decisões estratégicas da companhia. Apesar de não ter sido alcançado o resultado esperado ao fim do período de vigência da meta, é importante reconhecer o avanço: entre 2020 e 2025, foi construída uma trajetória consistente de fortalecimento da equidade racial na cultura organizacional e de ampliação das oportunidades de atração e desenvolvimento de talentos negros na Suzano.

Progresso da meta: 43,8%		Série histórica de desempenho										
Resultado de 2025:	23,5% de pessoas negras em cargos de Gerência e acima, avanço superior a cinco pontos percentuais frente ao <i>baseline</i> de 2019, com crescimento de 68 para 129 lideranças negras — refletindo a evolução da equidade racial, embora a meta de 30% não tenha sido atingida; - Governança da agenda se manteve ativa, com foco em ações estruturantes de longo prazo para ampliar a representatividade em posições estratégicas.						Percentual de pessoas negras na liderança (%)					
							2020	2021	2022	2023	2024	2025
							18,0	20,1	21,8	20,8	22,2	23,5

Alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência GRI 3-3: Diversidade, equidade e inclusão

Garantir inclusão plena para pessoas com deficiência é um passo essencial para promover pertencimento e acesso equitativo a oportunidades. Entre 2020 e 2025, houve avanço na construção de um ambiente que valoriza diferentes capacidades, com o reforço do compromisso da companhia com práticas que ampliem respeito, acessibilidade e participação efetiva no cotidiano da Suzano.

Progresso da meta: 0%¹

Série histórica de desempenho

Resultado de 2025:	- Mapeamento de cargos de maior fluxo de contratação para identificar oportunidades de adaptação e acessibilidade, fortalecendo a inclusão ao longo do ciclo de atração e integração; - Elaboração de guia para orientar equipes de Saúde, Segurança, e Gente e Gestão sobre práticas de inclusão, reforçando princípios da Lei Brasileira de Inclusão; - Realização de ações de sensibilização sobre neurodiversidade, com encontros focados em autismo para colaboradores e áreas estratégicas. ¹Resultado impactado por alteração metodológica, o que justifica a ausência de evolução no período reportado.	Percentual de ambiente inclusivo para PCDs (%)					
		2020	2021	2022	2023	2024	2025
		87,4	88,6	88,4	85,0	78,5	86,0

Garantir 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência GRI 3-3: Diversidade, equidade e inclusão

Acessibilidade, como elemento estruturante da DE&I, traduz o compromisso da empresa com segurança, respeito e equidade. A partir do atingimento deste compromisso, a Suzano consolida a exigência de conformidade contínua às normas de acessibilidade em qualquer intervenção física, assegurando a melhoria constante do tema e a manutenção de ambientes integralmente acessíveis.

Progresso da meta: 100%

Série histórica de desempenho

Resultado de 2025:	- Conclusão de 100% das obras e adequações previstas no escopo contratado da meta com vencimento em 2025, incluindo ajustes em mobiliário; - As entregas contemplaram rotas acessíveis em áreas comuns, instalação de elevadores e adaptações em auditórios, copas e outros ambientes das unidades, com base no levantamento realizado em 2019, quando a meta foi definida.	Percentual de acessibilidade (%)					
		2020	2021	2022	2023	2024	2025
		39,2	51,9	62,7	73,1	85,0	100,0



ENGAJAMENTO COM *STAKEHOLDERS*

GRI 2-29

Na Suzano, o sucesso de longo prazo está diretamente ligado à qualidade das relações estabelecidas com seus *stakeholders*. Inserida em um ecossistema interdependente, a companhia reconhece que a geração de valor sustentável depende do diálogo contínuo e da construção de confiança com os diferentes públicos que influenciam ou são impactados por suas atividades.

Os desafios relacionados à natureza, ao clima e às pessoas exigem atuação colaborativa e soluções construídas de forma conjunta. Ao engajar-se com seus *stakeholders*, a Suzano reforça sua estratégia de sustentabilidade, ampliando a compreensão sobre expectativas, riscos e oportunidades, além de fortalecer parcerias ao longo da cadeia de valor.

A empresa desenvolve programas de engajamento com seus diversos públicos de relacionamento, criando confiança e buscando contribuir para a autonomia no caso de organizações sociais (por exemplo, com apoio para estruturação de parcerias, captação de recursos e demonstração de resultados). O fomento de práticas e projetos com impacto econômico e social inclui laboratórios de inovação social.

A Suzano tem evoluído, ano a ano, na gestão do engajamento com escuta ativa e no entendimento das demandas dos diferentes *stakeholders* e na disponibilização de informações sobre as operações. A companhia acredita que esse movimento

contribui para a mitigação de riscos de conflitos e a identificação de oportunidades futuras.

Em 2024, foi iniciado um mapeamento detalhado de todos os *stakeholders* conectados diretamente à sustentabilidade, incluindo associações e entidades representativas, fornecedores, clientes, instituições de ensino e academia, órgãos reguladores e certificadores, e organizações da sociedade civil. Esse trabalho prosseguiu em 2025, aprofundando o relacionamento junto às associações e entidades representativas internacionais, nacionais, regionais e locais. As discussões com esses públicos estão conectadas à estratégia da empresa, e à representatividade e à intencionalidade diante de cada entidade.

Além desses públicos, a abordagem e engajamento inclui *stakeholders* das seguintes categorias: colaboradores (público interno), comunidades, consumidores finais, empresas, governo, investidores, mídia e público externo geral.

A empresa ainda conduz pesquisas periódicas, como as pesquisas de Reputação e Saúde de Marca (público externo) e Engajamento (público interno), para entender qual é a percepção dos diferentes públicos em relação à companhia e aos temas materiais de sustentabilidade. Para a pesquisa de reputação, áreas selecionadas da empresa indicam os principais *stakeholders* (no Brasil e no exterior) que se relacionaram durante o ano, e são entrevistados moradores de capitais

brasileiras e de municípios em que a empresa atua. Já para a Saúde da Marca, as entrevistas acontecem com seleção aleatória entre a população urbana nas principais capitais brasileiras. Ambas as pesquisas contaram com apoio de consultorias especializadas.

Iniciativa Educação para Sustentabilidade

Em celebração ao seu centenário, em 2024, a Suzano anunciou o investimento de até US\$ 100 milhões em uma iniciativa global de educação para a sustentabilidade, estabelecendo parcerias em caráter de perpetuidade com instituições acadêmicas de prestígio mundial.

Acordos firmados com a Universidade de Cambridge e o Jesus College (Reino Unido), a Escola Doerr de Sustentabilidade de Stanford (EUA) e o INSEAD (França) visam à formação de lideranças para lidar com os desafios socioambientais, além da produção de conhecimento científico aplicado a temas críticos como a sociobioeconomia, a conservação da biodiversidade e a mitigação de mudanças climáticas.

O compromisso já apresenta marcos práticos, como a criação de cátedra e fundos de bolsas permanentes, tendo os primeiros bolsistas sido selecionados em 2025 para iniciar suas pesquisas em 2026. Além das bolsas e do financiamento de pesquisas internacionais com foco em ecossistemas brasileiros, a iniciativa inclui a realização de estudos de caso e disseminação de conhecimento.

Atualmente, a companhia avança na expansão dessa rede para universidades brasileiras, fortalecendo o elo entre a academia (nacional e internacional) e a sustentabilidade empresarial, contribuindo para um legado de mais saúde para o planeta e bem-estar para as próximas gerações.

Participação em associações GRI 2-28

A Suzano integra uma rede de associações e organizações nacionais e internacionais criteriosamente selecionadas por sua relevância estratégica para os negócios e para a agenda de sustentabilidade. Essa atuação colaborativa apoia o posicionamento da companhia em fóruns globais e contribui para o desenvolvimento de padrões setoriais.

Entre as principais organizações, destacam-se:

- WBCSD – World Business Council for Sustainable Development
- International Sustainable Forestry Coalition
- Business for Nature
- Pacto Global – Rede Brasil
- Ibá – Indústria Brasileira de Árvores
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
- CNI – Confederação Nacional da Indústria
- ICC Brasil
- Rede ACV – Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida
- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)

O detalhamento do papel de cada entidade, bem como a natureza de participação, está disponível para consulta na [Central de Sustentabilidade](#).



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Seguindo há quase dez anos a ambição da Suzano na agenda de Finanças Sustentáveis, em 2025, a companhia continuou priorizando o acesso a esse mercado, atenta a oportunidades e rotas de inovação alinhadas aos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), utilizando-os como uma ferramenta estratégica para impulsionar metas e projetos que gerem adicionalidade social e ambiental.

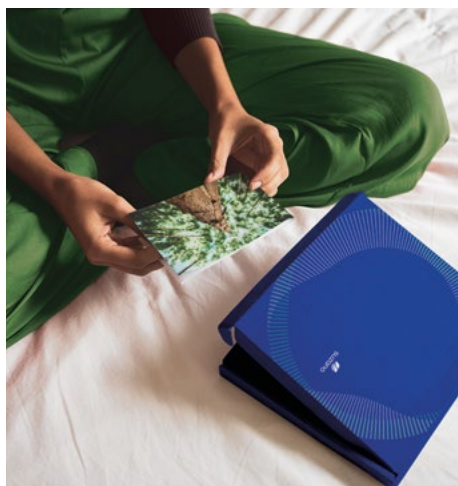
Dessa forma, a Suzano encerrou o ano de 2025 com 38% de sua dívida total atrelada a instrumentos de dívida ESG (incluindo *sustainability-linked bonds* e *sustainability-linked loans*).

Em 2025, foram realizadas três captações *sustainability-linked loans*, totalizando USD 2,0 bilhões. As dívidas foram captadas tendo como lastro a meta de biodiversidade de “Conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias para a conservação até 2030”. Esse compromisso orienta o desenvolvimento de corredores ecológicos nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, fortalecendo a conectividade de paisagens, reduzindo a fragmentação de habitats e contribuindo para a recuperação e a proteção da fauna e da flora.

Além disso, a Suzano obteve dois financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Fundo Clima, que totalizam R\$ 360 milhões. Esses recursos vão ajudar a viabilizar a restauração de 24 mil hectares de áreas degradadas em seis estados brasileiros, além

de serem utilizados para financiar um importante projeto para a trajetória de descarbonização da companhia ([Saiba mais na página 125, em Biodiversidade](#)).

38%
DA DÍVIDA
TOTAL DA
SUZANO ESTÁ
ATRELADA A
INSTRUMENTOS
DE DÍVIDA ESG



MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

Alinhada às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e do International Integrated Reporting Council (IIRC), e a referências de estruturas internacionais de relato de sustentabilidade como o European Sustainability Reporting Standards (ESRS) e o International Financial Reporting Standards (IFRS), a materialidade da Suzano adota a perspectiva da dupla materialidade. Esta perspectiva não contempla as mesmas premissas metodológicas do Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD).

Tal processo considera tanto os impactos positivos e negativos — reais e potenciais — das atividades da Suzano sobre a sociedade e o meio ambiente, quanto os riscos e oportunidades associados a temas de sustentabilidade que podem influenciar o desempenho financeiro.

Dividido em quatro etapas (planejamento — consulta e percepções de públicos de interesse — análise dos resultados e priorização — validação dos resultados), o estudo foi elaborado ao fim de 2023 — ou seja, já direcionou os temas abordados nos relatórios de sustentabilidade de 2023 e 2024, e

segue aplicável ao ciclo de reporte 2025 — uma vez que a materialidade é revisada a cada dois ou três anos, a depender da necessidade. A priorização dos impactos se deu a partir da consolidação do nível de importância de cada impacto na visão de cada *stakeholder*, considerando o seu tamanho e escopo, bem como a sua probabilidade; da definição do limiar para definir quais temas são materiais para o relato, considerando aqueles avaliados como prioritários na perspectiva de impacto e/ou na perspectiva financeira; e a partir de teste dos resultados da pesquisa com especialistas da Suzano, que validaram a completude e a organização da relação inicial de temas materiais.

Foram consultados clientes, investidores, fornecedores, organizações da sociedade civil, lideranças da companhia, colaboradores, especialistas e associações setoriais.

Nesta última atualização, foram identificados 11 temas materiais. Não houve mudança na materialidade em relação a 2024.

Entenda a seguir o que está incluído em cada um dos 11 temas materiais:

Tema	Impactos negativos	Impactos positivos
Água e efluentes		
	Consumo de água para fabricação de celulose e produtos de papel (real); Descarte de efluentes líquidos do processo de fabricação de celulose e produtos de papel (real); Impacto sobre as fontes de água doce vizinhas, pelo processo produtivo do eucalipto, podendo gerar conflitos com usuários locais (potencial).	Aumento da disponibilidade hídrica por meio da adoção de ações de manejo florestal para preservação e restauração de corpos hídricos (real).
Biodiversidade		
Impacto na perda da biodiversidade	Perda de qualidade do solo (potencial); Emissões de poluentes tóxicos no solo e na água (potencial); Emissões de nutrientes poluentes no solo e na água (potencial); Emissões de poluentes atmosféricos (potencial).	Proteção de espécies ameaçadas de fauna e flora (real).
Proteção ou restauração da biodiversidade	Não há impactos negativos identificados.	Proteção e restauração de áreas de alto valor de conservação (real); Proteção e melhoria de serviços ecossistêmicos, incluindo a captura de carbono (real); Geração de conhecimento por meio de pesquisas científicas nas áreas de conservação (real).
Emissões e mudanças climáticas		
Emissões de GEE	Geração de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE) pela operação e cadeia de valor (real).	Remoção de carbono pelas florestas plantadas e nativas (real).
Qualidade do ar	Geração de emissões atmosféricas, incluindo óxidos de enxofre, óxidos de nitrogênio e material particulado pelo processo de fabricação e operação logística (real); Perturbações nas comunidades causadas por odor gerado pela operação industrial e por material particulado, em especial das operações logísticas (real).	Melhoria na qualidade do ar, por meio de projetos de reflorestamento e restauração de áreas (real).
Impacto das mudanças climáticas sobre o negócio	Perda de produtividade florestal devido a distúrbios fisiológicos, potencializados por eventos climáticos (real); Risco de interrupção nas operações industriais por falta de disponibilidade de água (real); Perda de patrimônio florestal devido a incêndios florestais (real).	Oportunidades de novos negócios relacionados à mitigação das mudanças climáticas, como bioprodutos produzidos com menos emissões que similares de origem fóssil (real); Reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de madeira do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de necessidades energéticas (real).
Gestão de energia	Não há impactos negativos identificados.	Exportação de energia renovável (real); Redução de custos para aquisição de energia (real).

Tema	Impactos negativos	Impactos positivos
Resíduos e materiais perigosos		
	Potencial poluição relacionada ao descarte de resíduos e materiais perigosos (real).	Ganhos de eficiência por meio da redução de perdas e adoção de práticas circulares (real).
Certificações		
	Não há impactos negativos identificados.	Atendimento à demanda dos clientes e da sociedade por produtos mais sustentáveis (real); Ganhos de eficiência e gestão de riscos por meio da adesão aos princípios e critérios das certificações (real).
Relacionamento com comunidades		
Promoção do desenvolvimento das comunidades vizinhas das operações	Não há impactos negativos identificados.	Geração de renda (real); Acesso à educação (real); Investimento social (real); Capacitação e contratação de mão de obra local (real).
Relacionamento com as comunidades vizinhas das operações	Impactos socioeconômicos e ambientais das operações (real).	Geração de valor compartilhado (real).
Comunidades indígenas e tradicionais	São considerados impactos, simultaneamente, positivos e negativos: Direitos de povos e comunidades indígenas e tradicionais (real).	
Direitos humanos		
	São considerados impactos, simultaneamente, positivos e negativos: Trabalho decente (potencial); Povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais (potencial); Comunidades locais e defensores de direitos humanos (potencial); Meio ambiente saudável e serviços ecossistêmicos (potencial); Direitos à terra (potencial); Direitos das comunidades na cadeia de valor (potencial); Segurança patrimonial (real); Saúde e segurança no trabalho (potencial); Igualdade e vedação do assédio (potencial); Ética e transparência (potencial); Saúde, segurança e bem-estar das comunidades locais (potencial).	

Tema	Impactos negativos	Impactos positivos
Capital humano		
Condições de trabalho	Não há impactos negativos identificados.	Geração de renda por meio do emprego (real); Oferta de benefícios, incluindo seguro de vida, plano de saúde, previdência, entre outros (real).
Engajamento e capacitação	Não há impactos negativos identificados.	Proteção e geração de valor para o negócio por meio da atração, do desenvolvimento e da retenção de colaboradores (real).
Saúde e segurança dos empregados	Acidentes e doenças ocupacionais (real).	Promoção da saúde e qualidade de vida (real).
Diversidade, equidade e inclusão		
	Não há impactos negativos identificados.	Promoção da igualdade de gênero e inclusão de grupos minorizados (real); Proteção e geração de valor para o negócio por meio da atração, do desenvolvimento e da retenção de um grupo diverso de colaboradores (real); Conscientização e visibilidade às pautas de diversidade e combate à discriminação (real).
Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida		
	Não há impactos negativos identificados.	Inovação e atendimento à demanda dos clientes e da sociedade por produtos mais sustentáveis (real); Atendimento à regulação ambiental e social (real).
Gestão de fornecedores		
	Impactos ambientais e sociais criados pelos fornecedores (real).	Desenvolvimento de fornecedores (real); Inclusão produtiva e desenvolvimento local por meio de contratação de fornecedores diversos e das comunidades vizinhas (real); Incentivos a produtos, fornecedores e inovações sustentáveis (real).

Notas:

Impactos reais são aqueles que já ocorreram e impactos potenciais são aqueles que poderiam acontecer, mas ainda não ocorreram.

Não foram identificados impactos na economia nos temas Água e efluentes, Biodiversidade, Relacionamento com comunidades e Direitos humanos.

Não foram identificados impactos nos direitos humanos nos temas Biodiversidade, Emissões e mudanças climáticas, Resíduos e materiais perigosos, Certificações e Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida.



INSTITUTO ECOFUTURO

A Suzano mantém um compromisso contínuo com o desenvolvimento comunitário e a geração de valor socioambiental nos territórios onde atua, por meio do apoio e do financiamento a diferentes iniciativas de interesse público. Faz parte desse compromisso o Instituto Ecofuturo, organização sem fins lucrativos criada e mantida pela companhia desde 1999, com atuação voltada à conservação ambiental e à promoção do conhecimento como instrumentos de transformação social.

O propósito do Instituto Ecofuturo é estreitar a relação das pessoas com a natureza, por meio da disseminação de conhecimento a partir da gestão de áreas naturais protegidas. Entre suas principais iniciativas está a gestão do Parque das Neblinas, reserva com 7 mil hectares de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração, que fica em Mogi das Cruzes e Bertiooga (SP), onde são desenvolvidas ações integradas de educação ambiental, pesquisa científica, ecoturismo, manejo e restauração florestal, além de iniciativas de participação e engajamento comunitário.

Em 2025, o instituto realizou um conjunto de iniciativas de disseminação de conhecimento, educação ambiental e conservação da biodiversidade. Destaca-se a aprovação e apresentação do *case* “A collaborative multi-stakeholder ANR approach for the Atlantic Forest” na 11ª World Conference on Ecological Restoration (SER2025), com foco na aplicação da técnica de regeneração natural assistida utilizada no Parque das Neblinas.

Também foi promovida a 16ª edição do Programa Meu Ambiente, em parceria com as secretarias municipais de Educação e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes, Suzano e Bertiooga. A edição 2025 contou com a cooperação do Instituto Acaia, expandindo a atuação para as cidades de Corumbá e Aquidauana (MS), no bioma Pantanal. No total, a iniciativa impactou 27 escolas, formou 57 professores e envolveu 1.469 alunos.

Internacionalmente, o Ecofuturo conduziu o Programa de Colaboração Sino-Brasileiro em Educação e Natureza, em parceria com a Suzano Ásia e a Universidade Tongji, promovendo intercâmbio técnico e pedagógico entre educadores e especialistas do Brasil e da China.

No campo de áreas naturais protegidas, houve o apoio direto à criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Nova Descoberta, no Maranhão. Totalizando 5.886,85 hectares, é reconhecida como a maior RPPN da Suzano, integrando o Corredor Amazônia e o Mosaico do Gurupí. O projeto fortalece a proteção da biodiversidade, a governança territorial e a conectividade de paisagens no Arco do Desmatamento.



1.469 ALUNOS

impactados pelo programa em 2025

MAIS DE 83 MIL

visitantes no Parque das Neblinas

1,4 MIL

espécies de fauna e flora registradas
no Parque das Neblinas, sendo **4 novas**
para a Ciências e **mais de 40 com**
algum grau de ameaça

MAIS DE 80

pesquisas realizadas no
Parque das Neblinas



4. DESEMPENHO SOCIAL

-
- Direitos humanos
 - Redução da pobreza
 - Pessoas
 - Diversidade, equidade e inclusão
 - Saúde e segurança
 - Cadeia de fornecedores



DIREITOS HUMANOS

GRI 2-23, 2-24, 3-3: DIREITOS HUMANOS

O respeito aos direitos humanos é um princípio estruturante das operações da Suzano. A empresa reconhece que suas atividades — da base florestal às operações portuárias — impactam pessoas, territórios, meio ambiente e economia. Para gerir essas interações, a empresa fundamenta-se em sua Política Corporativa de Direitos Humanos, instituída em 2020 e revisada em 2025.

A gestão do tema abrange direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e coletivos, incluindo temas com maior potencial de impacto negativo, como: trabalho decente (com tolerância zero a trabalho infantil e forçado), não discriminação, liberdade de associação e negociação coletiva, segurança e saúde, direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais, direito à terra e aos territórios, direito a um meio ambiente saudável e direitos de comunidades locais e defensores de direitos humanos.

As diretrizes de direitos humanos aplicam-se a todas as operações, lideranças, colaboradores, estendendo-se à cadeia de suprimentos no Brasil e no exterior por meio do Código de Conduta do Fornecedor, cláusulas contratuais e ações de capacitação, orientação e engajamento. **GRI 408-1, 409-1**

Até 2030, com a evolução de sua estratégia de sustentabilidade, a Suzano priorizará a plena implementação da Devida Diligência em Direitos Humanos (*Human Rights Due Diligence* – HRDD) em suas operações e na cadeia de suprimentos no

Brasil. Este processo conta com ferramentas específicas de monitoramento de ações e reflete a compreensão de que o respeito aos direitos humanos é indissociável da perenidade do negócio e da gestão responsável de riscos, orientando a identificação, prevenção, mitigação e reparação de impactos adversos, com foco nos detentores de direitos. Todo o processo está estruturado em mais de 165 planos de ação, organizados em horizontes de curto (2025), médio (2026–2027) e longo prazo (2028–2030). Cada plano de ação possui responsáveis definidos, prazos estabelecidos e indicadores de desempenho associados, garantindo rastreabilidade e *accountability* na execução. O acompanhamento é realizado mensalmente, com a consolidação das métricas-chave, como percentual de implementação, cumprimento de marcos intermediários e evolução por área responsável.

Em 2025, essa gestão foi fortalecida por uma nova metodologia corporativa de avaliação de riscos, desenvolvida com especialistas externos e alinhada aos Princípios Orientadores da ONU. A abordagem utiliza a triangulação de dados para priorizar riscos conforme escala, escopo e remediabilidade. O modelo foi validado em projeto-piloto na Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), gerando guias de replicação que sustentam a expansão para as demais unidades industriais, florestais e logísticas.

A governança do tema de direitos humanos está integrada à estrutura da Vice-Presidência Executiva

de Sustentabilidade, Comunicação e Marca, com apoio de um Comitê de Direitos Humanos (bimestral) e do Programa de Gestão Responsável de Fornecedores. A comunicação e capacitação são elementos fundamentais. Há treinamento obrigatório sobre o Código de Ética e Conduta e formações específicas, que em 2025 alcançaram colaboradores, fornecedores e parceiros estratégicos.

Ainda nesse sentido, públicos potencialmente mais expostos a riscos, como trabalhadores rurais e terceiros em áreas remotas e na cadeia florestal, comunidades locais, povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, além de crianças, adolescentes e mulheres nos territórios de atuação, merecem atenção especial.

No âmbito externo, a Suzano consolidou sua liderança em direitos humanos e trabalho decente na cadeia florestal ao coordenar o Grupo de Trabalho (GT) Florestal em Direitos Humanos do Pacto Global da ONU – Rede Brasil. Desenvolvida com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), a iniciativa reuniu empresas do setor, fornecedores, poder público e representantes sindicais e da sociedade civil com o objetivo de evoluir na devida diligência em direitos humanos, os mecanismos de reclamação e a cooperação setorial, em alinhamento às novas exigências regulatórias. Mais de 11 empresas, 30 fornecedores do setor e 140 fornecedores da Suzano foram capacitados durante o ano.

Nossa Voz Florestal GRI 408-1, 409-1

Em 2025, a Suzano implementou o Nossa Voz Florestal, iniciativa pioneira no setor florestal brasileiro voltada à escuta, ao diálogo social e à proteção dos direitos humanos. Trata-se de um mecanismo independente de diálogo, criado para oferecer um canal seguro, gratuito e acessível (em especial por meio do WhatsApp) para que trabalhadores possam tirar dúvidas, solicitar orientações, registrar denúncias relacionadas a violações de direitos e remediação justa. O projeto está em desenvolvimento e ainda não registrou queixas.

O canal funciona de forma complementar e integrada ao sistema interno de Ouvidoria, mas mantém independência e confidencialidade, assegurando liberdade e proteção aos usuários. Inspirado em projeto semelhante implantado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) na cadeia do café, o Nossa Voz Florestal foi adaptado ao contexto da silvicultura e desenvolvido em parceria com o Pacto Global e a OIT, que supervisiona a configuração, a operação e a análise dos dados do sistema, garantindo legitimidade, credibilidade e rigor nas apurações.

Trata-se de um sistema de alerta precoce, contribuindo para identificar e mitigar riscos relacionados a trabalho infantil, trabalho forçado, violações à liberdade de associação e outros temas críticos de direitos humanos. É mais uma iniciativa de engajamento colaborativo, com ações multissetoriais e com o aprofundamento do diálogo social, especialmente com trabalhadores rurais em áreas remotas, terras arrendadas ou vinculados a fornecedores florestais.

O projeto está sendo implementado como piloto nos municípios de Aracruz (ES) e Mucuri (BA). A construção do Nossa Voz Florestal partiu da consulta ativa a trabalhadores florestais, que contribuíram para a adaptação da ferramenta às necessidades reais do campo. Na Bahia, mais de 580 trabalhadores florestais da cadeia de valor da companhia e 100 agentes multiplicadores já receberam a formação específica sobre o uso do canal. Esse processo também envolveu a capacitação de 137 servidores municipais, fortalecendo a rede institucional local na proteção aos direitos humanos.

Relacionamento com comunidades

GRI 3-3: RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES, 203-2, 413-2

A Suzano se relaciona com as comunidades nas áreas onde estão suas operações por meio de um diálogo aberto, transparente e contínuo. Esse relacionamento com comunidades vizinhas tem duas finalidades primordiais: a consolidação do desenvolvimento territorial e estabilidade social. A gestão desse processo estratégico é de responsabilidade da área de Relacionamento Social.

A extensa área de atuação da Suzano abrange diversas realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes contextos históricos de relacionamento. As comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as áreas diretamente afetadas (raio de até 3 quilômetros de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal, ou 10 quilômetros para comunidades tradicionais) são identificadas e caracterizadas. Essa caracterização ocorre por meio de um instrumental nomeado Inventário Social, realizado com base na observação direta e na realização de entrevistas com moradores das localidades.

O Inventário Social possui informações que auxiliam na elaboração de uma estratégia social para cada território onde a empresa atua. Os dados permitem definir quais comunidades são prioritárias e, portanto, exigirão mais intensidade de presença e investimento. Essa avaliação considera quatro dimensões: vulnerabilidade socioeconômica (contemplando variáveis coletadas no Inventário Social), impacto operacional (influência do negócio), contexto municipal e importância para a empresa (parecer social).

Outro processo contínuo previsto na estratégia de relacionamento com comunidades é a avaliação de aspectos e impactos sociais das operações. Além da análise sobre os impactos operacionais, feita na segunda dimensão da matriz de priorização, a avaliação de aspectos e impactos sociais é enriquecida pelas agendas presenciais, em suas diferentes metodologias – como os Diálogos Operacionais, as agendas de Programas e Projetos socioambientais e outras ações presenciais.

As interações são registradas e classificadas no Sistema de Gestão do Relacionamento com Partes Interessadas, o Relacione +. A classificação e priorização dos aspectos e impactos se dá por meio da matriz de significância (gravidade, frequência, probabilidade e abrangência) e das demandas registradas.

O relacionamento é planejado localmente, com diretrizes como engajamento e participação social, incorporação de demandas socioambientais no processo decisório, mecanismos de planejamento e monitoramento para identificar, avaliar, prevenir, mitigar e reparar impactos adversos, e estímulo a estratégias de inclusão social, geração de trabalho e renda, e preservação de valores culturais e sociais, em especial de comunidades tradicionais e povos indígenas.

Essas iniciativas são acompanhadas com monitoramento e governança em níveis local, regional e corporativo. Entre as instâncias, destacam-se as Reuniões de Resultados mensais das operações Industriais e Florestais, as Reuniões de Riscos e Continuidade do Negócio e os comitês do projeto Territórios Resilientes e as Comissões de Valor Compartilhado.

Por meio desses processos, a Suzano monitora e mitiga impactos negativos às comunidades.

Entre os impactos negativos reais monitorados, destacam-se: danos a bens públicos e ao patrimônio privado; comprometimento da capacidade e da qualidade da malha viária; incômodo causado pela poeira; aumento do risco de acidentes (pessoas e animais); dano econômico causado por deriva de produto em áreas vizinhas; e comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas.

Consulta e engajamento **GRI 413-1**

A Suzano atua em estratégias que favoreçam a inclusão social e gerem trabalho e renda para comunidades próximas às operações. Isso inclui parcerias com governos e sociedade civil para melhorar a educação e o desenvolvimento local, e fortalecer os valores de comunidades tradicionais e povos indígenas. A resolução de conflitos sociais e culturais, com a participação ativa das partes envolvidas, é fundamental para o sucesso e a harmonia entre os diversos *stakeholders*.

A partir de uma estratégia integrada, todas as operações da Suzano nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Maranhão possuem programas de: Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos; Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo; Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais; Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais; Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes; Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis; Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de colaboradores para discutir impactos; e Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais.

Relacionamento com comunidades tradicionais

O território de atuação da Suzano é diverso em aspectos ambientais, políticos e socioculturais. Os investimentos da Suzano são orientados pelas melhores práticas de etnodesenvolvimento, com foco na sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica, além da promoção da qualidade de vida das comunidades. Esse trabalho é conduzido de forma colaborativa, em parceria com instituições governamentais, organizações da sociedade civil e entidades representativas locais.

A companhia mantém diálogo contínuo com 52 comunidades indígenas, pertencentes a 15 etnias diferentes, e com 49 comunidades remanescentes de quilombos, sendo 39 localizadas no norte do Espírito Santo. Além disso, a Suzano se relaciona com nove comunidades pesqueiras influenciadas por suas operações na Bahia, São Paulo e Espírito Santo. A empresa também desenvolve ações junto a 26 reservas extrativistas situadas na Bahia e no Maranhão.

Embora a companhia seja proativa na mitigação de riscos, perdas e danos inesperados podem ocorrer. Nesses casos, a Suzano oferece compensação justa e equilibrada, em comum acordo e conforme as particularidades de cada ocorrência. O monitoramento dos conflitos e crises sociais é conduzido por meio do mapa de calor, ferramenta gerenciada pela área de Relacionamento Social.

Em caso de conflitos reais, a situação é acompanhada pelas Reuniões de Riscos e Continuidade do Negócio ou por grupos de trabalho específicos. Em 2025, não foram registrados casos de violação de direitos de povos indígenas. **GRI 411-1**

O relacionamento com as comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas e pesqueiras localizadas nas áreas de influência das operações é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança, no respeito mútuo e em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da companhia e com os princípios da Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. Esse trabalho se estabelece com base nos passos a seguir:

1 Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI):

mecanismo formal de interação com povos indígenas e comunidades tradicionais previsto no licenciamento ambiental de qualquer atividade que possa impactar direta ou indiretamente o dia a dia dessas comunidades. Quando aplicável, a consulta precisa ser liderada pelas autoridades públicas competentes, conforme a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

2 Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais,

considerando o conjunto de valores que compõe seu direito consuetudinário, assim como os direitos legais e consuetudinários de posse, uso e manejo de terras, territórios e recursos naturais;

3 Reconhecimento e respeito a crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política,

assegurando a preservação dos direitos culturais, do exercício das práticas comunitárias e da memória cultural;

4 Responsabilidade socioambiental em relação aos povos e territórios, considerando a temática indígena, quilombola e de outras comunidades tradicionais

nos processos decisórios de negócios e áreas de atuação, adotando uma visão integrada por meio de um mapeamento sistematizado e periódico dessas comunidades nas áreas de influência das operações;

5 Promoção plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Territórios Resilientes

A Suzano entende que a perenidade de seus negócios está ligada à estabilidade social, econômica e ambiental em regiões onde opera. Essa compreensão gerou a criação, em 2021, do modelo Territórios Resilientes nas operações da Bahia, Espírito Santo e Maranhão: uma reposta estruturada a cenários marcados por alta vulnerabilidade social, conflitos fundiários recorrentes, invasões, criminalidade e pressões sobre as operações florestais. Esses fatores geravam riscos financeiros, ambientais e reputacionais para a empresa.

A abordagem aplicada no Territórios Resilientes representa uma virada estratégica, com a transição de respostas pontuais e reativas para uma atuação focada nas causas estruturais e desafios. O objetivo central é promover o desenvolvimento territorial integrado, reduzir as vulnerabilidades e mitigar conflitos, garantindo a coexistência harmônica entre a Suzano e os diferentes atores do território.

Sua implementação baseia-se na articulação com múltiplos *stakeholders* — incluindo comunidades, poder público, organizações da sociedade civil e colaboradores — em um processo estruturado de escuta ativa, construção conjunta de soluções e avanço do diálogo.

Um fator determinante para o sucesso do programa foi a transformação da dinâmica interna da companhia. As diversas áreas da Suzano passaram a se articular de forma integrada e alinhada, rompendo silos organizacionais para trabalhar sob uma visão comum. Essa sinergia interna permitiu que as ações no território fossem mais consistentes e eficazes, consolidando o Territórios Resilientes como um pilar de governança e impacto social positivo.

Operacionalmente, a estratégia se organiza em três frentes complementares:

Frente reputacional: busca fortalecer o vínculo com as comunidades por meio da transparência e da valorização da história e da presença da Suzano nos territórios;

Frente informativa: amplia o acesso da população a oportunidades existentes na região, como cursos, programas e iniciativas de desenvolvimento;

Frente educativa: promove ações de conscientização e prevenção sobre temas relevantes para a realidade local, como incêndios florestais, regularização fundiária, uso responsável do território e proteção ambiental.

A evolução do modelo nos últimos anos demonstra a efetividade da estratégia na geração de valor compartilhado e na mitigação de riscos. No período de 2020 a 2025, os principais indicadores de risco (como incêndios, invasões e furtos) apresentaram uma redução de até 89%, resultando em R\$ 1,45 bilhão em prejuízos evitados.

Outros destaques incluem:

110.433

pessoas beneficiadas pelo Plano Social Estruturante

73.433 m³

de madeira preservados por meio de ações de prevenção a incêndios

Projeto Guardiões da Floresta

Criado em 2023, o Programa Guardiões da Floresta tem como objetivo fortalecer a atuação preventiva e colaborativa na proteção das áreas florestais sob gestão da Suzano, por meio do engajamento direto com comunidades vizinhas e da promoção da educação ambiental. A iniciativa prioriza o diálogo com escolas rurais localizadas no entorno das operações florestais.

Na fase inicial do programa, o foco esteve na sensibilização das comunidades sobre os riscos associados aos incêndios florestais. O projeto-piloto foi implementado em cinco escolas rurais nos estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, com ações voltadas principalmente ao público infantil, estimulando a adoção de práticas de cuidado ambiental e prevenção de riscos.

A partir de 2025, o programa passou a seguir um planejamento estratégico alinhado aos períodos críticos de cada estado. No ano, foram realizadas 23.267 abordagens em campo, alcançando 48.802 pessoas com conteúdos relacionados à prevenção de incêndios florestais, combate à caça ilegal e enfrentamento ao desmatamento. Nesse mesmo

período, o projeto foi ampliado para 30 escolas, impactando diretamente 1.633 estudantes.

Como parte das ações de engajamento comunitário, foi promovida a Copa Guardiões, um torneio de futebol.

As campanhas educativas e abordagens em campo contaram com o apoio do Instituto Ecofuturo, responsável pela capacitação do time multiplicador do programa. Esse grupo atua na disseminação do conhecimento e no fortalecimento das ações preventivas junto aos agentes de campo, ampliando o alcance e a efetividade da iniciativa.

1.633

estudantes impactados diretamente com o projeto

30

escolas participantes

+ de 48,8 mil

pessoas alcançadas em 23.267 abordagens em campo

Investimentos socioambientais

GRI 203-1

Os investimentos socioambientais da Suzano são instrumentos estratégicos para a geração de valor compartilhado, abrangendo projetos, doações, patrocínios e cooperações. Com esses investimentos, a companhia fomenta o desenvolvimento dos territórios por meio da inclusão social e da conservação ambiental, assegurando a resiliência do negócio em alinhamento aos Direcionadores de Cultura e aos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs). [Saiba mais na página 43.](#)

São priorizados os investimentos em infraestrutura compartilhada, com destaque para a manutenção de estradas e acessos. Essas vias, essenciais para a conexão entre as bases de área plantada e as unidades industriais, desempenham um papel social crucial ao facilitar a mobilidade das comunidades locais e o acesso a serviços fundamentais, como saúde e educação. Além disso, impulsionam o desenvolvimento econômico regional e fortalecem a base social da Suzano nos territórios onde a empresa atua.

No quadro a seguir, estão detalhados os investimentos feitos em cinco estados em 2025. Esses valores foram aplicados exclusivamente em melhorias de estradas, que geraram benefícios diretos às comunidades localizadas na área de influência das operações. Esses investimentos ocorreram por meio de bens ou serviços tangíveis, de forma gratuita e sem expectativa de contrapartidas financeiras, parcerias comerciais, publicidades e/ou recursos específicos.

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS, POR REGIÃO (R\$)¹ GRI 203-1

	2023	2024	2025
Bahia	87.143.056	63.221.353	617.284
Espírito Santo	11.097.809	1.054.349	788.276
Maranhão	17.468.665	2.287.287	937.749
Mato Grosso do Sul	75.613.463	134.391.688	43.336.442
São Paulo	57.571.770	12.960.819	1.577.157
TOTAL	248.894.763	213.915.496	47.256.908

¹ A redução significativa em relação a 2023 e 2024 decorre de uma atualização metodológica: nos anos anteriores, eram contabilizados investimentos em melhorias viárias que, embora também trouxessem algum benefício à comunidade, não tinham esse propósito como motivador principal. Para 2025, estão sendo considerados apenas os custos cuja finalidade prioritária foi o benefício comunitário.



REDUÇÃO DA POBREZA

GRI 203-2

A Suzano trabalha para contribuir para retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza até 2030 em seus territórios de atuação. A estratégia prioriza a geração de renda para públicos em situação de vulnerabilidade; seus avanços são mensurados pela contribuição direta dos projetos no aumento da renda familiar, em alinhamento com indicadores oficiais.

A viabilização dos projetos ocorre via aportes em organizações da sociedade civil de diversos perfis e regiões, nos dez estados onde a companhia opera. Os recursos próprios e de parceiros (coinvestimento) são direcionados a frentes como empreendedorismo, acesso ao emprego, reciclagem, extrativismo e agricultura familiar.

Essa foi a atuação da companhia para que, em 2025, 44.344 pessoas superassem a linha da pobreza a partir do investimento realizado pela Suzano e parceiros, alcançando um acumulado de 141.686 desde 2020.

De maneira estratégica, a Suzano busca apoiar iniciativas que beneficiam majoritariamente mulheres, pessoas negras e jovens. Em 2025, 64% das participantes dos projetos eram mulheres e 70% pessoas negras. Mais de 10 mil jovens (até 24 anos) foram inseridos no mercado de trabalho ou na educação profissionalizante a partir de ações apoiadas pela empresa.

Aproximadamente R\$ 20 milhões foram aportados pela Suzano em iniciativas de redução da pobreza

em 2025. Outros R\$ 60 milhões, vindos de parceiros como bancos de desenvolvimento, agências de cooperação internacional, governos, Sistema S (como Sesi e Senai) e outros investidores sociais privados, foram mobilizados para o mesmo fim. Já as receitas geradas por empreendedores, produtores rurais, recicladores, extrativistas e trabalhadores, nas atividades apoiadas, superaram R\$ 163 milhões no ano.

Parte significativa dos resultados alcançados na meta de combate à pobreza decorre de contratações diretas realizadas pela Suzano e por sua rede de fornecedores. O modelo de negócio e a capilaridade da cadeia de valor da companhia já viabilizaram a saída de mais de 18 mil pessoas da linha da pobreza desde 2022. Esse impacto abrange tanto os profissionais contratados para as vagas abertas em nossas operações quanto os seus respectivos núcleos familiares, que passam a ser beneficiados pela nova fonte de renda. Somente em 2025, essa dinâmica favoreceu 4.342 pessoas.

R\$ 163 MILHÕES
em receitas geradas por
atividades apoiadas

4.342
pessoas contempladas com
vagas de emprego em 2025

Em conjunto com a Suzano, as empresas parceiras orientam esforços para, afirmativamente, direcionar contratações para o público em vulnerabilidade. Os novos colaboradores, durante sua admissão, respondem voluntariamente a questionários socioeconômicos que permitem a mensuração do impacto. Por meio dessa iniciativa, que envolve diversas áreas da empresa, foi possível constatar que 20% das contratações realizadas pela Suzano em 2025 foram de pessoas que estavam em situação de pobreza.

Ainda no que tange o investimento social, a Suzano revisou sua Estratégia de Educação visando fortalecer a integração à frente de redução da pobreza. Com isso, os investimentos em educação e renda passaram a estar associados em uma estratégia única para superação da pobreza. A mudança foi efetuada porque a empresa entende que ao colaborar com a inserção de jovens nos ensinos técnico e superior, aumenta as possibilidades de conquistas de primeiro emprego e, consequentemente, expande oportunidades de inclusão na cadeia produtiva, o que é fundamental para a redução da pobreza no Brasil. Em 2025, 10.991 jovens foram impactados por essas iniciativas. Nos próximos anos, o apoio a projetos de organizações que atuam na inclusão produtiva de jovens será intensificado, mantendo o foco na geração de trabalho e renda, em todas as frentes citadas.

Para assegurar a efetividade e a credibilidade dessa estratégia integrada, a Suzano investe na construção e na revisão permanente de seu método de mensuração de resultados, incentivando o alinhamento entre as diversas organizações apoiadas. O processo inclui indicadores para verificar o impacto de longo prazo na melhoria da renda das famílias a partir de metodologias internacionalmente validadas. A companhia reconhece que a pobreza é multidimensional e a sustentação dos resultados após o término dos projetos precisa ser acompanhada, para reduzir o risco de retorno à situação de vulnerabilidade.

Importante ressaltar também que a estratégia de redução da pobreza está inserida em um processo mais longo de transição para uma economia de baixo carbono, que deve considerar seus impactos

sobre pessoas, trabalhadores e comunidades. Por isso, a estratégia de desenvolvimento social nas áreas vizinhas às operações é focada na redução de vulnerabilidades. Essa abordagem integra os temas clima; direitos humanos; diversidade, equidade e inclusão; e desenvolvimento social, consolidando uma visão compartilhada sobre transição justa, orientada à gestão de riscos e à geração de impactos positivos.

Em 2025, como parte desse avanço, a Suzano passou a integrar a Plataforma Elos, iniciativa do Brazil2Equal, liderada pelo International Finance Corporation (IFC) e financiada pelo governo do Japão, voltada à promoção da equidade de gênero, da diversidade e da inclusão no ambiente corporativo e nas cadeias produtivas, por meio do desenvolvimento conjunto de planos de ação e práticas transformadoras.

10.991
JOVENS
impactados pelas
iniciativas de inclusão
produtiva

DESTAQUES E CONQUISTAS EM 2025



71%

do público impactado nos projetos dirigidos à redução da pobreza é representado por pessoas negras

Nos projetos de estímulo ao empreendedorismo:

93%

são mulheres

77%

são pessoas pretas ou pardas



69%

dos participantes dos projetos de extrativismo, mais especificamente dos projetos que articulam redes de sementes nativas para a cadeia da restauração, eram de origem indígena.



A receita total gerada de

R\$ 163 milhões,

pelos recicladores, empreendedores, produtores rurais, trabalhadores e extrativistas, a partir da contribuição dos projetos, **superou em oito vezes o investimento da Suzano no ano**, nos projetos de combate à pobreza (SROI).

EM 2025, A ESTRATÉGIA ALCANÇOU OS SEGUINTES RESULTADOS:



71%

da meta para 2030 foi alcançada, com o total de

141.686 mil pessoas

deixando a pobreza desde 2020.



20%

de todas as contratações da empresa foram de pessoas em situação de vulnerabilidade.



13%

do total de pessoas que deixaram a pobreza desde 2022 mudaram de realidade devido a oportunidades na Suzano ou em sua cadeia de valor.



Foram captados mais de

R\$ 60 milhões

em coinvestimento para a agenda de combate à pobreza.



102 mil

novos beneficiados foram alcançados no ano, com cerca de

30 mil

novos participantes diretos dos projetos.

Apoio de voluntários – Programa Voluntariar

Iniciada em 2025, a reestruturação estratégica de voluntariado da Suzano visa reposicionar o Programa Voluntariar como parte integrada da agenda de investimento social e ambiental da companhia. As iniciativas deixam de ser isoladas e passam a apoiar diretamente os temas prioritários da atuação social da Suzano, assim como as comunidades e municípios prioritários para suas operações e relacionamento.

Com a mudança, o Voluntariar se torna mais uma ferramenta para potencializar iniciativas de inclusão produtiva, fortalecimento de capacidades locais e geração de oportunidades nos territórios onde a empresa atua, solidificando a licença para operar e os laços entre os *stakeholders* internos e externos.

Impulso à educação GRI 203-1

Orientada por diagnósticos socioeducacionais, a Suzano iniciou em 2025 uma atuação estruturada em dois pilares: **Trajetória Escolar de Sucesso** e **Inclusão Produtiva de Jovens**. A estratégia é baseada em um *benchmarking* com mais de cem organizações e escuta de especialistas e parceiros.

A priorização das juventudes responde ao contexto brasileiro, no qual, segundo dados do IBGE, **48 milhões de jovens enfrentam desafios na transição da educação para o trabalho**, entre os quais 12,3 milhões vivem em situação de pobreza. A atuação da companhia nesse cenário combinou ações de acesso, permanência e aprendizagem com formação técnica e profissionalizante, ampliando oportunidades de inserção produtiva para jovens de 14 a 24 anos, inclusive com conexões à cadeia de valor Suzano.

A) TRAJETÓRIA ESCOLAR DE SUCESSO

- Ações coordenadas para contribuir com a garantia do acesso, permanência, aprendizagem adequada e conclusão da Educação Básica para jovens de 14 a 24 anos;
- Projetos de Busca Ativa para enfrentamento à evasão e ao abandono escolar, com destaque para a institucionalização dos Comitês Intersetoriais de Busca Ativa Escolar e para a implementação piloto no Mato Grosso do Sul;
- Assessoria técnica especializada, voltada a gestores públicos, abrangendo secretarias municipais e estaduais, com foco na melhoria da governança intermunicipal e intersetorial, como os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs).

B) INCLUSÃO PRODUTIVA DE JOVENS

- Iniciativas de formação técnica/profissionalizante e ampliação das oportunidades de ingresso de jovens no mercado de trabalho, com destaque para geração de oportunidades dentro da cadeia de valor da Suzano e empresas parceiras;
- Parcerias institucionais e modelos de coinvestimento voltados à articulação entre educação e empregabilidade;
- Integração do componente social à estratégia de atração de talentos da Suzano, ampliando o acesso de jovens dos territórios a programas de aprendizagem, estágios e vagas de entrada.

DESTAQUES e CONQUISTAS EM 2025

25
MUNICÍPIOS

de quatro estados (BA, ES, MA e MS)
atendidos com assessoria técnica a
gestores e equipes educacionais;

322
PARTICIPANTES

diretos em formações de gestão educacional
e busca ativa escolar;

91.915
PESSOAS

beneficiadas, entre estudantes,
gestores escolares e docentes
das redes municipais atendidas;

274 escolas
PÚBLICAS
ALCANÇADAS;

10.991 JOVENS

com inclusão produtiva efetivada, por
meio de formações técnico-
-profissionalizantes e/ou inserção
no mercado de trabalho, incluindo
oportunidades na cadeia
de valor da Suzano.

A partir de 2026, a Educação passa a integrar de forma estruturante o compromisso de redução da pobreza, em duas frentes: agenda institucional em educação, com foco em permanência, aprendizagem e *advocacy* em políticas públicas; e ampliação da inclusão produtiva, conectando ensino técnico e profissionalizante (EPT) a mecanismos de transição qualificada para o trabalho. Essa integração amplia o impacto sistêmico e de longo prazo ao articular educação e geração de renda para as juventudes dos territórios.



Parceria com Todos Pela Educação

Em abril de 2025, a Suzano firmou parceria com o Todos Pela Educação, organização da sociedade civil dedicada ao fortalecimento das políticas públicas educacionais no Brasil. O acordo apoia iniciativas como *advocacy* baseado em evidências, monitoramento público da educação básica e articulação da Coalizão Educação Já, voltada à promoção de recomendações de políticas educacionais alinhadas a boas práticas nacionais e internacionais.

A parceria ocorre em um contexto de ampliação da atuação da Suzano na agenda da Educação, com foco em jovens de 14 a 24 anos, na promoção de trajetórias escolares bem-sucedidas e da inclusão produtiva. A iniciativa reforça o apoio institucional à qualidade da educação pública e ao fortalecimento das políticas educacionais nos territórios onde a empresa atua.

Geração de empregos

GRI 203-2

A geração de oportunidades de emprego nos municípios e comunidades onde a Suzano se faz presente é um elemento-chave da estratégia de impacto social da empresa. Além de suprir a própria demanda da companhia e de seus fornecedores, essa estratégia cria o ambiente adequado para que as pessoas das comunidades encontrem outras oportunidades de trabalho, fora da cadeia da empresa, sem deixar de contribuir para a prosperidade do território e para a redução da pobreza.

Na primeira frente, relacionada às próprias contratações e de terceiros, a Suzano mantém três linhas de trabalho. A primeira é a priorização de contratações e aumentar o sentido de pertencimento e retenção. A segunda visa fortalecer o vínculo com as comunidades locais, permitindo que as pessoas da região acessem oportunidades de trabalho na empresa e em seus fornecedores.

Para endereçar esse segundo tema, a Suzano estruturou iniciativas voltadas à empregabilidade local. Um exemplo é a plataforma gratuita e inclusiva **Bússola Conecta**, que une empresas e candidatos na formação de um banco regional de talentos, com rotinas de governança que permitem monitorar contratações e aprimorar continuamente os fluxos.

Já a terceira linha atua na priorização da contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade na cadeia de valor, contribuindo com a redução da pobreza. Por meio dessa linha, 1.934 pessoas deixaram a pobreza a partir de contratações realizadas pela própria Suzano (926 apenas no Mato Grosso do Sul) e 2.408 por meio de prestadoras de serviço (1.337 em operações nos estados do Maranhão, Pará e Tocantins).

Por fim, outro estímulo à geração de emprego parte do investimento social da Suzano na temática de Acesso a Emprego. Em 2025, foram 12 projetos desenvolvidos, alcançando 21 mil novos participantes e 71 mil novos beneficiários nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia e Maranhão. Nada menos que 75% dessas pessoas se encontravam abaixo da linha da pobreza e 60% são mulheres.

No ano, 19.531 pessoas deixaram a linha da pobreza por meio das iniciativas de acesso a emprego e cerca de 6 mil preencheram postos de trabalho a partir de parcerias com organizações como o Instituto Coca-Cola Brasil, Rede Cidadã, Instituto Conhecimento para Todos, Instituto Mirim, Instituto Aliança com o Adolescente, Cedagro e GAMT, entre outros.



PESSOAS

GRI 3-3: CAPITAL HUMANO, 2-7, 2-8

A gestão de pessoas da Suzano é orientada por políticas corporativas que refletem a centralidade do tema na estratégia da companhia, com destaque para a **Política de Diversidade e Inclusão e a Política de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida**. Essas diretrizes são complementadas por procedimentos internos que norteiam as práticas das áreas de Gente e Gestão e de Segurança, assegurando coerência, responsabilidade e melhoria contínua.

Tais iniciativas estão alinhadas aos direcionadores de cultura da Suzano, que expressam o seu jeito de ser: pessoas que inspiram e transformam, gerando e compartilhando valor com a convicção de que o sucesso da companhia só é possível quando contribui positivamente para a sociedade e para o mundo.

A Suzano encerrou 2025 com uma força de trabalho que superava 55 mil pessoas, formada por 22.235 colaboradores próprios e 32.844 prestadores terceiros. A empresa conta com prestadores terceirizados, principalmente, para apoiar a realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas à restauração, logística, *facilities* e tecnologia, entre outras.

São feitas contratações de empresas prestadoras de serviços, as quais alocam seus profissionais para a execução do que foi contratado. Ou seja: não se contrata mão de obra, mas sim serviços, motivo pelo qual não é discutido ou definido o

tipo de vínculo que os fornecedores devem ter com seus empregados.

Os dados apresentados a seguir contemplam os profissionais terceiros de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos dentro das áreas da Suzano. A construção da informação do indicador considera a base de dados referente aos colaboradores e colaboradoras terceiros fixos liberados para atuação nas operações em todas as unidades da companhia, bem como a localização por região dessas unidades.

Cabe ressaltar que, com relação às variações dos números ano a ano, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região. Não há mudanças significativas no número de colaboradores fixos ou flutuações relevantes ao longo de cada ano.



Acesse a nossa [Política de Diversidade e Inclusão](#).



Acesse também a [Política de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida](#).

NÚMERO DE COLABORADORES POR GÊNERO ^{1, 2, 3} GRI 2-7, 2-8

	Colaboradores próprios			Prestadores terceiros		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Feminino	4.125	4.965	4.804	2.466	2.944	2.908
Masculino	16.502	18.159	17.431	26.239	30.065	29.936
TOTAL	20.627	23.124	22.235	28.705	33.009	32.844

¹ A empresa reconhece que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, segue a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

² Na Suzano, não há colaboradores por tempo determinado, jornada parcial ou sem garantia de carga horária.

³ As informações de terceiros estão correlacionadas exclusivamente às unidades do Brasil, sendo a base correspondente ao mês de dezembro de cada ano.

NÚMERO DE COLABORADORES POR REGIÃO ¹ GRI 2-7, 2-8

	Colaboradores próprios			Prestadores terceiros		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Norte	743	745	695	304	246	264
Nordeste	5.057	5.157	5.005	8.017	8.735	8.509
Centro-Oeste	4.700	5.749	5.397	6.688	10.194	9.246
Sudeste	9.711	10.141	9.923	13.660	13.795	14.782
Sul	78	83	73	36	39	43
Exterior	338	1.249	1.142	0	0	0
TOTAL	20.627	23.124	22.235	28.705	33.009	32.844

¹ As informações de prestadores terceiros estão correlacionadas exclusivamente às unidades do Brasil, sendo a base correspondente ao mês de dezembro de cada ano.

Retenção e turnover

O ano de 2025 foi pautado por um cenário de elevada competitividade, o que exigiu a priorização de iniciativas estratégicas e a revisão de estruturas organizacionais. O resultado foi mais seletividade na abertura de vagas e uma desaceleração planejada no ritmo de admissões, gerando um volume de contratações inferior ao realizado em 2023 e 2024.

Paralelamente, as reconfigurações operacionais elevaram o volume de desligamentos no período, refletindo ajustes no conjunto de posições impactadas pelas mudanças de rota da companhia.

No âmbito geográfico, as variações de quadro observadas no exterior decorrem da consolidação da estratégia de internacionalização, com destaque para a aquisição, em 2024, de duas fábricas nos Estados Unidos. Esses movimentos representam ajustes finos na alocação global de talentos, estruturando a força de trabalho para suportar a nova capilaridade e as ambições internacionais da organização.

NOVAS CONTRATAÇÕES ^{1,2,3} GRI 401-1

			2023		2024		2025	
Por gênero	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Feminino	1.025	28%	1.397	31%	974	20%		
Masculino	2.829	18%	3.176	19%	2.462	14%		
TOTAL	3.854	20%	4.573	21%	3.436	15%		
Por faixa etária	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	2.080	16%	1.906	41%	1.393	32%		
Entre 30 e 50 anos	1.641	38%	2.454	18%	1.907	13%		
Acima de 50 anos	133	5%	213	8%	136	4%		
TOTAL	3.854	20%	4.573	21%	3.436	15%		
Por região	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	129	16%	86	15%	81	12%		
Nordeste	601	12%	597	12%	378	8%		
Centro-Oeste	1.783	42%	2.297	44%	1.551	29%		
Sudeste	1.259	14%	1.470	15%	1.304	13%		
Sul	10	13%	16	20%	18	25%		
Exterior	72	23%	86	20%	104	9%		
TOTAL	3.854	22%	4.573	21%	3.436	15%		

¹ Taxa de novas contratações = número de admissões / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por gênero, faixa etária ou região.

² A empresa reconhece que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, a classificação é apresentada por restrições de informações em sistemas.

³ Nas tabelas estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano e do Instituto Ecofuturo. Em 2025, os dados passaram a considerar as duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos.

TAXA DE ROTATIVIDADE GERAL ^{1,2,3} **GRI 401-1**

2023			2024		2025	
Por gênero	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Feminino	552	15%	678	15%	1.157	24%
Masculino	2.103	13%	2.300	14%	3.233	19%
TOTAL	2.655	14%	2.978	14%	4.390	20%
Por faixa etária	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	717	17%	830	18%	1.209	27%
Entre 30 e 50 anos	1.691	13%	1.850	13%	2.698	19%
Acima de 50 anos	247	10%	298	11%	483	14%
TOTAL	2.655	14%	2.978	14%	4.390	20%
Por região	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	134	17%	103	14%	117	17%
Nordeste	499	10%	502	10%	568	11%
Centro-Oeste	1.002	23%	1.275	25%	1.890	35%
Sudeste	972	11%	1.048	11%	1.552	16%
Sul	14	19%	12	15%	26	36%
Exterior	34	11%	38	9%	237	30%
TOTAL	2.655	14%	2.978	14%	4.390	20%

¹ Taxa de desligamentos = número de desligamentos / média anual do número total de colaboradores e colaboradoras por gênero, faixa etária ou região.

² A empresa reconhece que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, a classificação é apresentada por restrições de informações em sistemas.

³ Nas tabelas estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano e do Instituto Ecofuturo. Em 2025, os dados passaram a considerar as duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos.

Desenvolvimento profissional

GRI 3-3: CAPITAL HUMANO, 404-1

A Suzano estrutura ações de aprendizado contínuo com o objetivo de disseminar internamente a estratégia de atuação e conectar o desenvolvimento dos colaboradores à realidade do negócio. O ecossistema de desenvolvimento abrange treinamentos obrigatórios e eletivos sobre assuntos importantes para o desempenho de cada atividade, além de processos de ambientação para novos colaboradores e políticas de subsídios para idiomas, graduação e pós-graduação.

Paralelamente, a empresa busca capacitar toda a sua liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento conjunto das pessoas, sempre alinhados aos Direcionadores de Cultura.

Toda demanda de treinamento passa por um fluxo rigoroso de validação — envolvendo o solicitante, seu gestor direto (liderança), parceiros de negócio de Gente e Gestão (*business partner*) e times responsáveis por cada grupo estratégico — conforme estabelecido na Política de Treinamentos interna. A efetividade e veracidade das ações são asseguradas por auditorias internas e externas, baseadas em evidências como certificados e avaliações de reação.

Diante da diversidade de programas oferecidos, a companhia realiza uma curadoria contínua por meio da colaboração entre a área de Gente e Gestão e especialistas técnicos para análise e validação de conteúdo. Há também um processo constante de escuta dos colaboradores, permitindo que os participantes exponham queixas, sugestões e elogios de forma anônima, orientando ajustes e melhorias nos programas.

Com o intuito de intensificar as diferentes habilidades dos colaboradores e aprimorar a execução do trabalho, a companhia conta com um portfólio amplo:

UniverSuzano e Escola de Liderança

- Focadas no aprimoramento contínuo das competências de gestão;

Formação Operacional e Trilhas Técnicas

- Garantem a excelência e a segurança na execução das atividades;

Academia Digital Suzano

- Iniciativa estratégica voltada à transformação digital e projetos com retorno sobre investimento;

Programas de Inclusão e Portas de Entrada

- Iniciativas de aceleração de carreira e formação voltadas inclusive para comunidades próximas às operações.

MÉDIA DE HORAS DE CAPACITAÇÃO POR ANO, POR COLABORADOR ^{1,2} GRI 404-1

	2023		2024		2025	
Por gênero	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas
Feminino	167.337	40,0	160.933	43,5	205.322	35,7
Masculino	876.512	52,2	1.051.153	51,9	1.153.320	58,7
TOTAL	1.043.849	49,8	1.212.086	49,0	1.358.642	53,5
Por categoria funcional	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas	Nº de horas totais	Média de horas
Administrativo	110.922	24,6	126.860	23,4	153.513	27,3
Consultor	27.630	28,6	23.826	20,0	34.894	25,7
Coordenador	9.074	19,4	11.639	20,6	16.194	27,0
Diretor	48	1,4	794	12,0	1.211	19,5
Vice-presidente executivo	11	0,8	16	1,5	1	0,0
Especialista	2.077	27,7	380	10,6	5.470	63,6
Gerente executivo	1.865	13,4	3.910	26,4	3.689	23,8
Gerente funcional	7.391	17,8	9.304	18,0	19.353	39,7
Operacional	861.309	62,3	1.012.288	62,7	1.050.550	64,4
Presidente	n/a	n/a	3	30,1	n/a	n/a
Supervisor	23.523	45,8	23.064	34,2	73.768	105,1
TOTAL	1.043.850	49,8	1.212.086	49,0	1.358.642	53,5

COLABORADORES QUE RECEBERAM TREINAMENTO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS, POR GÊNERO ^{1, 2, 3}

2023			2024		2025	
Por gênero	Número de horas	Percentual de empregados	Número de horas	Percentual de empregados	Número de horas	Percentual de empregados
Masculino	224	1%	278	1%	435	2%
Feminino	455	2%	342	1%	892	3%
TOTAL	679	3%	620	1%	1.327	5%

¹ A empresa reconhece que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, a classificação é apresentada por restrições de informações em sistemas. Os dados calculados por gênero são uma estimativa.

² O número de horas totais reflete a carga horária multiplicada pelo número de colaboradores treinados.

³ O aumento das horas totais de treinamento em mudanças climáticas em 2025 decorre da ampliação do escopo e da abrangência das capacitações realizadas no período, em especial das capacitações realizadas para toda empresa sobre a COP30.

PERCENTUAL DE COLABORADORES QUE RECEBEM REGULARMENTE ANÁLISES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA, POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO ^{1,2,3} GRI 404-3

2023				2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo/especialista	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Consultor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Coordenador	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Diretor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Gerente executivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Gerente funcional	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Operacional	n/a	n/a	n/a	46%	41%	45%	n/a	n/a	n/a
Presidente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Supervisor	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Vice-presidente executivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TOTAL	100%	100%	100%	61%	80%	65%	100%	100%	100%

¹ A empresa reconhece que há mais identidades de gênero além do masculino e do feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, a classificação é apresentada por restrições de informações em sistemas.

² Em 2024, foi lançado processo de avaliação de *performance* para o público operacional das indústrias. Esse público não era considerado no indicador nos anos anteriores e, por isso, os dados não são aplicáveis. Para calcular o percentual no indicador, foram considerados todos os colaboradores e colaboradoras elegíveis à avaliação.

³ Em 2025, o processo de avaliação de *performance* para o público operacional não ocorreu.

Ciclos SOMMOS

A gestão de talentos na Suzano é estruturada em torno da premissa “Líder que Forma Gente”, sendo operacionalizada por três ciclos estratégicos que garantem o desenvolvimento contínuo e a prontidão da liderança. O Ciclo SOMMOS Performance, voltado ao público administrativo e níveis superiores, ocorre anualmente entre novembro e abril. Trata-se de um processo colaborativo que integra autoavaliação, percepções de pares e lideranças, além de *feedbacks* estruturados. A performance é analisada sob a ótica da entrega de resultados e da aderência aos comportamentos da cultura Suzano, culminando na elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI).

Para o público operacional, a companhia conduz o Ciclo SOMMOS Operação. Com periodicidade bianual, esse processo mensura a capacidade de entrega de resultados ao longo do tempo, com foco nos aspectos de segurança do trabalho e nos comportamentos esperados pela organização. Essa análise é fundamental para assegurar a formação técnica e o desenvolvimento de talentos preparados para os desafios futuros das operações.

Complementando a estrutura, o Ciclo SOMMOS Carreira e Desenvolvimento foca na média liderança por meio do mapeamento de talentos e da identificação de posições críticas.

Relações trabalhistas e sindicais

Na dimensão de relações trabalhistas e sindicais, a atuação se orienta pela legislação vigente, normas coletivas aplicáveis, diretrizes internas do Código de Ética e Conduta e sua Política de Comunicação com Entidades Representantes dos Colaboradores. Essa orientação permite a consolidação de relações respeitadas, o cumprimento dos acordos celebrados e a divulgação dos instrumentos negociados às equipes. Todos os colaboradores são cobertos por acordos de negociação coletiva. **GRI 2-30**

De forma transversal, o engajamento com esses *stakeholders* — colaboradores, lideranças, representantes sindicais, Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio), prestadores de serviços e demais públicos — embasa as medidas adotadas por meio da negociação coletiva, dos espaços de diálogo estruturado e dos mecanismos de escuta e reporte. A companhia informa a efetividade das ações tomadas por meio da divulgação interna de acordos e rotinas de comunicação e acompanhamento associadas aos programas e à governança do tema.

Entre os impactos negativos potenciais envolvidos nas relações trabalhistas, estão riscos de saúde e

segurança ocupacional inerentes às rotinas industriais e florestais, além de riscos associados a relações de trabalho (como conflitos trabalhistas, assédio e discriminação) e a lacunas de capacitação que possam afetar o desempenho e a segurança das atividades. Muitos acordos coletivos contemplam cláusulas relacionadas a saúde e segurança, condições de trabalho e temas de combate ao assédio e à discriminação, reforçando a integração entre diálogo social e gestão de riscos de pessoas.

Também há processos para impedir a retenção de documentos de colaboradores. A companhia está segura quanto à sua conduta em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos trabalhadores, com base nos princípios da liberdade de associação, do respeito à pluralidade de ideias e aos direitos humanos e trabalhistas. **GRI 408-1, 409-1**

A eficácia das medidas é acompanhada por rotinas e instrumentos de governança e controle: em relações trabalhistas, o cumprimento de instrumentos coletivos e diretrizes é monitorado com apoio de documentação (folha de pagamento e ferramentas de Gente e Gestão), além de auditorias internas/externas e fiscalizações de órgãos públicos; denúncias e queixas podem ser registradas pela Ouvidoria, com canais divulgados continuamente a *stakeholders*.

PROPORÇÃO DE MEMBROS DA DIRETORIA CONTRATADOS NA COMUNIDADE LOCAL ^{1,2,3,4} GRI 202-2

	2023	2024	2025
Escritório Central (SP)	63%	59%	61%
UNF Espírito Santo (ES)	38%	38%	0%
UNF Mato Grosso do Sul (MS)	20%	11%	0%
UNF São Paulo (SP)	23%	21%	n/a
UNI Aracruz (ES)	47%	54%	n/a
UNI Belém (PA)	n/a	100%	0%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/a	75%	n/a
UNI Fortaleza (CE)	n/a	0%	n/a
UNI Imperatriz (MA)	6%	11%	0%
UNI Jacareí (SP)	66%	66%	0%
UNI Limeira (SP)	73%	71%	50%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/a	44%	n/a
UNI Mucuri (BA)	12%	17%	0%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	39%	23%	0%
UNI Rio Verde (SP)	100%	100%	n/a
UNI Suzano (SP)	67%	75%	50%
UNI Três Lagoas (MS)	4%	8%	n/a
MÉDIA GERAL	43%	45%	37%

¹ Consideram-se como unidades operacionais relevantes as unidades industriais (UNIs), as unidades florestais (UNFs) e o Escritório Central, que correspondem a 97% do quadro geral de colaboradores na Suzano. Para algumas unidades, os dados não se aplicam em determinados períodos, pois não foram abertas posições de alta direção nessas localidades. Nas UNFs Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Sul não há posições de alta direção.

² Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no estado em que nasceu. Para alta direção são considerados os cargos de nível de Gerência Funcional e acima.

³ Em 2025, o racional foi revisado, passando a ser calculado a partir da divisão do número de membros de alta direção (Gerência Funcional e acima) contratados na comunidade local naquele ano (com base no local de nascimento) pela quantidade de vagas de alta direção abertas no local. Com a nova metodologia de cálculo, os números dos anos anteriores divergem dos resultados de 2025 e houve uma redução na média geral.

⁴ Embora o recrutamento original de sua alta Diretoria tenha ocorrido, em sua maioria, fora das comunidades locais onde se situam suas principais operações industriais, esse cenário reflete o histórico de migração qualificada necessário para o desenvolvimento das bases florestais e fabris ao longo das últimas décadas. Contudo, a companhia observa um sólido fenômeno de autorreconhecimento local entre seus líderes. Grande parte desses executivos, embora originários de outras regiões, está radicada em suas respectivas localidades há muitos anos, onde estabeleceram suas famílias e construíram laços geracionais. Para a Suzano, esse enraizamento é um indicador de resiliência cultural e compromisso com o território, uma vez que a visão desses membros está hoje intrinsecamente conectada à realidade e ao desenvolvimento das comunidades onde residem e atuam.

Políticas de remuneração

GRI 2-19, 2-20

A Política de Remuneração da Suzano procura estabelecer conceitos e diretrizes para a gestão de cargos e remuneração, promovendo a atração e retenção de profissionais alinhados aos princípios, valores e cultura da empresa.

Anualmente, a estratégia de remuneração é revisada para assegurar alinhamento às principais práticas de mercado e manter sua competitividade. Essa revisão se baseia em pesquisas conduzidas por consultorias especializadas, utilizando como referência empresas concorrentes dos segmentos em que a Suzano atua, líderes setoriais e com reputação ilibada.

Durante o ano, foi realizado um processo estruturado de comunicação com os colaboradores, alinhado aos ciclos de remuneração. Cada etapa é

cuidadosamente planejada e comunicada para assegurar que os critérios e objetivos das práticas de remuneração – como remuneração fixa, variável de curto e longo prazos, e benefícios – sejam compreendidos por todos. O montante anual destinado à remuneração global dos administradores e do Conselho Fiscal é aprovado em Assembleia Geral Ordinária de acionistas, conforme consta em ata. **GRI 2-19**

Evidenciando o cuidado com a responsabilidade e com a transparência na estrutura de remuneração de seus altos executivos, a Suzano, que até então adotava voluntariamente cláusulas de *malus* e *clawback*, obteve em 2023 a aprovação para sua [Política de Remuneração Clawback](#), aplicável à gestão executiva, em conformidade com os requisitos recentes da NYSE.

PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO DO INDIVÍDUO MAIS BEM PAGO E A DE TODOS OS COLABORADORES ^{1,2,3} GRI 2-21

	2023	2024	2025
Proporção entre a remuneração total	227 vezes	269 vezes	213 vezes
Proporção entre o aumento percentual ⁴	1,02	-16,55	-0,46

¹ A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração), o Conselho Fiscal e a Vice-Presidência Executiva Estatutária.

² A relação entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem remunerado e a remuneração média anual de todos os colaboradores apresentou redução em decorrência da mecânica de provisão dos incentivos de longo prazo, a qual considera ciclos de outorga sobrepostos que influenciam a constituição da provisão ao longo do período de carência dos programas e impacta diretamente o montante anual de remuneração do indivíduo mais bem remunerado.

³ A variação é reflexo decorrente da alteração na composição da administração.

⁴ Para cálculo da proporção entre o aumento percentual, considera-se o crescimento da base de remuneração total em relação ao crescimento da base de remuneração total do indivíduo mais bem pago.

Os elementos de remuneração consideram:

1 SALÁRIO-BASE

Formado pela remuneração mensal nominal, possui fundamental importância na composição da remuneração total. A empresa realiza pesquisas de mercado e analisa componentes de reajuste para compor uma remuneração satisfatória que permite a retenção de profissionais, bem como analisa a necessidade de se propor reajustes em algum componente da remuneração que possa estar desalinhado. Essas pesquisas são realizadas anualmente por consultoria especializada e reconhecida no mercado contratada pela companhia, sendo pautada na análise dos dados das principais empresas do mercado brasileiro, com faturamento e porte similares aos da Suzano. Com base nos

dados obtidos, é estruturada e atualizada a tabela salarial do público administrativo, sendo que, para o público operacional, existe a isonomia salarial balizada pela unidade de alocação e acordos coletivos de trabalho. Os cargos são avaliados por meio da Metodologia Hay, da consultoria Korn Ferry, em que é obtida a pontuação que representa o peso relativo do cargo, enquadrando-o na estrutura de grades que a companhia possui, definindo, assim, a sua respectiva faixa salarial. Periodicamente, a remuneração fixa é revisada, levando em conta a *performance* individual, os padrões de mercado e as necessidades estratégicas da companhia.

2 INCENTIVOS DE CURTO PRAZO

A remuneração variável de curto prazo compreende a participação de resultados e tem como objetivo alinhar o desempenho dos executivos e colaboradores às prioridades estratégicas da companhia. O programa oferece recompensas com base no atingimento de metas anuais previamente estabelecidas, que refletem os objetivos organizacionais e o compromisso com a criação de valor para os *stakeholders*. Entre os componentes que formam essas metas há indicadores ESG, em linha com os objetivos de sustentabilidade assumidos pela empresa. Os principais são: Diversidade e Inclusão, Combate à Pobreza e Geração

de Renda, Projetos de Crédito de Carbono e Conformidade Regulatória. Colaboradores das categorias especialista, gerente funcional e acima não fazem jus ao pagamento do bônus em caso de pedido de demissão durante o ciclo apurado (por exemplo: jan.-dez.). Caso peçam demissão no ano seguinte, são elegíveis ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos, cabendo a mesma regra para o caso de aposentadoria. Em caso de demissão por justa causa, não há pagamento do bônus.

3 INCENTIVOS DE LONGO PRAZO

Reforçam o senso de dono e contribuem para a retenção de talentos ao alinhar os interesses dos profissionais com os resultados sustentáveis da empresa. Esses programas foram modelados e desenvolvidos considerando as melhores práticas de mercado, garantindo competitividade e alinhamento

estratégico com o negócio. Os instrumentos foram todos devidamente aprovados pelos respectivos órgãos de administração da companhia, visando à transparência e atendendo aos critérios de governança corporativa. Esses preveem períodos de carência e de maturação que variam entre três e cinco anos, conforme as especificidades e diretrizes de cada plano.

Tais ferramentas incluem:

Programa de Ações-Fantasmas

É atrelado ao preço da sua ação e *performance* Total Shareholder Return (TSR) relativo, com o pagamento em moeda corrente (liquidação em caixa). São elegíveis todos os colaboradores das seguintes categorias de cargos: consultores, coordenadores, especialistas, gerentes funcionais, gerentes executivos, diretores, diretores funcionais e vice-presidentes executivos, considerando premissas determinadas na política de incentivo de longo prazo. Prioritariamente com *performance* avaliada a partir de “Acima do Esperado”, podendo incluir “Em linha com o esperado” com as devidas aprovações.

Programa de Ações Restritas com Performance

Associa a quantidade de ações restritas outorgadas ao desempenho do indicador de *performance* TSR, sendo um mecanismo empregado para medir o desempenho de ações de empresas do grupo de referência em determinado intervalo de tempo, combinando o preço da ação dos comparáveis, demonstrando o retorno proporcionado ao acionista. São elegíveis os membros do Conselho de Administração e da Vice-Presidência Executiva Estatutária e não estatutária. A quantidade de ações restritas é definida em termos financeiros, sendo posteriormente convertida em ações com base nos últimos 90 pregões da SUZB3 da ação na B3, antecedentes à outorga do programa.

Piso salarial

A Suzano assegura o cumprimento integral do piso salarial em todas as suas práticas de remuneração, em conformidade com as exigências legais vigentes. Além de respeitar os patamares mínimos, a companhia adota a política de oferecer salários superiores ao mínimo legal, pautando-se por critérios de desempenho, complexidade das funções e competitividade de mercado.

A diretriz se estende à sua cadeia de suprimentos e de parceiros: uma consultoria especializada confere e fiscaliza periodicamente a documentação de empresas prestadoras de serviços. Esse processo de auditoria visa garantir a observância da legislação trabalhista e validar se as remunerações praticadas pelos parceiros permanecem acima do mínimo legal ou convencional estabelecido.

PROPORÇÃO ENTRE O SALÁRIO MAIS BAIXO PAGO PELA ORGANIZAÇÃO E O SALÁRIO MÍNIMO ^{1,2,3} GRI 202-1

Por unidade	2023	2024	2025
Escritório Central (SP)	100%	100%	100%
UNF Bahia (BA)	107%	120%	118%
UNF Espírito Santo (ES)	118%	122%	137%
UNF Maranhão (MA)	115%	110%	109%
UNF Minas Gerais (MG)	149%	133%	129%
UNF Mato Grosso do Sul (MS)	105%	108%	107%
UNF Rio Grande do Sul (RS) ⁴	307%	260%	n/a
UNF São Paulo (SP)	106%	100%	105%
UNI Aracruz (ES)	129%	107%	102%
UNI Belém (PA)	100%	100%	103%
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	121%	127%	127%
UNI Fortaleza (CE)	100%	115%	113%
UNI Imperatriz (MA)	130%	133%	131%
UNI Jacareí (SP)	109%	100%	100%
UNI Limeira (SP)	105%	102%	100%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	128%	116%	104%
UNI Mucuri (BA)	105%	103%	102%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	111%	114%	114%
UNI Rio Verde (SP)	131%	131%	101%
UNI Suzano (SP)	100%	100%	100%
UNI Três Lagoas (MS)	138%	128%	125%

¹ Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade é utilizado um salário-piso, que decorre da negociação sindical. Os salários-pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são fruto de negociações anuais que levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e particularidades regionais. A organização garante que o piso salarial seja respeitado em todas as práticas de remuneração, em conformidade com as exigências legais. Além disso, a Suzano adota a política de pagar salários acima do mínimo legal, considerando fatores como desempenho, complexidade de captação de talentos e competitividade no mercado. O *turnover* pode gerar variações salariais pontuais, mas sem comprometer a aderência ao piso salarial.

² Os salários mínimos são aplicados a todos os empregados, independentemente de raça, gênero, religião etc. A Suzano contrata uma empresa que faz a fiscalização e a conferência rotineira de toda a documentação das companhias prestadoras de serviços para verificar o cumprimento da legislação trabalhista. Nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.

³ Foram considerados na avaliação: unidades industriais, unidades florestais e Escritório Central, que correspondem a 97% do quadro geral de empregados na Suzano. A sigla UNF significa unidade florestal e UNI é unidade industrial. Os dados da unidade florestal passaram a ser reportados a partir de 2023.

⁴ Em 2025, foram identificados apenas dois colaboradores na base de dados da UNF RS, ambos afastados de suas posições. Por esse motivo, não foram incluídos na amostra para a composição dos dados do relatório.



DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

GRI 3-3: DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Para a Suzano, cultivar a diversidade fortalece as pessoas e a resiliência do negócio, reafirmando o direcionador de cultura de que “só é bom para nós se for bom para o mundo”. Toda a gestão de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) fundamenta-se nessa governança ativa, focada no fortalecimento de ações voltadas a sustentar uma mudança estrutural de longo prazo na organização.

Em 2025, a Suzano direcionou sua estratégia para enfrentar um cenário de alta competitividade, que exigiu um esforço conjunto e contínuo de toda a força de trabalho na priorização de iniciativas, revisão de recursos e reestruturação organizacional.

Apesar do contexto desafiador, a companhia alcançou 30,18% de mulheres em cargos de Gerência funcional e acima, um avanço de mais de 14 pontos percentuais (p.p.) desde 2019, quando esse compromisso foi estabelecido. Em números absolutos, isso representa um salto de 59 para 166 mulheres em posições de liderança em seis anos. Esse marco reflete uma trajetória consistente, construída com foco na equidade de gênero e na ampliação das oportunidades de atração e desenvolvimento de talentos femininos.

Por outro lado, a meta relacionada à representatividade de pessoas negras em cargos de Gerência e acima não foi atingida. Reconhecer esse resultado é fundamental para que a companhia mantenha a integridade de seus compromissos com a sociedade, colaboradores, acionistas e parceiros. Embora tenha havido avanço de 18,33% para 23,45%, a Suzano ainda não alcançou o compromisso estabelecido de 30%.

Ainda assim, a companhia segue firme em seu propósito de valorizar a diversidade e promover a inclusão em seus processos e práticas. A governança dessa agenda permanece ativa, com foco na implementação de ações estruturantes e de longo prazo.

No que diz respeito às metas de ambiente inclusivo, foram registrados avanços significativos em 2025. Destacam-se as ações conduzidas pelo Programa Plural, que fomenta grupos de afinidade com autonomia local e conta com o suporte de um comitê executivo para discussões estratégicas trimestrais. Esse ecossistema de escuta e ação reflete-se na percepção interna: a Pesquisa de Engajamento apontou 90% de favorabilidade geral, um aumento de 6 p.p. em relação a 2024 e 2 p.p. em relação a 2023.

Além disso, houve melhora na percepção de inclusão para mulheres, pessoas negras, Pessoas com Deficiência (PcDs), 55+ e LGBTQIAPN¹. Com resultados acima de 84%, a companhia se consolida em zona de excelência para todos os grupos minorizados, segundo a metodologia da pesquisa.

Esses resultados demonstram que a companhia continua avançando no desafio de promover um ambiente em que todas as pessoas se sintam respeitadas e pertencentes. A Suzano seguirá atuante e propositiva na implementação de ações voltadas à manutenção desse nível de excelência. No entanto, não assumirá novas metas públicas quantitativas relacionadas ao ambiente inclusivo.

A Suzano segue comprometida em aprender e promover uma transformação genuína e sustentável, reafirmando que a agenda de DE&I deve ser parte contínua da gestão de pessoas e da garantia do respeito aos Direitos Humanos — fundamentais para o sucesso do negócio e para o impacto positivo no mundo.

¹ LGBTQIAPN+ inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binários e "+", simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

Compromissos em prática

Assim como nos anos anteriores, em 2025, a Suzano manteve a prática de atrelar a evolução da representatividade de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança à remuneração variável dos colaboradores. A apuração das metas é realizada mensalmente, tanto na perspectiva da Suzano, quanto de cada uma das Vice-Presidências Executivas. Dessa forma, é possível identificar os principais desafios e oportunidades de cada negócio e localidade onde a companhia atua.

Os resultados são mensalmente reportados à alta gestão, além de analisados junto às equipes e lideranças de Gente e Gestão, para elaboração conjunta e colaborativa de planos de ação. Para refletir metas e compromissos em resultados concretos, a empresa implementou as seguintes ações no decorrer do ano:

Programa D+

Jornada afirmativa de desenvolvimento no modelo de *action learning*, com foco em mulheres e pessoas negras em cargos de liderança. Em 2025, o programa impactou 123 talentos com aprendizados práticos baseados em projetos reais, voltados à resolução de desafios do negócio e ao

fortalecimento de competências de liderança. A trilha contou com *workshops*, mentorias, rodas de conversa com lideranças da Suzano, sessões de treinamento para o Pitch Day e apresentação final dos projetos para uma banca avaliadora composta pela Diretoria da companhia.

Liderança Inclusiva

Agenda de sensibilização realizada no âmbito da Escola de Liderança, com o *workshop* "Diálogos de Liderança – Cultura de Respeito e Inclusão", conduzido por um consultor especializado no tema. Os encontros promoveram debate e reflexão sobre ética, diversidade, respeito e inclusão, impactando cerca de 120 lideranças dos negócios de Papel e Embalagens, Celulose, Florestal e Bens de Consumo, nas unidades de Aracruz (ES) e Jacareí, Limeira, Mogi das Cruzes e Suzano (SP), além do Escritório Central (SP). Além disso, em 2025, treinamentos obrigatórios foram revisados, garantindo que toda nova liderança admitida na companhia receba um treinamento acerca das práticas de diversidade e seu papel esperado nessa agenda.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO GRI 405-1

Empregados	2023		2024		2025	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	57,8%	42,3%	56,1%	43,9%	56,5%	43,5%
Consultor	65,6%	34,4%	63,8%	36,2%	63,2%	36,8%
Coordenador	64,5%	35,5%	65,0%	35,0%	60,2%	39,8%
Diretor	81,3%	18,8%	84,8%	15,3%	78,2%	21,8%
Especialista	90,0%	10,0%	87,1%	12,9%	89,2%	10,8%
Gerente executivo	80,6%	19,4%	79,6%	20,4%	81,0%	19,0%
Gerente funcional	71,9%	28,1%	68,1%	31,9%	66,9%	33,1%
Operacional	88,9%	11,1%	87,5%	12,5%	87,7%	12,3%
Presidente	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Supervisor	81,1%	18,9%	79,2%	20,8%	77,8%	22,2%
Vice-presidente executivo	90,9%	9,1%	90,0%	10,0%	80,0%	20,0%
TOTAL	80,0%	20,0%	78,5%	21,5%	78,4%	21,6%

Órgãos de governança ¹	2023		2024		2025	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	66,7%	33,3%	78,0%	22,0%	78,0%	22,0%
Conselho Fiscal	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Comitê de Auditoria Estatutário	75,0%	25,0%	66,0%	33,0%	66,0%	33,0%
Comitê de Estratégia e Inovação	86,0%	14,0%	87,0%	13,0%	88,9%	11,1%
Comitê de Gestão e Finanças	86,0%	14,0%	86,0%	14,0%	86,0%	14,0%
Comitê de Pessoas	86,0%	14,0%	86,0%	14,0%	86,0%	14,0%
Comitê de Remuneração e Exigibilidade	67,0%	33,0%	67,0%	33,0%	66,7%	11,1%
Comitê de Sustentabilidade	67,0%	33,0%	67,0%	33,0%	80,0%	20,0%

¹ Algumas pessoas são membros de mais de um comitê.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA GRI 405-1

Empregados	2023			2024			2025		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Administrativo	31,9%	60,5%	7,6%	32,2%	60,0%	7,8%	30,9%	61,3%	7,8%
Consultor	10,6%	76,5%	12,9%	10,9%	76,1%	12,9%	9,6%	78,5%	11,9%
Coordenador	6,1%	81,1%	12,9%	5,3%	81,1%	13,6%	5,7%	82,4%	11,9%
Diretor	0,0%	59,4%	40,6%	0,0%	61,0%	39,0%	0,0%	63,6%	36,4%
Especialista	0,0%	51,4%	48,6%	0,0%	54,3%	45,7%	0,0%	56,8%	43,2%
Gerente executivo	0,0%	69,4%	30,6%	0,0%	69,4%	30,6%	0,0%	73,5%	26,5%
Gerente funcional	1,0%	81,7%	17,4%	0,7%	81,2%	18,1%	0,7%	82,9%	16,4%
Operacional	21,7%	64,5%	13,9%	20,9%	63,0%	16,1%	19,4%	64,6%	16,0%
Presidente	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Supervisor	9,3%	79,1%	11,6%	11,3%	74,3%	14,5%	11,7%	77,9%	10,3%
Vice-presidente executivo	0,0%	45,5%	54,6%	0,0%	40,0%	60,0%	0,0%	50,0%	50,0%
TOTAL	22,0%	65,2%	12,8%	21,5%	64,1%	14,4%	19,8%	64,9%	15,3%

Órgãos de governança	2023			2024			2025		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho de Administração	0,0%	33,0%	67,0%	0,0%	22,0%	78,0%	0,0%	22,2%	77,8%
Conselho Fiscal	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%

NÚMERO DE TOTAL E PERCENTUAL DE EMPREGADOS POR RAÇA GRI 405-1

Empregados	2023		2024		2025	
	Número total	Percentual	Número total	Percentual	Número total	Percentual
Amarelos	394	1,9%	422	1,8%	410	1,8%
Brancos	8.218	39,8%	9.326	40,3%	9.054	40,7%
Indígenas	156	0,8%	249	1,1%	228	1,0%
Pardos	9.110	44,2%	10.202	44,1%	9.566	43,0%
Pretos	2.311	11,2%	2.533	11,0%	2.790	12,5%
Não informada	438	2,1%	392	1,7%	187	0,8%
TOTAL	20.627	100,0%	23.124	100,0%	22.235	100,0%

PERCENTUAL DE EMPREGADOS LGBTQIAPN+ POR CATEGORIA FUNCIONAL¹ GRI 405-1

Empregados	2023	2024	2025
Administrativo	6,3%	5,3%	4,8%
Consultor	4,8%	4,7%	4,8%
Coordenador	3,1%	4,2%	4,3%
Diretor	3,1%	1,7%	1,8%
Especialista	0,0%	0,0%	0,0%
Gerente executivo	1,5%	1,4%	2,1%
Gerente funcional	3,2%	3,1%	2,5%
Operacional	3,2%	2,7%	2,4%
Presidente	0,0%	0,0%	0,0%
Supervisor	6,5%	4,3%	4,2%
Vice-presidente executivo	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	4,0%	3,4%	3,1%
Órgãos de Governança	2023	2024	2025
Conselho de Administração	11,0%	11,0%	11,0%
Conselho Fiscal	0,0%	0,0%	0,0%

¹ Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAPN+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAPN+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binárias e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.

OUTROS INDICADORES DE DIVERSIDADE DE GÊNERO GRI 405-1

	2023	2024	2025
Número total de mulheres recém-contratadas (por ano)	1.025	1.397	974
Número total de mulheres na gestão sênior (gerentes e acima)	148	184	189
Número total de mulheres na força de trabalho	4.125	4.965	4.804

PERCENTUAL DE EMPREGADOS POR NÍVEL DE LIDERANÇA E RAÇA ^{1,2} GRI 405-1

2023	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não informada
Gestão operacional	39,0%	56,4%	2,3%	0,1%	2,3%
Gestão tática	20,4%	66,3%	2,6%	0,0%	10,7%
Gestão estratégica	4,6%	72,7%	2,3%	0,0%	20,5%
TOTAL	31,5%	60,3%	2,4%	0,1%	5,7%
2024	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não informada
Gestão operacional	39,1%	57,1%	1,8%	0,3%	1,7%
Gestão tática	19,9%	67,5%	3,2%	0,3%	9,2%
Gestão estratégica	12,9%	70,0%	4,3%	0,0%	12,9%
TOTAL	31,9%	60,9%	2,4%	0,3%	4,5%
2025	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não informada
Gestão operacional	40,1%	56,7%	1,6%	0,2%	1,4%
Gestão tática	23,4%	67,4%	2,8%	0,0%	6,4%
Gestão estratégica	10,6%	81,8%	4,6%	0,0%	3,0%
TOTAL	33,6%	61,1%	2,1%	0,1%	3,1%

¹ Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (Supervisão e Coordenação), gestão tática (Gerência Funcional e Gerência Executiva) e gestão estratégica (Diretoria).

² A categoria “negra” contempla empregados que se autodeclararam pretos ou pardos.

LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE POR GÊNERO GRI 401-3¹

	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total de colaboradores que tiveram direito a usufruir a licença	498	135	633	564	170	734	743	208	951
Total de colaboradores que tiraram licença	498	135	633	564	170	734	618	208	826
Total de colaboradores que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença	504	119	623	573	169	742	617	208	825
Total de colaboradores que voltaram a trabalhar após a licença e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	390	70	460	506	99	605	601	203	804

¹ Metodologia ajustada em 2025 a fim de considerar colaboradores(as) elegíveis com base em dependentes oficialmente cadastrados no sistema interno da empresa. Dados dos anos anteriores refletiam apenas quem usufruiu da licença, não sendo diretamente comparáveis.

TAXA DE RETORNO E RETENÇÃO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE POR GÊNERO GRI 401-3

	2023		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Taxa de retorno	82%	94%	90%	94%	100%	100%
Taxa de retenção	74%	89%	69%	87%	92%	95%

Pessoas com deficiência

Em relação a Pessoas com Deficiência (PcDs), a Suzano segue avançando por meio de investimentos em infraestrutura e revisão de processos internos. Como exemplo, houve mapeamento dos cargos de maior fluxo de contratação para identificar oportunidades de adaptação e acessibilidade.

Além disso, foi desenvolvido um guia para orientar as equipes de Saúde, Segurança, e Gente e Gestão a respeito de seus papéis e responsabilidades na inclusão de profissionais com deficiência na empresa, reforçando princípios como adaptação razoável e capacidade residual, em linha com a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão).

Aconteceram ainda ações de conscientização com apoio de uma consultoria especializada em neurodiversidade, promovendo reflexão, diálogo e partilha de experiências sobre autismo em encontros para colaboradores e áreas estratégicas como Gente e Gestão, Jurídico, Saúde e Segurança.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO GRI 405-1

Empregados	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	4,0%	2,6%	6,6%	4,1%	2,7%	6,8%	4,2%	2,9%	7,1%
Consultor	1,2%	0,1%	1,3%	1,1%	0,2%	1,2%	0,9%	0,4%	1,2%
Coordenador	0,9%	0,4%	1,3%	1,1%	0,4%	1,5%	2,1%	0,2%	2,3%
Diretor	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Especialista	4,3%	0,0%	4,3%	5,7%	0,0%	5,7%	5,4%	0,0%	5,4%
Gerente executivo	0,0%	0,8%	0,8%	0,0%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	1,5%
Gerente funcional	1,2%	0,2%	1,5%	1,1%	0,0%	1,1%	1,2%	0,2%	1,4%
Operacional	2,8%	0,4%	3,2%	3,2%	0,5%	3,7%	3,4%	0,5%	4,0%
Presidente	n/d	n/d	n/d	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Supervisor	1,2%	0,2%	1,4%	1,1%	0,5%	1,5%	1,2%	0,9%	2,1%
Vice-presidente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	2,8%	0,9%	3,7%	3,1%	0,9%	4,0%	3,2%	1,0%	4,2%
Órgãos de governança	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Conselho de Administração	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Conselho Fiscal	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

PERCENTUAL DE EMPREGADOS COM DEFICIÊNCIA POR NÍVEL DE LIDERANÇA E GÊNERO ^{1,2} GRI 405-1

	2023		2024		2025		
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Total
Gestão operacional	26,80%	73,20%	27,28%	72,72%	25,00%	75,00%	2,16%
Gestão tática	26,00%	74,00%	29,05%	70,95%	25,00%	75,00%	1,42%
Gestão estratégica	15,90%	84,10%	14,29%	85,71%	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL	26,20%	73,80%	27,36%	72,64%	25,00%	75,00%	1,84%

¹ Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (Supervisão e Coordenação), gestão tática (Gerência Funcional e Gerência Executiva) e gestão estratégica (Diretoria).

² A coluna de total só passou a ser calculada a partir de 2025 e por isso não está disponível para anos anteriores.

NÚMERO DE CASOS DE DISCRIMINAÇÃO ^{1,2,3,4} GRI 406-1

	2023	2024	2025
Casos ocorridos	3	17	16
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	1	1	5
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	1	9	7
Casos resolvidos	2	16	12

¹ Para o indicador, são considerados os dados da Suzano S.A. e coligadas.

² Em 2025, houve 16 denúncias de discriminação, sendo: em andamento (4); procedentes (3); improcedentes (8); e inconclusivas (1) – informações insuficientes para iniciar a investigação. Os casos procedentes geraram a aplicação de nove medidas corretivas.

³ Em 2025, foi concluído o processo de apuração de uma denúncia que foi registrada ainda em 2024, mas não havia sido encerrada dentro do mesmo ano.

⁴ No período de 2023 a 2024, houve aumento dos indicadores associados ao volume do Projeto Cerrado. Após a conclusão do projeto e a implementação de uma nova operação, em 2025 verificou-se estabilidade nos indicadores, com registro de 16 casos, em linha com o ano anterior.

Atraindo jovens e diversificando talentos

GRI 3-3: DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Na frente de Atração de Talentos, os programas de portas de entrada registraram resultados expressivos em representatividade de gênero. O Programa de Trainee alcançou 76% de mulheres entre as aprovações, enquanto o Programa de Estágio (Superior e Técnico) e Programa Jovens Executivos atingiram cerca de 50%. Os resultados também foram significativos para equidade racial, com cerca de 47% de pessoas negras aprovadas para estágio e 39% para *trainee*.

Esses indicadores evidenciam o comprometimento da companhia em tornar suas equipes mais

diversas e representativas. Destaca-se a atuação intencional das equipes para ampliar a presença feminina em vagas de liderança. Em 2025, mulheres representaram 41% das admissões para posições de Gerência e acima, superando os resultados de anos anteriores – 40% em 2024; e 33% em 2023.

Em Gestão de Talentos, passou a ser recomendada a participação de pelo menos uma pessoa de grupo minorizado nas discussões de oportunidades de sucessão. Além disso, no último ciclo de performance, foram registrados avanços em representatividade de gênero e raça nos públicos considerados acima do esperado e referência, com um aumento de 10 pontos percentuais (p.p.) para mulheres e 12 p.p. para pessoas negras, em comparação ao ciclo anterior. Para 2026, o foco será fortalecer a preparação desses talentos para posições de liderança.



SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 3-3: CAPITAL HUMANO, 403-1, 403-2, 403-7, 403-9

A Suzano lamenta profundamente as duas fatalidades ocorridas em 2025, envolvendo prestadores de serviços em suas operações. A perda de uma vida é um impacto irreparável e a companhia expressa sua solidariedade às famílias e comunidades afetadas. Esses eventos reforçam o compromisso inegociável da organização com a evolução constante de seus sistemas de proteção e a busca incessante pelo zero acidente. **GRI 403-9**

Diante dessas ocorrências, a Suzano realizou investigações detalhadas para identificar as causas raízes e os aprendizados foram compartilhados de forma estruturada, resultando na intensificação de programas preventivos em setores críticos, como transporte e operações florestais. Entre as ações de resposta, destacam-se a ampliação do monitoramento por **inteligência artificial (IA)** e o uso de **ciência de dados para predição de riscos**, visando antecipar cenários de perigo e prevenir novos desvios.

Na Suzano, saúde e segurança transcendem a conformidade legal para consolidar-se como valores fundamentais. A companhia opera um sistema de gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida (SSQV) integrado ao modelo corporativo, fundamentado no ciclo PDCA e em normas internacionais. Com unidades certificadas pelas ISO 45001 e ISO 9001, estende o mesmo rigor normativo às demais operações e a todos os prestadores de serviços sob seu controle.

A governança do tema é alicerçada em programas alinhados à legislação e às melhores práticas, como o PGR (NR 01) nas unidades industriais e o PGRTR (NR 31) nas operações florestais. Esse modelo é operacionalizado por meio de inventários de riscos atualizados e ferramentas críticas, como a Análise Preliminar de Risco (APR) e a Liberação de Trabalho (LT), que garantem o controle prévio de atividades de alto risco.

A identificação e a gestão dos riscos ocupacionais são conduzidas por meio dos Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR), específicos para cada unidade, abrangendo ambientes de trabalho tanto de colaboradores próprios, quanto de terceiros. Esses programas seguem metodologias padronizadas, como a NR-9 (Riscos Ambientais) e a NR-17 (Ergonomia), para avaliar a severidade e probabilidade dos riscos, além de estabelecer planos de ação para mitigação ou eliminação, alinhados à hierarquia de controles (eliminação, substituição, controles de engenharia, administrativos e EPI).

Reconhecendo que impactos podem ocorrer tanto em operações próprias quanto em sua cadeia de valor, nos últimos anos a Suzano tem avançado de forma consistente no fortalecimento de sua cultura de segurança, com investimentos contínuos em processos, capacitação e gestão de riscos. Ainda assim, a ocorrência desses impactos reforça a necessidade de evolução constante e de atenção permanente à proteção das pessoas.

A companhia adota práticas rigorosas de gestão de terceiros. O processo inclui diretrizes para qualificação e contratação responsável, avaliação de desempenho e aderência mandatória aos procedimentos de segurança. O monitoramento contínuo é realizado por meio do Indicador de Segurança (IS), um KPI central para a avaliação de *performance* e correção de desvios em toda a cadeia. A identificação dos perigos ocorre a partir da análise das ocorrências registradas, comunicações formais e avaliação da área de Segurança do Trabalho das unidades. As medidas de controle incluem tratamento das ocorrências, acompanhamento dos casos, ações corretivas definidas pela Segurança do Trabalho e o direito de recusa à tarefa de risco, conforme procedimento corporativo.

Canais de engajamento

GRI 3-3: CAPITAL HUMANO, 403-4

A Suzano fomenta uma cultura de segurança baseada no diálogo, na participação ativa e no uso de tecnologia. Por meio de uma plataforma digital, identifica e mapeia os riscos ligados a pessoas, processos e infraestrutura, permitindo gerir padrões de trabalho e conduzir análises críticas para melhoria contínua.

A comunicação e a consulta aos colaboradores são sustentadas por rotinas estruturadas, como os Diálogos de Segurança, realizados diariamente com públicos operacionais e semanalmente com públicos administrativos, e a atuação de comitês e subcomitês de segurança em todas as unidades, em parceria com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipas). O engajamento é ampliado por iniciativas como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), que em 2025 mobilizou cerca de 50 mil pessoas em unidades industriais, florestais, centros de distribuição e portos.

Os resultados são debatidos em fóruns internos (diálogos e comitês) e reforçados por processos de capacitação, incluindo a matriz de treinamento por função e o monitoramento de treinamentos normativos de prestadores de serviços em plataforma específica. Os processos de validação, evidências e auditorias, somados ao *feedback*

dos participantes, permitem avaliar progresso, capturar aprendizados e incorporá-los a políticas, conteúdos e rotinas.

Para garantir a competência técnica, a Suzano reestruturou sua abordagem de desenvolvimento, incorporando conceitos de *lifelong learning* e *reskilling*. A meta da companhia é garantir que 100% dos colaboradores cumpram treinamentos obrigatórios e de normas de segurança (NRs), estendendo o monitoramento a prestadores de serviços via plataforma específica.

Estratégia de Segurança 2030

Como resposta aos desafios e visando à perenidade da cultura de prevenção, a Estratégia de Segurança 2030 estabelece a meta de zero fatalidade e zero acidente de alta gravidade até o fim da década. Baseada nos eixos de Performance de Gestão, Maturidade Cultural e Tecnologia, a iniciativa orienta a integração intrínseca da segurança à tomada de decisão executiva e rotinas operacionais.

Para viabilizar esse compromisso, a companhia mobiliza mais de 400 líderes em comitês generativos, focados na antecipação de riscos e na disseminação de uma cultura proativa. O foco estratégico atual prioriza a expansão desses padrões para toda a cadeia de valor, intensificando o engajamento e a capacitação de prestadores de serviços para garantir a consistência da segurança em todos os contextos operacionais.

Saúde e bem-estar

GRI 403-3, 403-5

O bem-estar e a segurança das equipes da Suzano são assegurados por meio de uma sólida estrutura de saúde ocupacional, que conta com ambulatórios 24h nas principais unidades e suporte contínuo para emergências. Essa gestão é integrada à estratégia de prevenção de riscos e sustentada por um forte pilar de capacitação. Colaboradores próprios seguem trilhas formativas via UniverSuzano. A conformidade dos prestadores de serviço aos requisitos é monitorada em plataformas

específicas, assegurando a excelência e ao atendimento normativo em toda a cadeia. **GRI 403-10**

Os perigos que apresentam risco de doenças profissionais são identificados por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e de análises dos times envolvidos. Como medida de prevenção, a Suzano investe na identificação de risco da função antes de expor o empregado à atividade laboral. As doenças são consideradas conforme a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) da Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023, e todas as doenças são consideradas como obrigatórias para reporte.

Em 2025, não foram registrados casos de doença relacionada ao trabalho para colaboradores próprios. O aprimoramento da cultura de organização e segurança foi impulsionado pela expansão do Programa Bom Senso, que alcançou a marca de 273 áreas certificadas, sendo 73 no nível Diamante, com projeção de crescimento contínuo para 2026, reforçando o compromisso com ambientes de trabalho seguros e organizados. **GRI 403-10**

273

áreas certificadas

73

no nível Diamante

Suzano Faz Bem

GRI 3-3: CAPITAL HUMANO, 403-3, 403-6

O programa **Suzano Faz Bem** consolida a estratégia de saúde e qualidade de vida da companhia, oferecendo suporte aos colaboradores e seus familiares. Com assistência disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, a iniciativa atua em cinco pilares fundamentais: saúde física, mental, social, preventiva e ergonomia.

Em 2025, a companhia ampliou o cuidado com a saúde mental ao disponibilizar acesso gratuito a uma plataforma digital que oferece meditação, diário de humor, terapias em grupo e até quatro sessões de terapias individuais mensais. Essa frente de atuação é balizada pelo **Mapeamento de Saúde Mental 2025**, que avaliou a percepção dos colaboradores quanto ao ambiente ergonômico e psicossocial, registrando índice de positividade superior a 90%, com classificações predominantemente entre “desprezível” e “aceitável”. **GRI 403-10**

O incentivo a hábitos mais saudáveis e voltados ao bem-estar manteve-se prioritário, resultando na adesão de mais de 30% dos colaboradores ativos a programas de combate ao sedentarismo, como o Wellhub e atividades coletivas. Esse movimento foi reforçado pela realização de corridas e eventos esportivos, que mobilizaram mais de 8 mil participantes, incluindo colaboradores, familiares e membros das comunidades nas quais a Suzano atua.

Além das campanhas tradicionais de saúde, como Janeiro Branco, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, a Suzano inovou na **Semana de Qualidade de Vida**. Com o tema “Emoções e Finanças”, a iniciativa trouxe reflexões sobre os impactos dos jogos de azar e alcançou mais de 10 mil colaboradores presencialmente.



TRABALHADORES ABRANGIDOS POR SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL¹
GRI 403-8

	2023		2024		2025	
	Número total	Percentual	Número total	Percentual	Número total	Percentual
Trabalhadores cobertos por um sistema	48.975	100%	60.382	100%	55.815	100%
Trabalhadores cobertos por sistema auditado internamente	48.975	100%	60.382	100%	55.815	100%
Trabalhadores cobertos por sistema auditado ou certificado por uma parte externa	47.156	96%	57.167	95%	53.841	96%

¹ A Suzano possui unidades certificadas conforme segue: Suzano, Limeira (SP), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Ribas do Rio Pardo (MS) – certificações ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001. Jacareí (SP), Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS) – certificações ISO 9001 e ISO 14001. Escritórios internacionais e Cachoeiro de Itapemirim (ES) – certificação ISO 9001. Para o indicador, são considerados colaboradores de todas as operações da Suzano no Brasil, exceto estagiários e autônomos. O Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida abrange 100% dos trabalhadores próprios e terceiros, sendo fundamentado nas certificações ISO 45001 e ISO 9001, nas Normas Regulamentadoras do Trabalho.

ACIDENTES DE TRABALHO GRI 403-9

Taxas e números de saúde e segurança de colaboradores próprios e prestadores ^{1, 2, 3}

	2023			2024			2025		
	Próprios	Prestadores	Próprios e prestadores	Próprios	Prestadores	Próprios e prestadores	Próprios	Prestadores	Próprios e prestadores
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	4	4	1	0	1	0	2	2
Lesões com afastamento ⁴	24	17	41	23	21	44	36	20	56
Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis ⁵	70	60	130	99	90	189	121	82	203
Taxa de gravidade ⁶	28,00	384,00	252,00	152,00	14,00	66,00	25,00	275,00	181,00
Taxa de frequência com afastamento (consequência grave, exceto óbito) ⁷	0,64	0,27	0,40	0,54	0,30	0,40	0,82	0,27	0,48
Taxa de frequência com afastamento (apenas óbito)	0,00	0,06	0,04	0,02	0,00	0,01	0,00	0,03	0,02
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes ⁸	2,49	1,27	1,72	2,33	1,27	1,67	2,74	1,15	1,75

¹ Os principais tipos de acidente de trabalho considerados neste indicador incluem: acidentes com bloqueio de fontes de energia; movimento de cargas; máquinas e equipamentos; transporte de madeira; colheita manual e mecanizada; manutenção de frentes; veículos leves; choque mecânico e manutenção de oficina e viária (são considerados acidentes de trabalho de consequência grave).

² Para o cálculo do indicador, não são consideradas para o reporte as ocorrências envolvendo serviços de engenharias de grandes obras e/ou envolvendo estagiários e autônomos/comodatos por critérios metodológicos definidos em procedimento interno conforme: a) Engenharias de grandes obras: tratadas de forma segregada, pois não fazem parte da rotina operacional das unidades de negócio, não integrando os indicadores gerais. b) Autônomos/comodatos: excluídos por possuírem gestão independente de operação, segurança, qualidade e meio ambiente. c) Estagiários: não integram a base padrão de HHT utilizada para cálculo das taxas, em função do modelo contratual e operacional específico. As taxas foram calculadas com base em 1.000.000 de horas trabalhadas.

³ As ocorrências graves concentraram-se em frentes de maior risco, como colheita mecanizada, manutenção de máquinas, movimentação de cargas, trabalho em altura e transporte de madeira, envolvendo colaboradores próprios e trabalhadores de empresas prestadoras de serviço. Os acidentes considerados no indicador seguem o Procedimento de Taxas de Segurança do Trabalho (PG.12.00.0008) e a NBR 14280, sendo classificados conforme o nível de severidade: Nível 2 – Acidente sem afastamento: lesão não incapacitante, com retorno ao trabalho no dia seguinte em plena capacidade; Nível 3 – Acidente sem afastamento com readaptação: retorno ao trabalho no dia seguinte, com função parcial ou adaptada; Nível 4 – Acidente com afastamento: incapacidade temporária total; Nível 5 – Acidente com afastamento: incapacidade permanente parcial.

⁴ Lesões com afastamento se referem aos acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos).

⁵ São consideradas ocorrências com afastamento e ocorrências sem afastamento, com ou sem adaptação do trabalho. Acidentes de trajeto não são considerados. Adicionalmente, lesões relacionadas ao trabalho reportáveis se referem aos acidentes de trabalho de comunicação obrigatória.

⁶ O cálculo da Taxa de gravidade envolve os dias perdidos, transportados e debitados, de acidentes fatais, ocorrências com afastamento e ocorrências sem afastamento, com ou sem adaptação do trabalho. Em 2025, foram 117.470.466 horas trabalhadas, sendo 44.139.608 para colaboradores próprios e 73.330.858 para terceiros. O aumento na taxa de gravidade decorre do acréscimo no número de ocorrências com afastamento registradas no período de 2025.

⁷ A taxa de frequência com afastamento se refere ao índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos).

⁸ O cálculo da Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes envolve os acidentes fatais, ocorrências com afastamento e ocorrências sem afastamento, com ou sem adaptação do trabalho.



CADEIA DE FORNECEDORES

3-3: GESTÃO DE FORNECEDORES, 408-1, 409-1

A cadeia de suprimentos da Suzano é composta por fornecedores organizados em macrocategorias: inclui parceiros que viabilizam as operações florestais, industriais e logísticas (insumos, materiais, equipamentos e serviços), enquanto o *downstream* abrange clientes industriais (produtores e convertidores), canais de distribuição e, no caso de *tissue*, o atendimento ao mercado de consumo.

Entre outras relações de negócios relevantes, destacam-se as parcerias com empresas especializadas e consultorias para iniciativas de experiência e satisfação de clientes, bem como atividades de apoio, incluindo infraestrutura e desenvolvimento tecnológico, e projetos colaborativos com clientes e *brand owners*. **GRI 2-6**

A gestão de fornecedores desempenha um papel central na mitigação de riscos econômicos, ambientais e sociais na cadeia de valor. No âmbito econômico, foi realizada a qualificação financeira e o monitoramento contínuo de indicadores, como *score* Serasa e nível de dependência financeira, reduzindo riscos de interrupção nas operações e fortalecendo relações comerciais mais estáveis e sustentáveis. Sob o aspecto ambiental, são estimuladas práticas responsáveis entre os parceiros, incluindo o controle de emissões, a gestão adequada de resíduos e a segurança hídrica, elementos essenciais para a resiliência dos territórios e da cadeia produtiva.

Já na dimensão social, a empresa busca promover o respeito aos direitos humanos, prevenindo

situações de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo e garantindo condições dignas e seguras aos trabalhadores. Para assegurar a conformidade com os requisitos mínimos de ESG, todos os fornecedores críticos devem completar uma autoavaliação que inclui diferentes aspectos. Em governança, por exemplo, são consideradas práticas anticorrupção, Canal de Denúncias e Código de Conduta.

As diretrizes de compras da Suzano, como a **Política de Compras Sustentáveis** são revisadas a cada 24 meses para prevenir possíveis violações dos requisitos ESG e garantir a conformidade com o Código de Conduta do Fornecedor.

Para serem contratados, os fornecedores devem passar por um processo de certificação que visa assegurar o cumprimento de requisitos legais, técnicos e de conformidade estabelecidos. Eles também participam dos processos de gestão de fornecedores de Suprimentos, que verificam sua regularidade com o Estado, validam e gerenciam licenças e documentação obrigatórias, realizam avaliações preliminares de requisitos mínimos de qualidade e ESG.

O processo de certificação também inclui verificação de antecedentes dos fornecedores elegíveis, por meio do *background check* (BKG). Esse processo verifica informações de diversas naturezas (reputacionais, administrativas, judiciais, criminais etc.) relacionadas a pessoas físicas e jurídicas cadastradas no banco de dados de fornecedores da Suzano.

O cadastro e a certificação de fornecedores consideram o escopo de atuação do parceiro para definir os critérios específicos de análise. Em 2025, do total de novos fornecedores cujo escopo envolvia aspectos ambientais, aproximadamente 89% foram selecionados com base em critérios dessa natureza. **GRI 308-1**

No que tange aos critérios sociais, a análise é aplicada invariavelmente a todos os proponentes, condicionado o cadastro à plena concordância com o Código de Ética e Conduta da organização. Assim, no referido ano, 100% dos 1.573 novos fornecedores certificados foram selecionados sob o rigor desses critérios sociais. **GRI 414-1**

A Política de Compras Sustentáveis também contempla o incentivo à economia local e ao empreendedorismo por meio da priorização de compras em áreas onde a empresa mantém operações industriais ou florestais. Em 2025, a Suzano transacionou R\$ 17,9 bilhões com fornecedores locais dos estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, o que representa 42% das aquisições globais do período. Esse apoio ao desenvolvimento regional é reforçado pelo Programa Semear, que já capacitou mais de 400 micros e pequenas empresas desde 2020. Além disso, para facilitar o acesso de parceiros a crédito, a companhia manteve, pelo quinto ano consecutivo, a parceria com a *fintech* Monkey Exchange. Com essa parceria, os fornecedores conseguem antecipar seus recebíveis de forma estruturada, enquanto a Suzano amplia o prazo de pagamento negociado, mantendo previsibilidade e equilíbrio na relação comercial. **GRI 204-1**



Acesse as diretrizes de compras da Suzano, como a [Política de Compras Sustentáveis](#).

Matriz de Risco Socioambiental

Para a classificação de fornecedores de acordo com o seu risco em sustentabilidade, a Suzano utiliza a Matriz de Risco Socioambiental da Cadeia de Suprimentos, que permite estabelecer critérios consistentes de monitoramento ESG, alinhados

aos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV). Em 2025, também foram incluídos critérios do *framework* do Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) para a avaliação de riscos de fornecedores, incluindo *hotspots* de Água e efluentes, Biodiversidade, Procedência de matéria-prima, entre outros.

A Matriz de Risco Socioambiental também é utilizada para segmentar a base total de fornecedores e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental, que compreende a temática de direitos humanos relacionada às práticas trabalhistas, ao trabalho forçado e infantil, e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Todas as empresas prestadoras de serviços que adentram as dependências da Suzano, assim como suas subcontratadas, devem seguir critérios específicos para mantermos a integridade e a segurança das pessoas e dos processos. Por meio do processo de Controle de Obrigações Acessórias (COA), é verificada a conformidade dos fornecedores com obrigações como salários, contribuições sociais (INSS, FGTS), férias e rescisões, bem como benefícios garantidos por acordos coletivos. Quando identificadas lacunas, são estabelecidos planos de ação corretivos.

Em 2025, teve continuidade ao processo de auditoria de segunda parte focada em aspectos ESG. Tal iniciativa foi aplicada aos fornecedores críticos e com alto risco em sustentabilidade, considerados prioritários para o processo.

No ano, também foi criada a **Turnê de Conscientização Socioambiental** para apresentar conceitos e boas práticas relacionados à governança em direitos humanos e meio ambiente, reforçando o compromisso estratégico da Suzano com a redução de riscos, implementação da devida diligência em direitos humanos, e trabalho decente e a parceria com seus fornecedores. Para isso, foram lançados materiais de apoio como a nova versão do Código de Conduta do Fornecedor e Manual de Direitos Humanos. A Turnê aconteceu nos estados do Espírito Santo, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, reunindo mais de 120 fornecedores e 250 participantes.

Treinamento para compradores

Além de trabalhar com o desenvolvimento de fornecedores, o Programa de Gestão Responsável de Fornecedores oferece treinamentos sobre temáticas ESG para os compradores da companhia. Em 2025, foi realizado o treinamento sobre Avaliação de Ciclo de Vida e Economia Circular, contando com a participação de 91 compradores, o que corresponde a 53% do total do público. Também foi disponibilizada a Trilha de Compras Responsáveis na plataforma de capacitação interna

UniverSuzano, que aborda temas como mudanças climáticas, gestão hídrica e iniciativas ESG na cadeia de fornecimento.

A empresa conta também com um programa anual de treinamento para as equipes responsáveis pela aquisição de madeira, garantindo capacitação nos controles fundiários, sociais, trabalhistas, de saúde, segurança e meio ambiente.

PROGRAMAS DE ENGAJAMENTO

Como parte do compromisso de apoiar e capacitar os fornecedores, foram implementados projetos para aumentar o engajamento da cadeia de suprimentos em questões ESG. Entre eles, destacam-se:

SEMEAR

Realizado em parceria com o Sebrae, foca na capacitação e melhoria do desempenho ESG de micro e pequenos fornecedores da Suzano. Ensina sobre gestão, inovação, princípios de responsabilidade legal, social e ambiental. Há uma versão do programa focada no **empreendedorismo feminino**, incluindo mulheres socialmente vulneráveis que vivem em comunidades ao redor das operações da Suzano no Brasil. Tem duração entre 6 e 12 meses.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA CADEIA DE VALOR E CUIDAR DA ÁGUA NA CADEIA DE VALOR

São dois programas em parceria com o CDP, que visam incentivar os fornecedores a se comprometerem com a redução de emissões de gases de efeito estufa e a melhorar a gestão dos recursos hídricos.

COMPRAS INCLUSIVAS

Busca engajar e motivar a cadeia de suprimentos a promover diversidade, equidade e inclusão. Para isso, identifica e facilita iniciativas de diversidade em toda a cadeia, incluindo, por exemplo, a realização de um Censo de Diversidade e Inclusão entre os fornecedores.

WECONNECT INTERNATIONAL

Parceria iniciada em 2024 com a rede global que conecta empresas lideradas por mulheres a grandes organizações em todo o mundo, visa ampliar a diversidade da cadeia de fornecimento da Suzano. O indicador de compras diversas é monitorado, o que nos permite identificar com mais precisão os gastos com empresas pertencentes a mulheres. Além disso, as ações do programa de Compras Inclusivas foram reconhecidas na premiação internacional Procurement Leaders na categoria de Supplier Inclusion em 2025.

PROGRAMAS DE ENGAJAMENTO

PROGRAMA COMPARTILHAR

Atua em duas frentes principais, clima e impacto social positivo. Na frente de clima, são convidados cem fornecedores estratégicos, que representam 80% dos gastos nas categorias de bens e serviços adquiridos, e transporte e distribuição *upstream*, em conformidade com a meta SBTi.

A iniciativa contempla a assinatura de uma carta de compromisso para formalizar a adesão (a qual 70% dos integrantes assinam). O programa inclui ações como o preenchimento de questionário de maturidade e de coleta de dados primários de emissões dos fornecedores (78% de engajamento), elaboração e acompanhamento (pela Suzano)

de planos de ação e participação em *workshops* e treinamentos, promovendo capacitação técnica e troca de boas práticas (77% de engajamento dos fornecedores iniciantes e em evolução no tema).

Já na frente de impacto social positivo, o objetivo é engajar a cadeia para retirar pessoas da linha de pobreza por meio de cofinanciamento em projetos incentivados pela Suzano e formação de mão de obra alinhada às necessidades do negócio. Houve um engajamento de 25% dos fornecedores mapeados para potenciais parcerias.

SUZANO VALORIZA

Criado para reconhecer os fornecedores com base em seu desempenho e índices ESG. Conta com o evento Best Practices, em que os fornecedores reconhecidos no Suzano Valoriza foram convidados para compartilhar suas iniciativas relacionadas a sustentabilidade e inovação, promovendo a troca de conhecimentos e experiências bem-sucedidas.

FORNECEDORES SELECIONADOS A PARTIR DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS GRI 308-1, 414-1

Fornecedores de madeira	Avaliação ambiental			Avaliação social		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	1.659	1.383	1.573	1.659	1.383	1.573
Total de novos fornecedores certificados com base em critérios ambientais e/ou sociais	1.192	991	1.404	1.659	1.383	1.573
Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e/ou sociais	72%	72%	89%	100%	100%	100%

FORNECEDORES AVALIADOS A PARTIR DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS ^{1, 2, 3} GRI 308-2, 414-2

Fornecedores de madeira	Avaliação ambiental			Avaliação social		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Número de fornecedores avaliados	981	958	995	981	958	903
Número de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais	3	0	18	7	2	24
Número de fornecedores identificados como tendo impactos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	3	0	18	7	1	24
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos negativos	0,3%	0%	2%	1%	0,2%	3%
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100%	100%	100%	100%	50%	100%
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos reais e potenciais negativos significativos, com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0%	0%	0%	0%	50%	0%
Fornecedores exceto madeira	Avaliação ambiental			Avaliação social		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Número de fornecedores avaliados	521	564	538	519	565	526
Número de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais	28	27	26	38	26	55
Número de fornecedores identificados como tendo impactos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	28	26	21	38	21	51
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos negativos	5%	5%	5%	7%	5%	10%
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100%	96%	81%	100%	81%	93%
Percentual de fornecedores identificados como tendo impactos reais e potenciais negativos significativos, com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0%	0%	19%	0%	19%	7%

¹ Fornecedores exceto madeira: para o indicador, foram considerados fornecedores que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF) e auditoria ESG de segunda parte. Os fornecedores dos Estados Unidos foram considerados apenas na Divulgação GRI 308-2, pois não passam por avaliação social.

² Para fins de detalhamento sobre as métricas utilizadas, são considerados impactos ambientais negativos reais e significativos: não conformidades no quesito Sistema de Gestão Ambiental no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria; baixo desempenho em questões da seção Meio Ambiente do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados e aprovados com restrição nesse mesmo processo.

³ Para impactos sociais negativos reais e significativos, são considerados não conformidades no quesito responsabilidade social no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores que foram reprovados ou aprovados com restrição como resultado final da auditoria; baixo desempenho em questões da seção Social do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles que obtiveram classificação final como reprovados ou aprovados com restrição nesse mesmo processo.

PERCENTUAL DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS POR ESTADO ^{1,2} GRI 204-1

	2023		2024		2025	
	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira
Bahia	42%	97%	41%	93%	37%	88%
Espírito Santo	65%	36%	63%	34%	58%	21%
Maranhão	69%	100%	69%	100%	61%	12%
Mato Grosso do Sul	51%	88%	51%	90%	50%	95%
São Paulo	87%	100%	85%	97%	81%	100%
MÉDIA SUZANO	36%	62%	38%	78%	42%	82%

¹ Informações de fornecedores exceto de madeira: são considerados fornecedores locais os que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem de compras locais, são comparados o *spend* do estado e o *spend* com fornecedores locais. Para o cálculo do percentual do estado do Maranhão, são considerados os fornecedores dos estados de Tocantins e Pará. O reporte considera 100% das compras realizadas pelas empresas da Suzano S.A.

² Informações de fornecedores de madeira no Brasil: na metodologia de cálculo, são considerados fornecedores locais os que possuem fazenda com fornecimento para o mesmo estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem de compras de madeira locais, são comparados o *spend* de compra de madeira e o *spend* com fornecedores locais (de compra de madeira). A fim de manter esta premissa, em 2025, o racional de cálculo correspondente ao estado do Maranhão passou a não integrar os fornecedores dos Estados de Tocantins e Pará. Por este razão, o indicador apresentou variação significativa.

FORNECEDORES COM RISCO SIGNIFICATIVO DE OCORRÊNCIA DE TRABALHO INFANTIL, DE JOVENS EXPOSTOS A TRABALHO PERIGOSO E DE TRABALHO FORÇADO E/OU ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO ^{1,2} GRI 408-1, 409-1

	2023		2024		2025	
	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira	Exceto madeira	Fornecedores de madeira ³
Número de fornecedores em que foram identificados e avaliados por riscos	971	981	1.217	958	1.195	903

¹ O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e casos de trabalho forçado e/ou análogo ao escravo) e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade (Política de Compras Sustentáveis). Como metodologia adicional de avaliação de riscos, são utilizados padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC® e European Union Timber Regulation (EUTR), que são contemplados na Política de Suprimentos de Madeira.

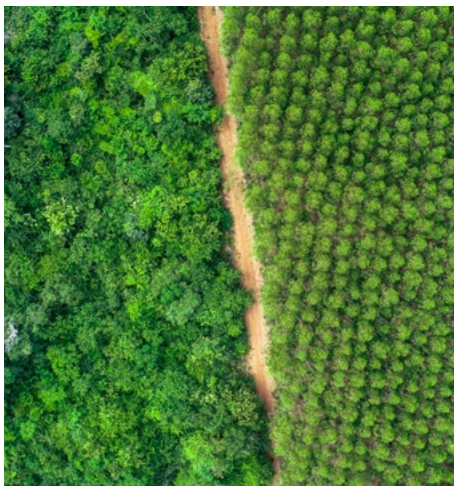
² A Suzano entende que todo fornecedor de madeira é considerado como fornecedor de risco.

³ Fornecedores monitorados por Suprimentos: em 2025, foram avaliados 885 fornecedores diretos e 313 fornecedores *non-tier* 1, totalizando 1.195. Fornecedores de madeira no Brasil: em 2025, foram realizadas 903 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira. Todos os fornecedores monitorados estão localizados no Brasil.



5. DESEMPENHO AMBIENTAL

-
- Gestão ambiental
 - Estratégia climática
 - Biodiversidade
 - Água e efluentes
 - Economia circular e resíduos
 - Certificações



GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental da Suzano é composta por um sistema que visa sustentar sua produção de matéria-prima renovável. A preservação do meio ambiente, a eficiência operacional e o estímulo ao desenvolvimento socioeconômico nas áreas de atuação são as prioridades da gestão, gerando valor para a empresa e para a sociedade. Esse sistema busca integrar práticas sustentáveis e inovadoras para equilibrar o uso dos recursos naturais com a conservação dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades.

Como exemplos de iniciativas contemplados estão a restauração ambiental; controle de resíduos e erosões, de gestão de barramentos e de captação de água; gestão de áreas naturais e combate a incêndios florestais; fortalecimento do relacionamento social com comunidades quilombolas e com a vizinhança das fábricas e portos; e a viabilização da empregabilidade na cadeia de valor.

Combate a incêndios florestais

A Suzano vem aprimorando sua estratégia de gestão de incêndios florestais, ampliando investimentos em prevenção, detecção e resposta. Essa gestão incorpora soluções tecnológicas e operacionais voltadas à redução de riscos nas áreas florestais. A companhia passou a utilizar modelos analíticos baseados em métodos matemáticos e estatísticos avançados, que integram variáveis ambientais, climáticas e operacionais para antecipar cenários de maior propensão à ocorrência de incêndios, orientando a tomada de decisão preventiva.

A empresa expandiu o uso de tecnologias de monitoramento e ferramentas preditivas, que permitem a detecção antecipada de situações de risco e a identificação ágil de potenciais focos de incêndio. Essa abordagem contribui para a prevenção e para a mobilização mais rápida das equipes em campo, reduzindo a probabilidade de propagação do fogo.

A gestão do tema também se apoia em uma estrutura operacional dedicada, composta por brigadas próprias treinadas e capacitadas, que participam de reciclagens anuais para atualização técnica, padronização de procedimentos e fortalecimento da prontidão operacional frente a diferentes cenários de incêndio.

A estratégia de prevenção e combate a incêndios florestais da Suzano é fortemente apoiada pelo uso integrado de tecnologias que ampliam a capacidade de detecção precoce, análise de riscos e resposta operacional. Essas soluções contribuem para mais agilidade na tomada de decisão e para a redução de impactos ambientais e operacionais.

Adicionalmente, toda a frota operacional da Suzano é monitorada por sistemas de rastreamento em tempo real, o que contribui para a otimização dos deslocamentos, o uso eficiente dos recursos e a agilidade nas ações de combate. O conjunto dessas tecnologias reforça a capacidade de prevenção, resposta rápida e mitigação de impactos, protegendo tanto as áreas produtivas quanto as áreas de conservação e preservação ambiental.



ESTRATÉGIA CLIMÁTICA

GRI 3-3: EMISSÕES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS, 201-2

As atividades do setor de papel e celulose dependem intrinsecamente da gestão florestal, recursos hídricos e do uso do solo, o que torna as mudanças climáticas um tema material e urgente para a Suzano.

O modelo de negócios da companhia possui uma dualidade estratégica: enquanto as florestas plantadas e nativas atuam na remoção e estoque de carbono (CO₂), preservação da biodiversidade e regulação hidrológica, as atividades industriais e a cadeia de valor geram emissões de gases de efeito estufa (GEE). Essa característica amplia a responsabilidade da empresa em maximizar remoções e mitigar emissões, transformando o desafio climático em oportunidades de eficiência e inovação.

Com o estabelecimento de sua governança climática integrada, a Suzano passará a centralizar as decisões estratégicas em um fórum de liderança composto por vice-presidentes executivos e diretores. Esse modelo, implementado em 2025, assegura uma tratativa transversal, apoiada pela [Política Corporativa de Mudanças Climáticas](#), abrangendo desde a gestão de riscos e oportunidades (como bioeconomia e produtos renováveis) até a atuação em *advocacy*.

A companhia mantém uma estrutura dedicada à identificação e tratamento de riscos. Ainda nesse âmbito, a metodologia de quantificação financeira de riscos climáticos — iniciada em 2024 e ampliada em 2025 — elevou a capacidade adaptativa da empresa, permitindo calcular o impacto financeiro

da materialização de riscos sobre ativos e operações.

Nesse sentido, destacam-se dois grupos de riscos climáticos:

- **Riscos físicos:** abordados em quatro cenários de aquecimento global, elaborados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), para analisar os riscos físicos que impactam as operações florestais e estratégicas. A companhia avalia a vulnerabilidade às alterações climáticas em toda a cadeia de valor, adotando uma abordagem preventiva.
- **Riscos de transição:** a Suzano adota uma abordagem proativa para identificar, avaliar e mitigar os riscos de transição climática, aproveitando oportunidades de mercado e expandindo sua resiliência operacional e sua competitividade. Esses riscos incluem aspectos regulatórios, legais, tecnológicos, de mercado e reputacionais, que a empresa busca mitigar por meio de inovação e alinhamento a tendências globais.

Os principais impactos negativos associados às atividades e relações de negócios da Suzano decorrem das emissões de gases de efeito estufa de suas operações industriais, florestais e logísticas e, sobretudo, das emissões indiretas da cadeia de valor (Escopo 3), concentradas em bens e serviços adquiridos, transporte e processamento de produtos vendidos pelos clientes.

Para endereçar esses impactos, a empresa atua de forma integrada com seus parceiros, compartilhando dados e gerando engajamento coletivo. Além disso, a companhia acredita na importância do envolvimento dos seus colaboradores no tema de mudanças climáticas; é mais um vetor para a evolução na agenda climática, viabilizando iniciativas internas de redução de emissões.

Como marco dessa estratégia de mitigação, em junho de 2025 foi publicada uma meta de redução de emissões, aprovada pela SBTi (Science Based Targets initiative) e alinhada ao cenário de 1,5°C: redução de 50,4% das emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2032, e engajamento de 80% dos fornecedores e clientes com metas baseadas na ciência até 2028.

A Suzano ainda lançou em 2025 o Plano de Ação para Transição Climática (CTAP), que orienta a descarbonização de suas operações e da cadeia de valor, apoiado pela Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), ferramenta que permite o cadastro e gestão integrada de projetos de descarbonização.

A eficácia dessas medidas é monitorada por meio do inventário de gases de efeito estufa, verificado por terceira parte (metodologia GHG Protocol) e acompanhado por comitês específicos que avaliam o progresso frente aos compromissos assumidos.



Acesse aqui a [Política Corporativa de Mudanças Climáticas](#) para mais informações.

Descarbonização

A estratégia de descarbonização da Suzano é transversal e estruturada em quatro frentes principais: Industrial, Logística, Cadeia de Valor e Florestal. Essas frentes foram definidas a partir de uma análise criteriosa das emissões (escopos 1, 2 e 3) e englobam soluções como eficiência energética, eletrificação, uso de biocombustíveis e bioinsu-
mos, gaseificação e otimização de rotas.

Atualmente, o portfólio de descarbonização conta com mais de 120 iniciativas de redução de emissões identificadas. Esses projetos, que se encontram em diferentes estágios de maturação técnica e aprovação, são geridos e atualizados continuamente por grupos de trabalho multidisciplinares, garantindo que o plano de mitigação gere impacto real e mensurável.

Em 2025, a Suzano foi reconhecida pelo CDP com nota A no Supplier Engagement Assessment (SEA), passando a integrar a A-List da avaliação. O SEA reconhece empresas líderes no engajamento climático de sua cadeia de fornecedores, considerando critérios como governança, definição de metas, gestão de emissões de Escopo 3, gestão de riscos e estratégias de engajamento. Esse reconhecimento reforça a atuação da Suzano como agente indutor da ação climática ao longo de sua cadeia de valor e o entendimento de que a transição para uma economia de baixo carbono exige colaboração com parceiros estratégicos.

O resultado reflete o avanço de iniciativas estruturantes com fornecedores, como o Programa Compartilhar Clima, que promove capacitação, troca de conhecimento e fortalecimento das práticas de gestão e redução de emissões, e a participação contínua no CDP Supply Chain, incentivando transparência e alinhamento às melhores práticas climáticas.

Projeto de Carbono ARR Horizonte

Uma das principais iniciativas da companhia é o Projeto de Carbono ARR Horizonte, focado na recuperação de áreas degradadas por meio do reflorestamento com árvores nativas e eucaliptos, e na geração de benefícios socioambientais. Em março de 2023, a Verra, organismo de certificação do

projeto, concluiu a validação e a primeira verificação de 1,9 milhão de tCO₂e para o projeto (VCS ID 3350).

Posteriormente, em junho de 2025, após a conclusão da segunda verificação, o projeto atingiu um total de 2,3 milhões de toneladas de remoções médias de CO₂e a longo prazo, das quais 1,9 milhão são elegíveis para emissão de créditos. Em 2025, a Suzano alcançou a venda e aposentadoria de 109.281 VCU, totalizando, desde o início do projeto, 154.000 VCUs. Todos os créditos vendidos e aposentados são abatidos do inventário de remoções para evitar duplicidade de contagem.

Desempenho Operacional

Em 2025, as emissões absolutas (escopos 1 e 2) tiveram um ligeiro aumento (1%), sobretudo pelo maior consumo de óleo combustível em função de ativo em fim de vida útil e pela expansão de produção com a entrada do ano completo da nova unidade de Ribas do Rio Pardo (MS). As iniciativas estruturais de transição energética, como a substituição do óleo combustível por gás natural em Imperatriz e do início da operação da nova planta de gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo, ainda não produziram todo o efeito esperado em 2025, reflexo de ajustes finais durante a rampa de operação.

As emissões indiretas por aquisição de energia (escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado

Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil, bem como do consumo de energia elétrica e da aquisição de vapor pelas operações da Suzano Packaging nos Estados Unidos. Essas emissões são mais representativas nas unidades industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade.

Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de escopo 2 são pouco representativas no inventário global. Entretanto, em 2025, o resultado foi impactado pela incorporação de dados primários da Suzano Packaging (com destaque para a aquisição de vapor), que passaram a refletir de forma mais precisa a realidade da operação nos Estados Unidos, compensando a redução observada nas emissões das operações no Brasil.

Por fim, as emissões de escopo 3 tiveram um aumento significativo de 14% em 2025, impactado principalmente pela inclusão das emissões de toda a cadeia de valor da nova unidade da Suzano em Ribas do Rio Pardo. As emissões processamento de produtos vendidos e bens e serviços comprados são as mais representativas entre as emissões indiretas da Suzano (escopo 3). Vale lembrar que a companhia realizou, em 2024, a ampliação da contabilização das suas emissões indiretas, considerando todas as categorias materiais do escopo 3.

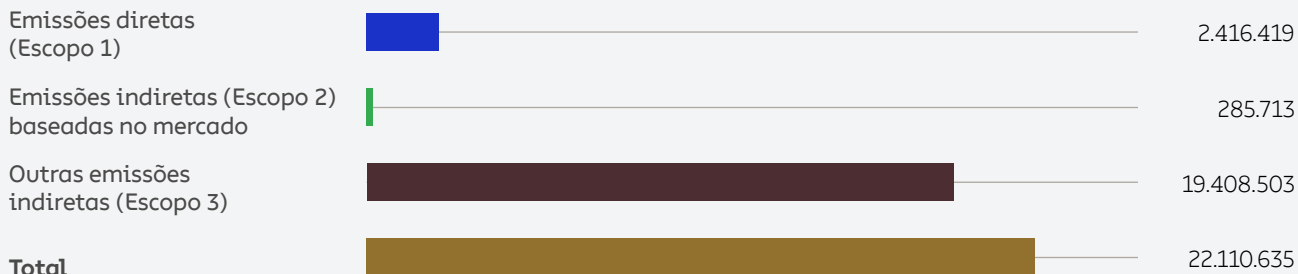
EMISSIONES BIOGÊNICAS DE CO₂ (tCO₂e) ¹ GRI 305-1, 305-3

	2023	2024	2025
Escopo 1	24.454.728	22.345.933	26.495.679
Escopo 3	577.758	136.604	151.627
TOTAL	25.032.486	22.482.537	26.647.306

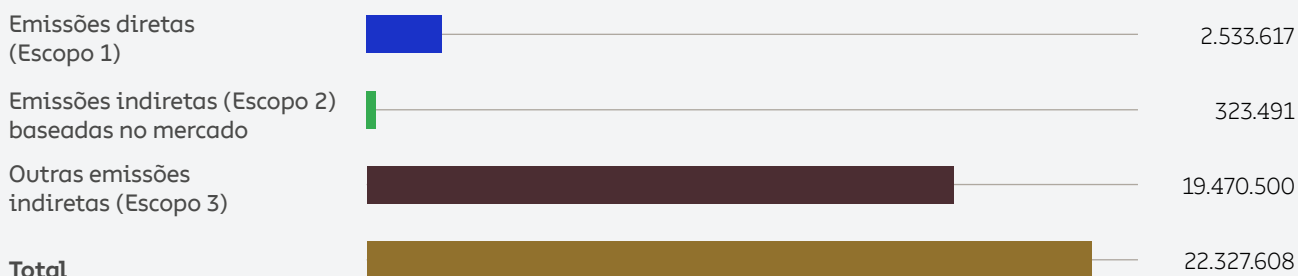
¹ Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. As emissões biogênicas apresentadas nesta tabela referem-se exclusivamente ao CO₂ de origem biogênica. Foram incluídos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina. Os fatores de emissão desses insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG Protocol. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao 5º Relatório de Avaliação (AR5) do IPCC. O inventário de gases de efeito estufa passou por asseguarção de terceira parte independente.

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) (tCO₂e)^{1,2,3,4} GRI 305-1, 305-2, 305-3 | SASB RR-PP-110a.1

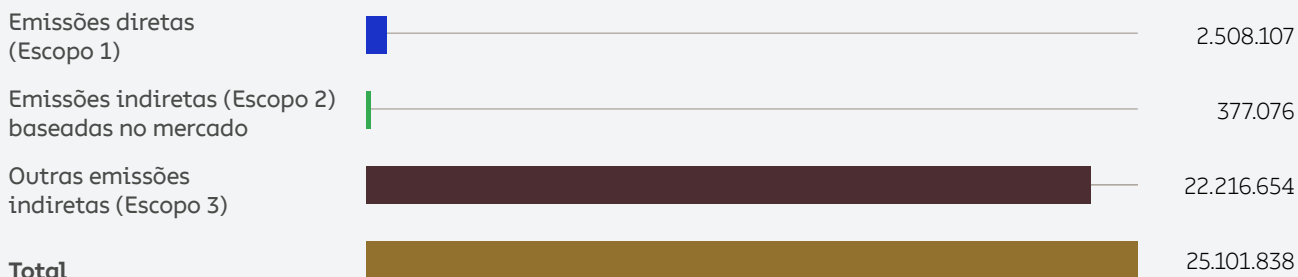
2023



2024



2025



¹ O relato de emissões de gases do efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. Com a aprovação das metas SBTi em 2025, o ano de 2022 passa a ser considerado como o ano base para as emissões de escopo 1 e 2. Para mais informações, acesse a [Central de Sustentabilidade](#).

² As emissões diretas de GEE (Escopo 1) incluem, mas não se limitam, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: CO₂, metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

³ As emissões indiretas de GEE (Escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: CO₂. Para o ano de 2023, as emissões de Escopo 2 foram reportadas exclusivamente pela abordagem baseada em localização, sendo os valores idênticos para ambas as metodologias (baseada na localização e no mercado). A partir de 2024, as emissões de escopo 2 passaram a ser consideradas pela abordagem de escolha de compra. As emissões de escopo 2 seguem pouco representativas devido à elevada autogeração renovável da companhia no Brasil, mas tiveram aumento relativo com a inclusão das operações nos EUA, em 2024, especialmente por conta do consumo de vapor.

⁴ As outras emissões de GEE (Escopo 3) contemplam os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição *upstream*; Transporte e distribuição *downstream*; Deslocamento de funcionários; Resíduos; Viagens a negócios; Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE GRI 305-4

Por escopo (tCO ₂ e/t) ^{1,2}	2023	2024	2025
Escopos 1 e 2	0,2107	0,2046	0,1859
Escopos 1, 2 e 3	1,7240	1,5985	1,6173
Por escopo (tCO ₂ e/bilhões) ^{3,4}	2023	2024	2025
Escopos 1, 2 e 3	556.158	417.017	500.875

¹ A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1 e 2 e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, *fluff* e *tissue*).

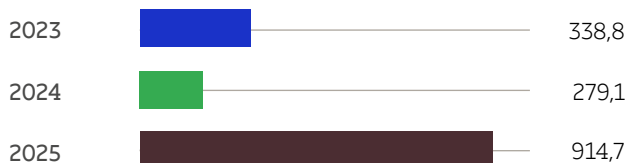
² Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados, Atividades relacionadas a combustíveis e energia não incluídas nos escopos 1 e 2; Transporte e distribuição *upstream*; Transporte e distribuição *downstream*; Deslocamento de funcionários(as); Resíduos; e viagens a negócios, Processamento de produtos vendidos; Tratamento de fim de vida; Investimentos.

³ Receita líquida consolidada da Suzano conforme nota #28 das Demonstrações Financeiras ITR/DFP. Para saber mais, acesse: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_news/2026/02/DF/2025-12-DFP-Suzano-EN.pdf

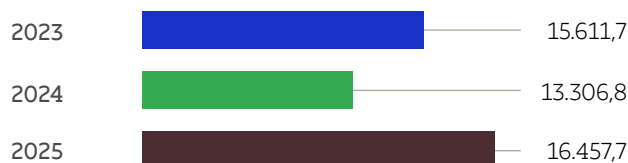
⁴ A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS (t) ¹ GRI 305-7

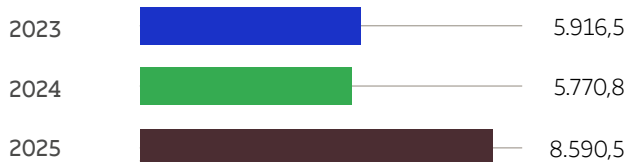
Enxofre reduzido total (ERT)²



NOx



Material particulado (MP)



SOx



¹ Os indicadores são calculados por medições isocinéticas de cada poluente, utilizando-se de metodologias internacionalmente reconhecidas, como as da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês).

² A geração de compostos de ERT é característica do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licors.

ENERGIA CONSUMIDA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO (GJ) ^{1, 2, 3} GRI 302-1, SASB RR-PP 130a.1

	2023	2024	2025
Combustível de fontes não renováveis	29.095.141	30.054.353	28.436.351
Combustível de fontes renováveis	211.172.500	232.494.074	277.090.756
Energia consumida	4.208.093	5.782.512	5.629.797
Energia vendida	4.786.388	5.476.316	7.394.389
Consumo de vapor (Suzano Packaging)	n/a	n/a	3.561.439
TOTAL	239.689.346	262.854.623	307.323.954

¹ O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida. Para fins do cálculo de renovabilidade, é considerado para o total a soma dos combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, sem a subtração da energia vendida, sendo o percentual de consumo energético renovável de 90%. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2025).

² Dentro de combustíveis de fontes não renováveis são consideradas as seguintes fontes: GLP, gás natural, gasolina, óleo combustível pesado e óleo *diesel* rodoviário, combustível derivado de pneus e óleo usado. Dentro de combustíveis de fontes renováveis são consideradas as seguintes fontes: álcool etílico anidro, álcool etílico hidratado, biodiesel (B100), biomassa, licor negro (lixívia) e metanol renovável.

³ Toda a energia consumida e vendida é proveniente de eletricidade e vapor. A empresa não consome ou vende energia de aquecimento, resfriamento.

CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO (GJ) ¹ GRI 302-2

	2023	2024	2025
Combustível de fontes não renováveis	23.597.074	32.227.112	38.403.869,08

¹ Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram utilizados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional (MME, 2024).

INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/t) ¹ GRI 302-3

	2023	2024	2025
Dentro da organização	20,30	20,22	23,54
Fora da organização	1,94	2,43	2,44
TOTAL	22,24	22,65	25,98

¹ O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de *tissue* produzidas por nossas fábricas, que por razões estratégicas não pode ser publicado. Para este indicador, são excluídos os valores para as unidades internacionais, sendo incluída apenas a Suzano Packaging. A intensidade energética leva em consideração o consumo energético total calculado nos indicadores 302-1 para consumo dentro da organização e 302-2 para consumo fora da organização.

² Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo (renováveis e não renováveis, e de energia elétrica consumida da rede e de vapor).

INDICADOR DE GEE VINCULADO À OPERAÇÃO FINANCEIRA DA SUZANO

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Emissões (tCO ₂ e/ton)	0,1929	0,1995	0,1962	0,2057	0,2099	0,2075
Média 2024-2025 (tCO ₂ e/ton)	0,2087					

O dado refere-se ao KPI de GEE vinculado às operações financeiras da companhia (Sustainability-Linked Bond e Sustainability-Linked Loans) e considera a inclusão da Suzano Packaging apenas a partir de outubro de 2024. No período de reporte, a companhia não atingiu o Sustainability Performance Target (SPT) estabelecido para essas operações e seguirá as disposições previstas nos respectivos instrumentos financeiros.

O não atingimento do SPT reflete o movimento de expansão e internacionalização da companhia. Além da incorporação da Suzano Packaging, o início da operação da unidade de Ribas do Rio Pardo, em fase de ramp-up ao longo de 2024, impactou temporariamente a intensidade de emissões de GEE, influenciando o desempenho do KPI no período. A Suzano segue focada na convergência das novas operações aos seus padrões de eficiência e desempenho ambiental.

Para fins de verificação dos Sustainability-Linked Loans (SLL), deve-se considerar o valor anual do indicador. Para fins de verificação do Sustainability-Linked Bond (SLB), deve-se considerar a média dos resultados de 2024 e 2025, conforme estabelecido nos respectivos instrumentos.



BIODIVERSIDADE

GRI 3-3: BIODIVERSIDADE

Como uma empresa baseada na natureza, a Suzano mantém em seu modelo de negócios uma relação indissociável com o meio ambiente: o eucalipto cultivado no Brasil depende diretamente da saúde do solo, da regulação hídrica e da resiliência climática. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas assegura a perpetuidade do próprio negócio, além de beneficiar a sociedade como um todo.

Nas áreas de plantio de eucalipto da Suzano, a espécie é intercalada com áreas de conservação, formando um mosaico natural que fortalece a resiliência do negócio e contribui para o equilíbrio dos ecossistemas.

Esse mosaico ganha ainda mais força quando áreas de conservação isoladas passam a ser conectadas por corredores ecológicos, permitindo mais circulação de espécies, troca genética e manutenção da biodiversidade. Somado a isso, a restauração de áreas degradadas amplia a integração das paisagens, reforçando o compromisso da companhia com a sustentabilidade e com a construção de ambientes mais conectados e resilientes.

Diante do cenário apontado pelo Global Risk Report 2026, do Fórum Econômico Mundial, que classifica a perda de biodiversidade como um dos principais riscos globais para a próxima década, a Suzano orienta sua atuação para o fortalecimento de ações de conservação e regeneração ambiental. A estratégia se baseia na integração entre áreas produtivas,

florestas nativas e áreas protegidas, estruturando um modelo de gestão que concilia a produção de celulose com a conservação da biodiversidade e a manutenção de serviços ecossistêmicos.

Além disso, a Suzano se prepara para responder diretamente aos desafios globais. Seus programas de conservação e restauração de ecossistemas, uso sustentável do solo e proteção de espécies ameaçadas estão alinhadas à Visão 2050 de “Viver em harmonia com a natureza” e contribuem concretamente para 11 das 23 metas do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Esse alinhamento garante que as operações no Brasil colaborem com a agenda global para reverter a perda de natureza até o fim desta década. GRI 101-1

Com operações concentradas em biomas fundamentais no Brasil como Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, a Suzano reconhece que os processos ecológicos não se limitam a fronteiras fundiárias. Por essa razão, a empresa atua em escala de paisagem, ultrapassando as iniciativas para além de suas próprias cercas.

Para tanto, a companhia – acompanhada de parceiros implementadores – estabelece acordos com proprietários rurais, comunidades e instituições de pesquisa para monitorar a biodiversidade e promover a formação de corredores ecológicos que conectam remanescentes estratégicos nesses biomas, contribuindo para a integridade ambiental dos territórios onde atua.

Estratégia de Natureza

GRI 3-3: BIODIVERSIDADE, 102-2

Lançada em novembro de 2025, a Estratégia de Natureza da Suzano foi desenvolvida em colaboração com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês). A iniciativa consolida a abordagem da companhia para integrar a conservação e a regeneração da natureza ao seu modelo de negócios, conectando produtividade, resiliência e conservação, sendo guiada pela aplicação de métricas científicas, construção colaborativa com diversos *stakeholders* e pelo compromisso com a sustentabilidade de longo prazo.

A Suzano aplicou de forma pioneira a métrica Species Threat Abatement and Restoration (STAR), utilizada para mapear áreas sensíveis nos territórios onde atua, identificar espécies ameaçadas e definir prioridades de ação para reduzir o risco de extinção. O monitoramento de biodiversidade realizado ao longo de décadas pela companhia identificou a presença de 125 espécies ameaçadas, das quais 24 foram selecionadas como foco prioritário de atuação com base em critérios técnicos.

O modelo trouxe metodologias inovadoras e fortaleceu a base científica das análises, resultando na publicação de um estudo de caso da Suzano no Congresso da IUCN, em outubro. Realizado a cada quatro anos, o congresso é o maior encontro mundial sobre conservação e reúne líderes, cientistas e povos indígenas para definir prioridades ambientais. As lições aprendidas contribuíram para a consolidação da metodologia Rapid High-Integrity Nature-positive Outcomes (RHINO), que orienta empresas na adoção de ações concretas, mensuráveis e de alta integridade para a conservação da biodiversidade.



Acesse o [estudo de caso da Suzano](#) no Congresso da IUCN.

A construção da Estratégia de Natureza envolveu análises que abrangeram os 2,9 milhões de hectares de áreas próprias da Suzano e se expandiram para aproximadamente 10 milhões de hectares, ao considerar a escala das bacias hidrográficas avaliadas.



10 MILHÕES

de hectares englobaram análises que fundamentaram a construção da Estratégia de Natureza

Essa abordagem amplia o olhar para além dos limites operacionais da companhia e reforça o compromisso com a conservação em escala de paisagem.

Além da parceria com a IUCN, o processo contou com o engajamento de mais de 25 *stakeholders*, incluindo especialistas, representantes do poder público, academia, organizações da sociedade civil e comunidades locais. Essa escuta ativa contribuiu para a legitimidade da estratégia e para a incorporação de diferentes perspectivas na definição das prioridades e ações.



Acesse e conheça mais sobre a [Estratégia de Natureza da Suzano](#).

Gestão de impacto

GRI 3-3: BIODIVERSIDADE, 101-1, 101-2, 101-4

A Suzano aplica a hierarquia da mitigação em suas operações diretas no Brasil. Essa hierarquia é o eixo central de sua gestão ambiental, orientando as práticas de manejo, monitoramento e engajamento com *stakeholders*. A abordagem é estruturada em quatro etapas fundamentais, estabelecidas em uma lógica sequencial e hierarquizada de: evitar, minimizar, restaurar e transformar.

O objetivo é priorizar a prevenção de impactos negativos, garantindo que as ações gerem resultados positivos e simultâneos para a natureza, as pessoas e o clima. Ao adotar essa abordagem, assegura-se uma atuação rigorosamente alinhada aos compromissos globais de conservação.

Por exemplo, entre as iniciativas da etapa “Restaurar”, destacam-se:

- Execução do Programa de Restauração Ecológica, que inclui plantio de espécies nativas;
- Recuperação de áreas de preservação permanente (APPs) e expansão de projetos de recuperação de nascentes, protegendo e revitalizando fontes naturais de água;
- Implementação de programas de controle de espécies exóticas/invasoras, reduzindo a dispersão de propágulos e favorecendo o crescimento de plantas nativas;
- Implantação de corredores ecológicos conectando remanescentes de vegetação nativa e formando redes de áreas de conservação ecologicamente representativas.

As unidades operacionais com impactos potenciais sobre a biodiversidade, especialmente operações florestais com interface com áreas de alto valor de conservação, espécies ameaçadas e paisagens prioritárias, adotam planos de gestão da biodiversidade integrados aos sistemas de gestão ambiental e às diretrizes de manejo florestal da companhia. Esses planos contemplam o mapeamento de atributos de conservação, a definição de zonas de proteção ou uso restrito, metas de restauração, protocolos de monitoramento da fauna e flora e procedimentos de prevenção e resposta a incidentes ambientais.

A Suzano busca maximizar sinergias e reduzir eventuais *trade-offs* entre biodiversidade e clima, priorizando soluções que contribuam simultaneamente para a conservação de habitats e para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Essas práticas buscam garantir que as medidas de gestão de impactos evitem ou minimizem impactos negativos e maximizem impactos positivos. Quando os impactos residuais não podem ser totalmente evitados, minimizados ou restaurados, a Suzano avança para a etapa final da hierarquia da mitigação, por meio de mecanismos de transformação.

Dessa forma, as ações de conservação da biodiversidade da Suzano buscam ampliar ações transformadoras por meio da manutenção de áreas de alto valor de conservação (AAVCs), Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), a promoção da restauração ecológica, assim como o fortalecimento de corredores ecológicos — iniciativas que vão além do cumprimento mínimo legal e buscam resultados de longo prazo para a natureza.

Ao final do período de relato, as áreas em processo de restauração avaliadas apresentaram a seguinte condição de uso e cobertura do solo: 36,33% encontravam-se em vegetação secundária média, 24,33% em vegetação secundária inicial e 12,33% em vegetação secundária avançada, indicando diferentes estágios de regeneração/recuperação da vegetação. As classes associadas a uso antrópico corresponderam a 13,42% em pastagem, 8,19% em pasto sujo ralo e 5,13% em pasto sujo denso. Por fim, áreas em condição mais crítica de cobertura, classificadas como solo exposto, representaram 0,28% do total.

Além disso, a Suzano também atua na restauração de áreas terceiras por meio da implantação de corredores ecológicos. Em 2025, foram implantados 162 hectares em áreas de terceiros, contribuindo para a conexão de aproximadamente 17 mil hectares; no acumulado, somam-se 212 hectares implantados e 67 mil hectares conectados.

Políticas de conservação

GRI 3-3 BIODIVERSIDADE, 101-1

Desde a década de 1990, a Suzano investe no monitoramento da biodiversidade em suas áreas protegidas. Nessas áreas, já foram registradas mais de 4,5 mil espécies de fauna e flora, das quais cerca de 190 estão ameaçadas de extinção e 180 são endêmicas de três diferentes biomas: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Na Suzano, o compromisso de biodiversidade, além de ter abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considera a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia. Sua execução tem se dado de forma colaborativa com diversos *stakeholders*, em parceria com as comunidades locais e os proprietários das áreas que estão sendo implantados os corredores ecológicos.

Para garantir que a biodiversidade seja tratada com prioridade estratégica, a Suzano sustenta sua gestão em políticas e compromissos formais de longo prazo. O cerne desta governança é a **Política de Gestão Ambiental, que orienta as operações florestais e industriais no Brasil. Essas diretrizes abarcam as áreas de gestão direta da Suzano (próprias, arrendadas e parceiras).**

Em relação às AAVCs definidas – que totalizam aproximadamente 86 mil hectares –, a Suzano executa um Plano de Monitoramento Corporativo que considera as especificidades das unidades de negócio florestal. O plano apresenta indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para a biodiversidade identificados e medidas de proteção necessárias. Para as RPPNs, são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

Além disso, nas áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros usos feitos por terceiros), a Suzano possui um Programa de Restauração Ecológica, que considera o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir para a conservação da biodiversidade e de gerar benefícios sociais.

Novas reservas

GRI 3-3: BIODIVERSIDADE, 101-2, 101-4

A Suzano mantém e protege mais de 1,1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Nesse território, a empresa identificou voluntariamente 75 áreas definidas como AAVC e oito RPPNs – categoria IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) –, totalizando cerca de 106 mil hectares considerados de importância global ou nacional para a conservação da biodiversidade.

Em 2025, foram instituídas duas novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural, a RPPN Nova Descoberta, no estado do Maranhão, com 5.886 hectares, e a RPPN Entre Rios, no estado de São Paulo,

com 306 hectares.

As duas novas unidades de conservação da Suzano refletem o esforço da companhia em ampliar a conservação nos territórios onde atua. A RPPN Nova Descoberta é a maior unidade de conservação da Suzano e a maior RPPN do estado do Maranhão. Complementarmente, a RPPN Entre Rios contribui para a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos de um fragmento importante de Cerrado no interior paulista.

Compromisso com o desmatamento zero

GRI 3-3: BIODIVERSIDADE, 3-3: CERTIFICAÇÕES, 3-3: MUDANÇAS CLIMÁTICAS, 101-1, 101-2

O compromisso com o desmatamento zero é um princípio inegociável que orienta toda a cadeia de suprimento florestal da Suzano, no Brasil. A **Política de Suprimentos de Madeira** da empresa, publicada em julho de 2020 e anterior ao Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), estabelece que não seja realizado o plantio tampouco feita a aquisição de madeira oriunda de áreas desmatadas, ainda que legalmente (com autorização do órgão público responsável), seguindo rigorosamente seu posicionamento sobre desmatamento zero.

Esse compromisso é sustentado por uma estrutura robusta de governança, que integra tecnologias avançadas, processos de rastreabilidade e auditorias independentes. Por meio de um programa abrangente de rastreabilidade, a Suzano assegura que 100% dos produtos comercializados são acompanhados desde a origem da madeira no campo até o lote final processado na indústria.

A transparência desse sistema é reforçada pela publicação anual do Relatório de Desmatamento Zero na [Central de Sustentabilidade](#) que consolida indicadores relacionados à cobertura florestal, ao uso do solo e à efetividade das ações preventivas e corretivas adotadas. O processo de verificação dos resultados é auditado por terceira parte independente.

A gestão do compromisso de desmatamento zero é apoiada por soluções tecnológicas integradas.

O Sistema Zenith permite a geolocalização e o monitoramento das áreas de plantio e conservação, próprias e de terceiros, reunindo informações sobre propriedades rurais, municípios, regiões e estados. Complementarmente, o Sistema de Devolução Diligência (SDD) é aplicado a 100% do fornecimento de madeira para as fábricas, verificando documentos fundiários, histórico de conservação, comunidades indígenas e comunidades tradicionais, o que permite identificar cadeias de suprimento com mais risco potencial de impacto na biodiversidade e priorizar ações de mitigação.



Acesse a [publicação anual do Relatório de Desmatamento Zero](#) na Central de Sustentabilidade.

O modelo de gestão adotado pela Suzano está alinhado à legislação ambiental brasileira e a padrões internacionais reconhecidos, incluindo a Regulação Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (European Union Deforestation Regulation – EUDR) e as certificações florestais FSC® e PEFC.

Além disso, a companhia mantém um sistema de vigilância ativa, que combina o cruzamento contínuo de dados públicos de desmatamento com sua base operacional, o monitoramento por imagens de satélites, torres de vigilância, câmeras *drones*, e a realização de patrulhas patrimoniais, fortalecendo a prevenção de impactos e a resposta rápida a eventuais desvios.

Conectividade de paisagens

GRI 101-2, 101-4

A fragmentação de habitats é uma das principais ameaças à biodiversidade global, pois isola populações e prejudica a resiliência dos territórios. Para enfrentar esse desafio, a Suzano estabeleceu como um de seus **Compromissos para Renovar a Vida**, a meta de conectar, até 2030, meio milhão de hectares de fragmentos prioritários nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia — uma área equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro. Essa conexão dos fragmentos de vegetação nativa acontece a partir da implantação de corredores ecológicos, que são implantados por meio de restauração. Ou

seja, a companhia realiza um processo de restauração para criar um corredor ecológico que une duas áreas isoladas de vegetação nativa.

A definição dessa meta envolveu a escuta ativa de 41 instituições, incluindo academia e ONGs, assegurando que o compromisso seja robusto, inclusivo e alinhado aos desafios territoriais reais.

Esse compromisso é executado em escala de paisagem, transcendendo os limites das propriedades da companhia para criar corredores ecológicos que permitem o livre deslocamento de espécies e o fluxo de processos naturais. Essa estratégia é reconhecida pela ONU como um dos projetos mais transformadores do Brasil para a restauração de ecossistemas.

No curso de uma revisão estratégica dos seus Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), realizada em 2025, a Suzano buscou simplificar e conectar iniciativas existentes, garantindo mais integração entre os compromissos da companhia. A partir dessa revisão, a métrica STAR foi incorporada ao compromisso de biodiversidade, passando a nortear os planos de ação das linhas de atuação, com foco na redução do risco de extinção das espécies prioritárias¹ por meio da mitigação das ameaças priorizadas.

¹ As 19 espécies prioritárias identificadas pelo STAR são: *Alouatta guariba* (Bugio-marrom); *Ameivula nativo* (Lagartinho-de-linhares); *Bachia bresslaui* (Lagartinho-sem-patas-do--Cerrado); *Cebus kaapori* (Macaco-cara-branca/Macaco-caiarara); *Chaetomys subspinosus* (Ouriço-preto); *Chiropotes satanas* (Cuxiú-preto); *Crax blumenbachii* (Mutum-do-sudeste); *Crax fasciolata* (Mutum-de-penacho); *Glaucis dohrnii* (Balança--rabo-canela); *Harpia harpyja* (Gavião-real); *Leopardus tigrinus* (Gato-do-mato); *Pionus reichenowi* (Maitaca-de-barriga--azul); *Priodontes maximus* (Tatu-canastra); *Psophia obscura* (Jacamim-de-costas-escuras); *Pyrrhura cruentata* (Tiriba--grande); *Pyrrhura leucotis* (Tiriba-de-orelha-branca); *Sapajus cay* (Macaco-prego-do-papo-amarelo); *Sapajus robustus* (Macaco-prego-de-crista); *Urubitinga coronata* (Águia-cinzeira).

Com a revisão, a atuação dos CPRVs de biodiversidade foi simplificada e integrada, passando de seis para três linhas principais. São elas:

- 1 Implantar corredores ecológicos:** conectar fragmentos de vegetação nativa a partir da implantação de corredores ecológicos, por meio de restauração e sistemas produtivos sustentáveis que fortaleçam a cadeia da restauração e gerem renda no território;
- 2 Proteger áreas conectadas:** criar um conjunto de áreas protegidas nos territórios dos corredores, de forma a contribuir para a proteção das áreas conectadas pelos corredores ecológicos;
- 3 Reduzir risco de extinção das espécies ameaçadas:** monitorar e proteger as 19 espécies identificadas pelo STAR, por meio de planos de ação baseados em dados científicos, para mitigar ameaças prioritárias e reduzir o risco de extinção.

Os trechos de corredores ecológicos implementados em 2025 possibilitam a conexão de 55.366 hectares de fragmentos, que somados aos fragmentos conectados em anos anteriores totalizam um acumulado de 214.368 hectares conectados. Para isso, foram implantados 584 hectares de áreas nos corredores ecológicos, sendo 256 hectares de modelos de produção sustentável e 328 hectares de restauração ecológica.

Entre os resultados e inovações se destaca-se a implementação de redes representativas nos corredores ecológicos que facilitam a migração, a reprodução e o acesso a alimentos para a fauna silvestre, aumentando suas chances de sobrevivência frente às mudanças climáticas.

No que diz respeito à restauração de zonas úmidas, foram iniciados processos de restauração de florestas secundárias em áreas alagadas nos três biomas de atuação da Suzano, fortalecendo a proteção de recursos hídricos e habitats específicos.

O sucesso das medidas de restauração é avaliado com base em critérios técnicos estabelecidos pelos

214.368

HECTARES

conectados de corredores ecológicos

órgãos ambientais competentes, conforme a legislação aplicável em cada estado. Para tanto, são definidos períodos de monitoramento, e os resultados obtidos são comparados a valores de referência esperados para cada etapa, orientando eventuais ajustes por manejo adaptativo (enriquecimento ou adensamento), quando necessário. **GRI 304-3**

As normas adotadas derivam do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012) e dos requisitos estaduais associados aos Programas de Regularização Ambiental (PRA). As metodologias consideram as condições ambientais locais e o potencial de recuperação das áreas, incluindo controle de espécies exóticas, condução da regeneração natural, plantio consorciado, nucleação, semeadura direta e plantio total, definidas a partir do microplanejamento e dos monitoramentos. **GRI 304-3**

O processo de aprovação do sucesso da restauração segue os critérios técnicos dos órgãos ambientais; não há aprovação específica por especialistas externos independentes. Complementarmente, a Suzano mantém parcerias para restauração e conservação em áreas de terceiros no âmbito do compromisso de biodiversidade. **GRI 304-3**

Inovação no monitoramento de biodiversidade no Cerrado

No Mato Grosso do Sul, a Suzano implementou um monitoramento de biodiversidade utilizando uma nova tecnologia, que se destaca pela convergência entre ciência de campo e inovação. O projeto busca compreender a fauna existente nos fragmentos

que estão sendo conectados por meio do compromisso de corredores ecológicos, buscando gerar uma linha de base para avaliar os impactos da conexão futuramente.

Trata-se de um arranjo metodológico robusto que integra diferentes abordagens complementares de monitoramento da biodiversidade. No componente acústico, são utilizados gravadores autônomos de longo alcance, como o AudioMoth, que é um dispositivo bioacústico compacto de baixo custo e ideal para pesquisas de campo, capaz de operar continuamente e registrar vocalizações ao longo de ciclos diurnos e sazonais. Essa capacidade amplia a sensibilidade do monitoramento e permite capturar variações temporais nas comunidades biológicas.

Paralelamente, a análise de DNA ambiental (eDNA) é realizada a partir de amostras coletadas por insetos, como moscas e mosquitos, que atuam como vetores naturais de fragmentos genéticos da fauna com a qual interagem. Essa técnica possibilita a identificação de múltiplos grupos taxonômicos que dificilmente seriam detectadas por métodos tradicionais.

A integração desses dados acústicos e genéticos em plataformas de inteligência artificial possibilita o processamento de grandes volumes de informação e a aplicação de modelos avançados de classificação, garantindo mais precisão na identificação de espécies e aprofundando a capacidade analítica sobre a dinâmica ecológica local.

Essa abordagem tecnológica complementa o monitoramento de biodiversidade tradicional, trazendo um mapeamento sobre a distribuição dos animais e gerando subsídios para a gestão ambiental da região. Ao cruzar informações de diferentes fontes, é avaliada a saúde dos corredores ecológicos, que são vitais para conectar áreas de vegetação nativa e promover a recuperação de terrenos degradados.

A eficácia dessa estratégia já pode ser observada nos resultados preliminares apresentados no segundo semestre de 2025. Ao longo de 400 quilômetros monitorados, que abrangem



R\$ 250 MILHÕES

é o valor do financiamento previsto pelo novo acordo para a recuperação de vegetação nativa degradada

tanto propriedades da empresa quanto de terceiros, os pesquisadores identificaram 194 tipos de aves, 10 de anfíbios e 3 de mamíferos. Esse inventário representa aproximadamente 40% da diversidade biológica estimada pelo Sistema Global de Informações sobre Biodiversidade (GBIF, na sigla em inglês) para aquela região, demonstrando a rapidez e a abrangência com que as novas ferramentas conseguem registrar a presença da vida selvagem.

A integração de monitoramento acústico e análise genética ampliou o conhecimento sobre a fauna local, permitindo o registro de grupos taxonômicos diversos e a identificação de espécies anteriormente não detectadas. Essa abordagem complementa e enriquece o protocolo de monitoramento já estabelecido pela Suzano, aumentando a abrangência das informações geradas, de forma não invasiva e sem causar intervenções ou perturbações ao ambiente.

Parceria com BNDES para restauração

Em novembro de 2025, a Suzano firmou parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a restauração de 24 mil hectares em áreas de preservação permanente (APPs) e reservas legais nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

O acordo prevê o financiamento de R\$ 250 milhões, o maior volume de recursos até então aprovado no âmbito do Fundo Clima para a recuperação de vegetação nativa degradada no Brasil. Criado

para apoiar iniciativas voltadas à mitigação das mudanças climáticas e à adaptação aos seus impactos, o Fundo Clima tem papel estratégico no fomento a soluções baseadas na natureza.

As ações contribuirão para a regularização ambiental de mais de mil imóveis rurais distribuídos pelos estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Pará e Mato Grosso do Sul. O projeto impulsiona um modelo de negócios inovador no setor florestal, no qual a Suzano atua como vetor de restauração com espécies nativas junto a seus fornecedores, impulsionando a cadeia produtiva e servindo de referência para o setor e para outras atividades econômicas. Do total da área a ser restaurada, cerca de 60% correspondem a imóveis de terceiros parceiros da companhia, ampliando o alcance territorial e o potencial de disseminação de boas práticas.

O projeto também deverá gerar empregos diretos e indiretos ao longo das etapas de implantação, manutenção e monitoramento das áreas restauradas, bem como na cadeia produtiva de insumos associados à restauração.

A implementação desse programa prevê o uso de metodologias diversificadas e adaptativas, combinando técnicas inovadoras, como a semeadura por *drones*, com práticas consolidadas de restauração ambiental. As intervenções ocorrerão em áreas de solo exposto, pastagens, vegetação secundária e áreas agrícolas, com a definição das metodologias mais adequadas considerando o grau de degradação, a proximidade de remanescentes de vegetação nativa e outras características locais.

Ao fim do projeto, estima-se que a vegetação das áreas restauradas seja capaz de capturar aproximadamente 228 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Gestão do Uso de Agroquímicos

A Suzano utiliza agroquímicos para combater fatores que reduzem ou limitam a produção de eucalipto, como pragas (insetos e ácaros), doenças (causadas por microrganismos e fatores de

estresse) e ervas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes).

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do Forest Stewardship Council® (FSC®) 2° e a Política de Pesticidas do PEFC, que possuem suas próprias normas sobre o uso de agroquímicos. Também cumprimos a legislação brasileira vigente que regulamenta o registro e o uso de agrotóxicos no país, que envolve o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA - Ministério da Saúde) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA - Ministério do Meio Ambiente).

Transparência com as partes interessadas

GRI 3-3 BIODIVERSIDADE, 101-2, 101-4

A Suzano reconhece que o desafio de reverter a perda de biodiversidade é sistêmico e nenhum ator é capaz de enfrentá-lo isoladamente. A atuação da companhia é baseada em uma rede colaborativa que envolve comunidades locais, povos tradicionais, academia, ONGs e organismos internacionais. Essa cooperação garante que as ações de conservação não apenas protejam a natureza, mas também promovam o desenvolvimento socioeconômico e respeitem os valores culturais dos territórios.

A transparência da empresa é sustentada por ferramentas de diagnóstico rigorosas. Desde 2021, a companhia aprimorou o Diagnóstico de Impactos e Dependências, que permite compreender a relação profunda do negócio com os serviços ecossistêmicos. Em 2024, a Suzano consolidou sua posição como *Early Adopter* do Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), elevando o nível de detalhamento do reporte sobre dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza; garantindo previsibilidade e confiança para clientes, investidores e sociedade. Já para o reporte do TNFD, previsto para junho de 2026, a empresa está estruturando a divulgação mais detalhada de informações territoriais e ecológicas relacionadas a áreas sensíveis, incluindo sua caracterização espacial e riscos associados à natureza.

Parceria com a Rainforest Alliance

Houve avanços na parceria com a Rainforest Alliance, organização internacional sem fins lucrativos dedicada à promoção da agricultura sustentável, de paisagens saudáveis e de comunidades prósperas, com o objetivo de avançar em ações de conservação e manejo sustentável de florestas tropicais no estado do Pará.

Estruturada como um projeto-piloto com duração de três anos, a parceria tem como foco ampliar a capacidade de adaptação das comunidades às mudanças climáticas por meio da capacitação de lideranças locais, do codesenvolvimento de um Plano de Gestão Ambiental e da construção de modelos de negócios sustentáveis para produtos da sociobiodiversidade, com acesso a mercados diferenciados. A iniciativa também contempla a restauração de áreas previamente degradadas para implementar parte do corredor ecológico na região amazônica do Sudeste do Pará e conectar fragmentos isolados.

Em 2025, foram executadas as etapas de planejamento, articulação e construção de parcerias locais, além da criação de vínculos com pequenos produtores e associações de Dom Eliseu (PA), município prioritário para as operações florestais da Suzano.

Ainda no âmbito do acordo, a Suzano passou a integrar a iniciativa Forest Allies, que fomenta o intercâmbio de experiências e práticas globais voltadas à proteção, restauração e ao manejo responsável das florestas tropicais. O projeto busca estabelecer um modelo replicável para a região, abrangendo desde a capacitação em sistemas agroflorestais até a conexão de produtores locais a mercados valorizados por produtos da sociobiodiversidade.

UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL DA SUZANO POR TIPO DE BIOMA/ECOSSISTEMA E REGIÃO ^{1,2} GRI 101-7

2025	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	Mato Grosso do Sul	São Paulo	Total
Amazônia	0	265.765,28	0	0	265.765,28
Cerrado	4.748,13	86.391,24	325.735,23	36.943,50	453.818,10
Mata Atlântica	272.732,37	4,73	326,64	78.874,85	351.938,59
Pantanal	0	0	388,75	0	388,75
TOTAL	277.480,50	352.161,25	326.450,62	115.818,35	1.071.910,72

¹ Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para a conservação em biomas protegidos, sendo extraídos das bases de geoprocessamento em dezembro de cada ano. Como metodologia e premissa, foi utilizada a base 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de biomas e vegetação para a intersecção das classes de vegetação da Suzano. Nesse sentido, o Pampa não é reportado, e os números estão sumarizados por *site* florestal, conforme detalhamento a seguir: Aracruz/Mucuri (BA, ES, MG-Norte, RJ-Norte); São Paulo (SP, MG-Sul, RJ-Sul); Três Lagoas/Cerrado (MS, GO); e Imperatriz/Urbano/Teresina (MA, PA, AM, TO, PI). São consideradas para reporte apenas as propriedades dos tipos próprias, arrendadas e parcerias.

² A nova norma nova GRI de biodiversidade passou a ser reportada em 2025 e por isso os dados não possuem série histórica.

HÁBITATS PROTEGIDOS (ha) ^{1,2} GRI 304-3 | SASB RR-FM-160a.2

POR BIOMA

	2023	2024	2025 ³
Amazônia	 262.685	 265.023	 265.765
Cerrado	 417.673	 461.288	 453.818
Mata Atlântica	 358.757	 357.498	 351.939
Pantanal	n/a	389	389
Total	 1.039.115	 1.084.198	 1.071.911

POR REGIÃO

	2023	2024	2025 ⁴
Bahia – Espírito Santo	 284.862	 281.244	 277.481
São Paulo	 113.289	 113.793	 115.818
Mato Grosso do Sul	 294.187	 324.923	 326.451
Maranhão	 346.777	 364.237	 352.161
Total	 1.039.115	 1.084.197⁴	 1.071.911

¹ Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Neste indicador, o Pampa não é reportado.

² Em relação às áreas destinadas à conservação, ao final do período de relato, a condição de uso e cobertura do solo foi predominantemente composta por vegetação nativa em regeneração (44,85%), com destaque para vegetação secundária média (21,67%), secundária inicial (14,52%) e secundária avançada (7,35%), além de formações associadas (capoeiras e arbustiva) em menor proporção. No que se refere às áreas de restauração, ao final do período de relato, as áreas avaliadas apresentaram a seguinte condição de uso e cobertura do solo: 36,33% encontravam-se em vegetação secundária média, 24,33% em vegetação secundária inicial e 12,33% em vegetação secundária avançada, indicando diferentes estágios de regeneração/recuperação da vegetação. As classes associadas a uso antrópico corresponderam a 13,42% em pastagem, 8,19% em pasto sujo ralo e 5,13% em pasto sujo denso. Por fim, áreas em condição mais crítica de cobertura, classificadas como solo exposto, representaram 0,28% do total.

³ A redução dos valores em 2025 decorre, principalmente, de desmobilizações de áreas, em função do encerramento de contratos e/ou da venda de imóveis.

⁴ O total "por região" de 2024 é superior à soma por conta das casas decimais.



ÁGUA E EFLUENTES

GRI 3-3: ÁGUA E EFLUENTES

A água é o recurso fundamental para as operações e para a cadeia de valor da Suzano – indispensável tanto para o equilíbrio natural da base de plantio quanto para a eficiência dos processos industriais. No ciclo de cultivo do eucalipto, a água é o componente fisiológico central para a formação de biomassa. Na indústria, atua como o principal transportador de fluxos de massa, sendo vital para a produção de celulose e papel.

Dada a materialidade do tema, dois Compromissos para Renovar a Vida (CPRV) foram estabelecidos em 2020. Para a componente industrial, a meta é reduzir em 15% a captação específica de água até 2030 (m^3/t). Para viabilizar esse objetivo, as metas são individualizadas por unidade industrial e acompanhadas semanalmente pelas Gerências Industriais e mensalmente pelo Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI). O engajamento é reforçado por reuniões mensais com colaboradores e pela adoção de metas setoriais, que permitem identificar rapidamente oportunidades de eficiência em cada etapa do processo produtivo.

Para a componente florestal, com o objetivo de ampliar sua contribuição positiva, a meta é aumentar a disponibilidade hídrica em todas as bacias hidrográficas consideradas críticas até 2030. A partir de um mapeamento detalhado, foram identificadas bacias com mais vulnerabilidade, levando em conta clima, solo e uso da terra. Nessas áreas, são realizados diagnósticos ambientais específicos, que orientam a implementação de

ações locais de manejo florestal capazes de melhorar o balanço hídrico e reduzir riscos futuros.

Reforçando essa estrutura de gestão e elevando o tema à esfera da alta liderança, a Suzano aderiu, no início de 2026, ao CEO Water Mandate. Essa iniciativa do Pacto Global da ONU mobiliza líderes empresariais no avanço da governança hídrica e no uso sustentável da água, consolidando o compromisso das companhias com as melhores práticas globais de transparência e resiliência de recursos.

Gestão hídrica e resiliência

Para promover uma gestão orientada por dados e previsões, mitigar riscos climáticos e assegurar a disponibilidade hídrica no território, a Suzano mantém uma governança estruturada, apoiada por uma rede de monitoramento e tecnologia:

- **Rede meteorológica:** operação de 68 estações para avaliar os efeitos sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas, além do uso de sensoriamento remoto de estações meteorológicas nacionais, disponibilizadas pelo CPTEC-INPE;
- **Torres de fluxo:** três torres equipadas com sensores de alta frequência que monitoram o balanço de água e carbono;
- **Monitoramento de longo prazo:** o Projeto Microbacias, ativo desde 1990 e realizado em parceria com o Promab (Esalq/USP), avalia continua-

mente os efeitos do manejo sobre a qualidade e quantidade dos recursos hídricos.

Essa base científica orienta o manejo em escala de paisagem, promovendo serviços ecossistêmicos de regulação hídrica que beneficiam a produção e todo o ecossistema de usuários das bacias.

Além da geração de dados e indicadores próprios, a Suzano também utiliza ferramenta globais para apoiar na gestão estratégica de captação, consumo e descarte de água visando mitigar os riscos associados às suas operações. A empresa mantém protocolos rigorosos para áreas de maior pressão, incluindo a redução do volume captado e a adequação dos processos produtivos a fim de garantir a continuidade das operações respeitando os limites determinados por órgãos ambientais que consideram os diferentes usos da água.

Também vale destacar que a resiliência hídrica nas operações industriais foi forjada por eventos climáticos extremos em unidades como Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Mucuri (BA), que impulsionaram a inteligência hídrica. Nesse contexto, destaca-se o conceito de hidrossolidariedade como um pilar estratégico que reforça o compromisso ético e a promoção da conservação e uso compartilhado das águas, conectando a sociedade à natureza.

No plano institucional, a companhia participa de comitês de bacias do Alto Tietê, Paraíba do Sul, Rio Doce, Piracicaba-Capivari-Jundiaí, Rio Tocantins, entre outros, além de fazer parte do Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básica (ANA).

Essa articulação resultou em vitórias coletivas, como a definição de vazões mínimas de efluentes na Bacia do Rio Paraíba do Sul e o apoio à definição de regras operativas das usinas hidrelétricas (UHEs) na Bacia do Rio Tocantins, com foco no aumento do estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa. Tais iniciativas também elevaram a resiliência das bacias frente a períodos prolongados de estiagem.

A Suzano estende sua governança aos parceiros por meio dos programas Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor e Cuidar da Água, este último em parceria com o CDP, incentivando a transparência e a eficiência hídrica para um conjunto priorizado de fornecedores ([Saiba mais em Gestão de Fornecedores](#)).

Manejo florestal sustentável com o olhar para água

O modelo de manejo florestal da Suzano integra produtividade e preservação de vegetação nativa, promovendo a regulação hídrica e a proteção de nascentes.

A GESTÃO HÍDRICA NO CAMPO É FUNDAMENTADA EM:

Gestão de ecossistemas: proteção de corpos d'água, restauração de áreas degradadas e manutenção da cobertura vegetal nativa para garantir a conservação do solo e regulação hídrica;

Monitoramento e mitigação: avaliação constante da quantidade e qualidade da água para ajuste preventivo das operações, evitando impactos como o de escassez;

Educação e engajamento: programas de conscientização ambiental com comunidades vizinhas e fornecedores.

Descarte de efluentes

O descarte total de efluentes na categoria de águas superficiais aumentou 12% em comparação ao ano de 2024. Esse crescimento decorre, principalmente, da contabilização do primeiro ano completo de operação da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) e da inclusão das operações dos Estados Unidos, que passam a ser reportadas pela primeira vez neste ciclo. Já o descarte específico reduziu de 23 m³/t em 2024 para 21,8 m³/t em 2025. A Suzano controla os parâmetros

de análise de efluentes de acordo com a metodologia internacional aplicada ao setor de papel e celulose pelo Integrated Pollution, Prevention and Control (IPPC), da Comissão Europeia (2015).

As substâncias prioritárias que suscitam preocupação são definidas no âmbito do licenciamento ambiental de cada unidade, a partir da caracterização do efluente do processo de celulose e papel e dos parâmetros condicionados nas licenças, conforme os critérios e limites estabelecidos pela legislação ambiental brasileira, com referência à Resolução CONAMA nº 430, podendo incluir restrições adicionais em função das condições do corpo hídrico receptor. **GRI 303-4**

Os limites de descarte são, portanto, fixados pelos órgãos ambientais no processo de licenciamento com base na CONAMA 430 e em requisitos específicos locais, e orientam a definição e a operação dos sistemas de tratamento de efluentes. **GRI 303-4**

Em 2025, não houve casos de não conformidade com os limites aplicáveis a essas substâncias. **GRI 303-4**

Desempenho operacional

Em 2025, a captação total de água pela Suzano nas operações brasileiras foi de 396.386.113,8 metros cúbicos, impulsionado pelo primeiro ano completo de operação da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), representando um aumento na captação absoluta de apenas 12%. O consumo específico de água no período foi de 7 m³/t.

As fábricas da Suzano operam sob o conceito de recirculação sustentável. Nas operações do Brasil, em média 76% do volume de água captada é utilizado no processo, tratado e devolvido aos corpos hídricos de acordo com os parâmetros de qualidade. Essa recirculação ocorre em razão de uma série de reaproveitamentos internos de água industrial, entre eles águas de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de recirculações na própria estação de tratamento. A empresa opera dentro dos limites de referência das melhores práticas internacionais, como o Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e o International Finance Corporation (IFC), que estipulam limites variando de 25 m³/tsa a 50 m³/tsa. **GRI 303-4**

Nas operações dos Estados Unidos, que passam a ser reportadas pela primeira vez neste ciclo, os resultados refletem uma etapa inicial de consolidação de processos e padronização de métricas em linha com as práticas adotadas no Brasil. A captação total de água nas unidades norte-americanas foi de aproximadamente 38.724.353,3 metros cúbicos, enquanto a captação específica foi de 112,8 m³/t. A empresa segue estruturando iniciativas voltadas ao aprimoramento da eficiência operacional hídrica, que serão implementadas e incorporadas progressivamente aos próximos ciclos de reporte, fortalecendo a comparabilidade global dos indicadores.

DESCARTE DE ÁGUA POR TIPO DE DESTINAÇÃO ^{1,2,3} (ML) GRI 303-4

	2023		2024		2025	
	Total	Em áreas de estresse hídrico	Total	Em áreas de estresse hídrico	Total	Em áreas de estresse hídrico
Águas superficiais	194.665,6	0,0	215.482,5	0,0	241.471,7	0,0
Água do mar	58.791,3	0,0	59.345,9	0,0	58.811,2	0,0
Água de terceiros	3,7	1,3	4,5	1,9	4,9	2,0
TOTAL	253.460,6⁴	1,3	274.832,9	1,9	300.287,9	2,0

¹ O descarte em águas superficiais e águas de terceiros abrange apenas águas doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais) e o descarte em água do mar abrange outros tipos de água (sólidos dissolvidos totais > 1.000 mg/L). Não há descarte em águas subterrâneas.

² A Unidade Aracruz (ES) possui um emissário submarino e descarta efluente no mar.

³ A principal variação do resultado de 2025 em relação ao ano de 2024 é resultado da operação anual completa da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), bem como a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos.

⁴ O total de 2023 foi revisado por um erro de cálculo. **GRI 2-4**

CAPTAÇÃO TOTAL DE ÁGUA POR FONTE NAS OPERAÇÕES ^{1,2} GRI 303-3, 303-5 | SASB RR-PP.140a.1

	2023			2024			2025		
	Total (ML)	Em áreas de estresse hídrico (ML)	Percentual de água captada em áreas de estresse hídrico	Total (ML)	Em áreas de estresse hídrico (ML)	Percentual de água captada em áreas de estresse hídrico	Total (ML)	Em áreas de estresse hídrico (ML)	Percentual de água captada em áreas de estresse hídrico
Águas superficial	322.907,9	0,0	0%	353.647,6	0,0	0%	394.321,8	0,0	0%
Águas subterrânea ³	1.502,5	0,0	0%	1.672,9	0,0	0%	40.394,0	0,0	0%
Água pluvial ⁴	286,1	0,0	0%	213,7	0,0	0%	2.683,7	0,0	0%
Água de terceiros	4,6	1,6	35%	4,5	1,9	43%	4,9	2,0	40%
TOTAL	324.701,1	1,6	0%	355.538,7	1,9	0%	437.404,4	2,0	0%

¹ Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de fontes de água do mar e água produzida. A categoria "Total de água captada" inclui o total de captação em áreas de estresse hídrico. A captação de água de terceiros é realizada de água de superfície.

² O conceito de estresse hídrico segue conforme estabelecido na norma GRI 303-3(b), que considera a capacidade ou incapacidade de atender à demanda humana ou ecológica de água, incluindo aspectos de disponibilidade, qualidade e acessibilidade. Para identificar áreas com estresse hídrico, utiliza-se o Aqueduct Water Risk Atlas, desenvolvido pelo World Resources Institute (WRI), como ferramenta de referência. A avaliação é baseada na proporção entre a captação anual de água e a disponibilidade anual de recursos hídricos renováveis. Para determinar o volume captado em área de estresse hídrico, verifica-se a ocorrência de alguma captação em áreas de proporção entre 40% e 80% (alto estresse hídrico), e aquelas com proporção superior a 80% (estresse hídrico extremamente alto).

³ A variação na captação subterrânea de 2024 para 2025 se dá em razão da inclusão da Suzano Packaging, visto que essa é a única fonte de captação usada nessa unidade.

⁴ A variação na captação de água pluvial de 2024 para 2025 explica-se em razão da operação da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS), que passou a contar com um grande volume de água pluvial. Em 2024, não havia captação de água pluvial na unidade. Além disso, os dados anuais totais da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) foram reportados, pela primeira vez, em 2025.

CONSUMO DE ÁGUA NAS OPERAÇÕES (ML) ¹ GRI 303-5 | SASB RR-PP-140a.1

Operações industriais	2023	2024	2025
Em áreas de estresse hídrico	0,6	0,0	0,0
TOTAL	69.770,3	78.391,0	134.822,6
Operações florestais	2023	2024	2025
Em áreas de estresse hídrico	0,0	0,0	0,0
TOTAL	1.596,5	2.314,8	2.294,0
Porcentagem de água consumida em áreas de estresse hídrico (indústria + floresta)	0%	0%	0%

¹ Nas operações florestais da Suzano, o consumo de água é considerado igual à captação de água. Além disso, toda a água captada nessas operações é utilizada diretamente nas atividades operacionais, como irrigação e molhamento de estradas. Portanto, não houve mudanças no armazenamento de água e o consumo não foi identificado como causador de impacto significativo.

Gestão de barramentos

Em 2025, a Suzano consolidou um modelo preventivo e estruturado para a gestão dos barramentos em suas áreas florestais, conjugando segurança hídrica, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental. O tema, integrado aos Planos Diretores da companhia, passou a contar com mais padronização, rastreabilidade e direcionamento pelas melhores práticas de engenharia.

Houve avanços nos diagnósticos de campo detalhados e, com o suporte de uma consultoria especializada, alcançou-se um total de 365 barramentos inspecionados, contemplando os barramentos prioritários do ponto de vista de segurança. Foi empregado um protocolo técnico rigoroso, combinando monitoramento remoto por satélite e ferramentas digitais para triagem inicial, seguidos de inspeções de campo detalhadas. Como resultado, cada estrutura passou a contar com um relatório técnico individualizado, assinado por profissionais habilitados. Complementarmente, essas avaliações orientaram a execução de manutenções preventivas e corretivas em 68 estruturas ao longo do ano, abrangendo todos os sites da companhia e mitigando riscos de forma proativa.

A gestão é sustentada por um sistema integrado de cadastro georreferenciado, que centraliza informações técnicas e operacionais em uma base única. Em 2025, os *checklists* de monitoramento foram atualizados e as equipes passaram por capacitações conduzidas por especialistas. Esse monitoramento sistemático avalia a integridade estrutural — incluindo estabilidade de taludes, sistemas de drenagem e vertedouros — permitindo a identificação antecipada de intervenções necessárias.

Apoiada nos dados coletados, a Suzano estruturou um planejamento plurianual para a gestão de barragens. Este plano consolida informações técnicas em uma base dedicada, permitindo uma visão estratégica de longo prazo e maior previsibilidade de investimentos. A priorização das intervenções considera variáveis como localização, complexidade técnica e usos associados, garantindo decisões alinhadas à proteção das comunidades, do meio ambiente e à continuidade do negócio.

No âmbito da gestão industrial, a Unidade Aracruz (ES) opera dois reservatórios estratégicos com sete barramentos que possuem Plano de Segurança de Barragens (PSB) e Plano de Ação de Emergência (PAE), assegurando a prontidão para situações críticas.



ECONOMIA CIRCULAR E RESÍDUOS

**GRI 3-3: RESÍDUOS E MATERIAIS PERIGOSOS, GRI 3-3
DESIGN DE PRODUTO E GERENCIAMENTO DE CICLO DE VIDA**

A Suzano busca continuamente tecnologias e soluções sustentáveis aplicáveis aos resíduos industriais e florestais – como, por exemplo transformando-os em corretivos de acidez do solo utilizados em agricultura.

As unidades Suzano possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que adotam o conceito dos 10 Rs da economia circular (Recusar, Repensar, Reduzir, Reparar, Reutilizar, Recondicionar, Remanufaturar, Reaproveitar, Reciclar, Recuperar). O foco da companhia é em reduzir a geração na fonte e aumentar a reciclagem e reintegração.

Nas operações florestais, além do cumprimento legal, a Suzano segue padrões internacionais de gestão, controle e manejo estabelecidos pelas certificações de manejo florestal e dos manuais e procedimentos operacionais internos. As unidades têm plano de gerenciamento, com gestão e controle da segregação, do armazenamento e da destinação de cada tipo de resíduo gerado.

Também nesse sentido, a empresa apoia o sistema de logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

A gestão de resíduos e materiais perigosos foi consolidada em operações industriais e florestais em 2025, sob uma abordagem integrada à cadeia

de valor. As ações priorizaram a redução na fonte, a ampliação da reutilização e da reciclagem, e a destinação ambientalmente adequada. Houve aprimoramentos no controle, na rastreabilidade e na padronização das informações relacionadas ao transporte e à destinação de resíduos. Esses avanços contribuíram para a mitigação de riscos, o atendimento às exigências regulatórias e a geração de valor socioambiental nos territórios onde a companhia atua.

Esses avanços também são divulgados em reuniões periódicas de desempenho para conhecimento e engajamento de colaboradores no tema, reforçando o componente cultural e de disciplina operacional. Os aprendizados decorrentes de auditorias, monitoramentos e tratamento de não conformidades são incorporados aos procedimentos e rotinas operacionais por meio de ajustes nos controles, capacitações e planos de ação, reforçando a melhoria contínua.

Ecodesign e circularidade

A Suzano avançou em iniciativas de *ecodesign* e otimização de embalagens para prevenir e mitigar impactos ambientais associados às escolhas de materiais, processos produtivos e pós-consumo. A Unidade de Negócios Bens de Consumo (UNBC) progrediu na otimização de embalagens que reduziram o consumo de plástico, mantendo os volumes de produção. Já a Unidade de Negócios de Papel e Embalagens (UNPE) deu continuidade a ações de

redução e reutilização de materiais, incluindo a diminuição do uso de filme plástico e o reaproveitamento de componentes.

Além dessas ações, a companhia reforçou outras práticas incluindo a substituição por materiais compostáveis e a valorização de resíduos inorgânicos originados no processo produtivo para aplicações em campo.

Na unidade florestal, a Suzano implementou a substituição de tubetes plásticos utilizados na propagação de mudas de eucalipto por tubetes de papel. Esses componentes são integralmente compostados após o uso, resultando em um composto rico em nutrientes que é aproveitado em pequenas lavouras.

Adicionalmente, a empresa consolidou a produção de corretivo de acidez de solo a partir de resíduos inorgânicos do processo de celulose, como *dregs*, *grits*, lama de cal e cinzas. A aplicação desses materiais nos processos de plantio fecha o ciclo biológico e garante uma redução efetiva na utilização de calcário mineral. Como empresa de base renovável, a Suzano associa o conceito de fechamento de ciclo à rota biológica, naturalmente regenerativa e livre de desperdícios, permitindo que os componentes retornem ao meio ambiente via recomposição do solo.

Essas ações são complementadas também por iniciativas de logística reversa, conduzidas pelos programas Mãos para o Futuro e Eu Reciclo, em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e seus decretos regulamentadores, assegurando a destinação adequada das embalagens pós-consumo.

Avaliação do ciclo de vida

Em 2025, a companhia ampliou o uso da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) como ferramenta estruturante para orientar o desenvolvimento e a evolução de seu portfólio. Houve expansão do escopo de estudos para produtos de papel, considerando ano-base 2024, além de avanços metodológicos decorrentes do aprendizado acumulado entre diferentes análises. Os resultados têm apoiado

decisões técnicas voltadas à redução de impactos ambientais, à incorporação de princípios de circularidade e ao fortalecimento de soluções de menos impacto ao longo da cadeia de valor.

As ACVs são conduzidas com base em referências técnicas reconhecidas, como as normas ABNT NBR ISO 14040 e 14044, além da ISO 14067 para aspectos relacionados à pegada de carbono. As análises consideram múltiplas categorias de impacto, incluindo efeitos sobre ecossistemas e a saúde dos seres vivos, como o uso da água e da terra.

A efetividade das ações relacionadas ao design de produto e à gestão do ciclo de vida é acompanhada por meio da atualização contínua das ACVs, com governança interna voltada à priorização técnica, à integração entre áreas e ao aprendizado contínuo. Em 2025, foram realizados debates técnicos e capacitações internas, contribuindo para o amadurecimento do uso da ACV na tomada de decisão.

Controle de químicos

A partir de sua Política Corporativa de Segurança de Produtos, a Suzano busca reduzir ou eliminar substâncias de preocupação em seus produtos. Como uma das referências para essas substâncias, é considerada a Candidate List of Substances of Very High Concern for Authorisation (lista SVHC, na sigla em inglês), publicada pela European Chemicals Agency (ECHA).

A companhia usa somente químicos e matérias-primas aprovados na lista positiva do regulamento brasileiro RDC 88/2016 – que aborda materiais, embalagens e equipamentos celulósicos destinados a entrar em contato com alimentos –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O regulamento aplicado somente aprova químicos em condições consideradas seguras para a saúde humana. Isso significa que são eliminadas todas as substâncias não comprovadamente seguras.

RESÍDUOS GERADOS POR TIPO (t)^{1,2} GRI 306-3

2023

Resíduos não perigosos		1.538.013
Resíduos perigosos		2.778
Total		1.540.791

2024

Resíduos não perigosos		2.199.767
Resíduos perigosos		9.605
Total		2.209.372

2025

Resíduos não perigosos		3.145.867
Resíduos perigosos		4.665
Total		3.150.532

¹ Nas operações florestais, a principal redução dos resíduos não perigosos entre 2024 e 2025 está associada à diminuição do volume de estaqueamento no Mato Grosso do Sul. Como o estaqueamento resultou na produção de um menor número de mudas ao longo do período, o volume de mudas (classificadas como resíduos não perigosos) que posteriormente seriam descartadas também diminuiu. Para as unidades industriais, a principal variação reflete a operação da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) e da aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen, nos Estados Unidos.

² O total de resíduos gerados reflete a quantidade de resíduos gerada no período de um ano, enquanto o “volume de resíduos não destinados para disposição” (tabela abaixo) considera, também, quantidades de resíduos que não foram destinadas em anos anteriores. Dessa forma, o somatório dos valores de “resíduos não destinados para disposição” e “resíduos destinados para disposição” difere do total de resíduos gerados no ano de referência do relatório.

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO POR TIPO E OPERAÇÃO DE RECUPERAÇÃO (t) ¹ GRI 306-4

	2023			2024			2025 ³		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Preparação para reutilização	154.706	88	154.794	185.958	0	185.958 ⁴	98.171	0	98.171
Reciclagem	533.926	516	534.442	561.184	4.137	565.321	481.561	666	482.227
Outras operações de recuperação ²	285.825	1.241	287.066	296.053	1.312	297.365	588.309	1.272	589.581
TOTAL	974.457	1.845	976.302	1.043.195	5.449	1.048.644⁴	1.168.042	1.938	1.169.980

¹ As premissas e os cálculos do indicador foram revisados e, por isso, os tipos de disposição de resíduos foram reorganizados de acordo com as categorias disponíveis no conteúdo GRI.

² Nesta categoria foram consideradas as destinações de compostagem e logística reversa.

³ As variações positivas em 2025 refletem a manutenção do aterro zero para os resíduos industriais das unidades de Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Jacareí (SP), Limeira (SP), Maracanaú (CE), Mogi das Cruzes (SP) e Três Lagoas (MS).

⁴ O total de 2024 foi revisado por um erro de cálculo. **GRI 2-4**

RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO POR TIPO E OPERAÇÃO DE RECUPERAÇÃO (t) ¹ GRI 306-5

	2023			2024			2025		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)	1.107.384	351	1.107.735	937.864	463	938.327	1.912.058	126	1.912.184
Incineração (sem recuperação de energia)	34	190	224	505	62	567	125	68	193
Confinamento em aterro	297.804	295	298.099	181.490	307	181.797	195.252	417	195.669
Outras operações de disposição	0	0	0	220	2	222	0	0	0
Destinação com disposição desconhecida	0	0	0	68	201	269	0	0	0
TOTAL	1.405.221	836	1.406.057	1.120.146	1.035	1.121.181	2.107.435	611	2.108.046

¹ Com a redução do volume de geração de resíduos de mudas (resíduo não perigoso), reduziu a destinação para confinamento em aterro quando comparados aos anos de 2024 e 2025. As variações positivas em 2025 refletem a manutenção do aterro zero para os resíduos industriais das unidades de Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Jacareí (SP), Limeira (SP), Maracanaú (CE), Mogi das Cruzes (SP) e Três Lagoas (MS).



CERTIFICAÇÕES

GRI 3-3: CERTIFICAÇÕES

A Suzano trata as certificações florestais como um elemento central de sua governança socioambiental – e como um vetor de melhoria contínua, aplicável tanto às operações florestais quanto às operações industriais e de armazenamento dos produtos de origem florestal, em toda a cadeia de valor. Nesse contexto, a companhia reconhece e gerencia impactos reais e potenciais — positivos e negativos — sobre a economia, o meio ambiente e as pessoas, incluindo aspectos relacionados aos direitos humanos.

Como diretriz estratégica, a companhia prossegue a ampliação da base florestal certificada, visando certificar integralmente o escopo próprio, assegurando a aderência a padrões de manejo florestal reconhecidos internacionalmente, como Forest Stewardship Council (FSC®) e Programa Brasileiro de Certificação Florestal/Programa para o Endosso da Certificação Florestal PEFC.

Além de assegurar a conformidade (por meio de auditorias independentes) em suas próprias operações, a Suzano realiza auditorias em empresas terceirizadas na cadeia de produção florestal, verificando o atendimento aos requisitos das certificações florestais e à legislação vigente. Isso preserva a integridade, a transparência e a credibilidade dos processos.

Em 2025, todas as auditorias constataram 100% de aprovação em todos os escopos de manejo florestal e de cadeia de custódia, mostrando o rigor

da companhia na gestão socioambiental e econômica. As bases do trabalho são definidas pela [Política de Suprimento de Madeira](#), que estabelece critérios para a aquisição de terras e madeira, alinhados às exigências legais e a padrões e referências reconhecidos.

Em complemento, a Suzano almeja certificar novas operações industriais e de manter os requisitos de cadeia de custódia — FSC®, PEFC e, quando aplicável às operações industriais nos Estados Unidos, Sustainable Forestry Initiative (SFI®), garantindo que unidades e produtos estejam plenamente integrados à cadeia de custódia, com rastreabilidade e conformidade com normas internacionais e legislações aplicáveis.

A efetividade das medidas adotadas é monitorada principalmente por meio de auditorias internas e externas; da análise dos relatórios e resultados obtidos; e da manutenção do *status* de conformidade das certificações. Esse processo contínuo de avaliação e aprendizado é complementado por análises críticas anuais, que identificam oportunidades de aprimoramento e incorporam os aprendizados às políticas, procedimentos e rotinas operacionais.

O engajamento com *stakeholders*, especialmente comunidades e públicos impactados pelas operações florestais, além de clientes e demais atores da cadeia, contribui para orientar prioridades e promover melhorias contínuas.

PORCENTAGEM DE MADEIRA E/OU FIBRA RECICLADA CERTIFICADA, POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO^{1,2,3,4}

SASB RR-PP-430a.1, RT-CP-430a.1

	2023		2024		2025	
	Própria	Terceiros	Própria	Terceiros	Própria	Terceiros
Cadeia de custódia FSC® e PEFC	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Manejo florestal FSC®	97%	43%	99%	37%	99%	52%
Madeira controlada FSC®	3%	57%	1%	63%	1%	48%
Manejo florestal PEFC/Cerflor	97%	3%	99%	4%	99%	5%
Fontes controladas PEFC	3%	97%	1%	96%	1%	95%

VOLUME DE MADEIRA E/OU FIBRA CERTIFICADA, POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO (m³)^{1,2}

	2023			2024			2025		
	Própria	Terceiros	Total	Própria	Terceiros	Total	Própria	Terceiros	Total
FSC®	23.839.023	6.410.295	30.249.318	24.590.172	6.170.709	30.760.881	28.310.642	9.910.315	38.220.958
PEFC/ Cerflor	23.839.023	483.824	24.322.847	24.590.172	587.423	25.177.595	28.310.642	889.255	29.199.897

¹ A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O racional considerado para cálculo do percentual é: % de madeira sob gestão Suzano FSC = total de madeira própria FSC / total de madeira própria; % de madeira de terceiro FSC = total de madeira de terceiro FSC / total de madeira de terceiro; O mesmo é aplicável para PEFC.

² Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Fábricas no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Traders China, Estados Unidos e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Suzano Internacional e Distribuição no Brasil, Argentina, Estados Unidos e Finlândia – FSC-C003231. Veja a Política de Desmatamento Zero da Suzano [aqui](#).

³ A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + parceira).

⁴ As operações de Pine Bluff (EUA) reportam a madeira e/ou fibra reciclada segundo uma sistemática específica. Em 2025, o percentual de madeira certificada, por tipo de certificação, foi: Cadeia de Custódia FSC® e PEFC (100,00%); FSC® Certificado (15,74%); FSC® Madeira Controlada (84,26%); PEFC Certificado (25,94%) e Fontes Controladas (74,06%). No mesmo ano, os volumes reportados por esquema de certificação foram: FSC (442.783,00 m³) e PEFC/SFI (729.921,00 m³).

CERTIFICAÇÕES¹

INTERNACIONAL

BUENOS AIRES (Argentina)

- Escritório e fábrica
- ISO 9001:2015
- CoC FSC² e PEFC³

CADRON CREEK (Arkansas - EUA)

- CoC FSC², PEFC³ e SFI⁴

FORT LAUDERDALE (Flórida - EUA)

- ISO 9001:2015
- CoC FSC² e PEFC³

PINE BLUFF (Arkansas - EUA)

- ISO 9001:2015
- CoC FSC², PEFC³ e SFI⁴

QUITO (Equador)

- CoC FSC² e PEFC³

VIENA (Áustria)

- ISO 9001:2015
- CoC FSC² e PEFC³

WAYNESVILLE (Carolina do Norte - EUA)

- CoC FSC², PEFC³ e SFI⁴

XANGAI (China)

- CoC FSC² e PEFC³

BRASIL

ARACRUZ (ES)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO/IEC 17025:2017
- CoC FSC² e PEFC³
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

BELÉM (PA)

- CoC FSC² e PEFC³

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM (ES)

- ISO 9001:2015
- CoC FSC² e PEFC³

IMPERATRIZ (MA)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018
- CoC FSC² e PEFC³
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

JACAREÍ (SP)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- CoC FSC² e PEFC³
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

LIMEIRA (SP)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018
- CoC FSC² e PEFC³
- ISO/IEC 17025: 2017
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

MARACANAÚ (CE)

- CoC FSC² e PEFC³

MOGI DAS CRUZES (SP)

- CoC FSC² e PEFC³

MUCURI (BA)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018
- CoC FSC² e PEFC³
- ISO/IEC 17025: 2017
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

PORTO DO ITAQUI (MA)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018

RIBAS DO RIO PARDO (MS)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018
- Manejo Florestal - FSC⁴ e PEFC⁵
- CoC FSC² e PEFC³

SANTOS (SP)

Terminais portuários

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018

SÃO PAULO (SP)

Escritório central

- ISO 9001:2015
- CoC FSC² e PEFC³

SUZANO (SP)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- ISO 45001:2018
- ISO/IEC 17025: 2017
- CoC FSC² e PEFC³
- SMETA
- NBR 15755: 2009 Reciclato
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

TRÊS LAGOAS (MS)

- ISO 9001:2015
- ISO 14001:2015
- CoC FSC² e PEFC³
- SMETA
- Manejo Florestal - FSC⁵ e PEFC⁶

VERACEL (BA)

- Para conhecer as certificações desta unidade, [acesse aqui](#).

¹ O ciclo de certificação ISO da Suzano ocorre em três anos. No primeiro ano, é realizada a auditoria de recertificação, envolvendo as unidades selecionadas em comum acordo entre auditores e a Suzano. No segundo e terceiro anos, acontecem as auditorias de manutenção, direcionadas às unidades que não participaram da recertificação, para que sejam auditadas ao longo do ciclo trienal.

² Códigos de licença Cadeia de Custódia FSC®:

Traders: FSC-C012430

Fábricas: FSC-C010014

Suzano Internacional e Distribuição: FSC-C003231

³ Códigos de licença Cadeia de Custódia PEFC:

Suzano Internacional e Distribuição: PEFC/28-32-61

Traders: PEFC/28-32-62

Fábricas: PEFC/28-32-63

⁴ Código de Licença Cadeia de Custódia SFI®:

SFI-03776

Códigos de licença do manejo florestal:

⁵ Código Manejo Florestal FSC

Suzano S.A. – Unidade Mucuri (BA e MG): FSC-C155943

Suzano S.A. – Unidade Aracruz (ES): FSC-C110130

Suzano S.A. – Unidade Mato Grosso do Sul (Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo): FSC-C100704

Suzano S.A. – Unidade Imperatriz (MA, PA e TO): FSC-C118283

Suzano S.A. – Unidade São Paulo (Suzano, Jacaré e Limeira): FSC-C009927

⁶ Códigos Manejo Florestal PEFC

Suzano S.A. – Unidade Mucuri (BA e MG): PEFC/28-23-25

Suzano S.A. – Unidade Aracruz (ES): PEFC/28-23-23

Suzano S.A. – Unidade Mato Grosso do Sul (Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo): PEFC/28-23-27

Suzano S.A. – Unidade Imperatriz (MA, PA e TO): PEFC/28-23-24

Suzano S.A. – Unidade São Paulo (Suzano, Jacaré e Limeira): PEFC/28-23-26



6. anexos

-
- Sumário de conteúdo da GRI
 - Sumário SASB
 - Declarações de asseguração

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Declaração de uso	A Suzano S.A. relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usado	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas setoriais aplicáveis	n/a

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	13, 14, 15, 24				-	-
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	8				-	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	8				-	-
	2-4 Reformulações de informações	Reformulações de informações, quando disponíveis, estão dispostas ao longo do Relatório.				-	-
	2-5 Verificação externa	8, 27, 142				-	-
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	13, 14, 15, 17, 21, 104				-	-
	2-7 Empregados	78, 79				-	8.5, 10.3
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	78, 79				-	8.5
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	24, 25, 26, 27				-	5.5, 16.7
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	26, 27				-	5.5, 16.7
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	26				-	16.6
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	25, 27, 30, 32, 34				-	16.7

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	25, 30, 32				-	-
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	8, 25				-	-
	2-15 Conflitos de interesses	36				-	16.6
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	33	2-16.b	Restrições de confidencialidade	Por se tratar de informações sensíveis e altamente estratégicas, não divulgamos publicamente o número total e a natureza das preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança.	-	-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	24, 26				-	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	31				-	-
	2-19 Políticas de remuneração	86				-	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	29, 86				-	-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	86				-	-
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	4, 6				-	-
	2-23 Compromissos de política	33, 35, 65				10	16.3
	2-24 Incorporação de compromissos de política	35, 65				10	-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	38				-	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	38				-	16.3
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	36				-	-

Norma GRI			Omissão			Pacto Global	ODS
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta	Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-28 Participação em associações	56				-	-
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	38, 55				-	-
	2-30 Acordos de negociação coletiva	84				3	8.8
Temas materiais							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	58				-	-
	3-2 Lista de temas materiais	58				-	-
	3-3 Gestão dos temas materiais	A Suzano utiliza os resultados dos indicadores monitorados, das metas estabelecidas e das ações e processos implementados para aprimorar continuamente suas políticas e a gestão dos temas materiais. Quando identificados, tais aprendizados são apresentados no Relatório de Sustentabilidade da companhia.				-	-
Tema material: Água e efluentes							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	46, 129				-	-
GRI 303: Água e Efluentes 2028	303-3 Captação de água	132				7, 8	6.4
	303-4 Descarte de água	132 Não há envio desse efluente para uso por outras organizações (reuso por terceiros).				8	6.3
	303-5 Consumo de água	133				7, 8	6.4
Tema material: Biodiversidade							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	119, 120, 121, 122, 126					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	119, 120, 121, 122, 126				7, 8	6.6, 14.2, 15.1, 15.5

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão	Pacto Global	ODS
Conteúdos gerais			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade.	120, 122, 123, 126	101-2-a.iii; 101-2-b.i; 101-2-b.ii; 101-2-c.iv; 101-2-d	Informação indisponível.	A Suzano não monitora todas as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma GRI. A companhia vem adequando suas métricas de Biodiversidade conforme padrão TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, previsto para divulgação no ano de 2026.
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	120, 122, 123, 126	101-4-a	Informação indisponível.	A Suzano não monitora todas as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma GRI. A companhia vem adequando suas métricas de Biodiversidade conforme padrão TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, previsto para divulgação no ano de 2026.
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade		101-5 omitido integralmente	Informação indisponível.	A Suzano não monitora todas as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma GRI. A companhia vem adequando suas métricas de Biodiversidade conforme padrão TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, previsto para divulgação no ano de 2026.
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade		101-6 omitido integralmente	Informação indisponível.	A Suzano não monitora todas as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma GRI. A companhia vem adequando suas métricas de Biodiversidade conforme padrão TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, previsto para divulgação no ano de 2026.

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão	Pacto Global	ODS
Conteúdos gerais			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade		101-7-ai; 101-7-a.ii; 101-7-a.iii.	Informação indisponível.	A Suzano não monitora todas as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma GRI. A companhia vem adequando suas métricas de Biodiversidade conforme padrão TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, previsto para divulgação no ano de 2026.
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	128			
Tema material: Emissões e mudanças climáticas					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48, 49, 50, 112, 122			
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	112			- 13.1
	302-1 Consumo de energia dentro da organização	117			7, 8 7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
GRI 302: Energia 2016	302-2 Consumo de energia fora da organização	117			8 7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-3 Intensidade energética	118			8 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	114, 115			7, 8 3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
GRI 305: Emissões 2016	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	115			7, 8 3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	114, 115			7, 8 3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	116			7, 8 13.1, 14.3, 15.2
GRI 305: Emissões 2016	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	116			7, 8 3.9, 12.4, 14.3, 15.2

Norma GRI			Omissão				
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta	Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Tema material: Resíduos e materiais perigosos							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	47, 134 O engajamento estratégico com investidores, clientes e parceiros de valor é fundamental para calibrar nossas prioridades e impulsionar a melhoria contínua. Complementarmente, os processos de auditoria e asseguração externa ratificam a transparência e a eficácia das nossas práticas frente ao mercado.				-	-
GRI 306: Resíduos 2020	306-3 Resíduos gerados	136				8	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	137				8	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	137				8	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
Tema material: Certificações							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	122, 138				-	-
Tema material: Relacionamento com comunidades							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	51, 52, 67				-	-
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	89				6	1.2, 5.1, 8.5
	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	85				6	8.5
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	71, 75				-	5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	67, 72, 77				-	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	68 Os programas citados são implementados em 100% das operações da Suzano no Brasil.				1	-

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	67 Os impactos citados ocorrem ou podem ocorrer nas operações localizadas na Bahia, no Espírito Santo, no Maranhão, em Mato Grosso do Sul e em São Paulo.				1	1.4, 2.3
Tema material: Direitos humanos							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	65				-	-
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	65, 66, 84, 104, 109 Em relação às nossas operações próprias, entendemos que os riscos de trabalho infantojuvenil, de jovens expostos a trabalho perigoso e formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo, ainda que presentes, possuem controles de prevenção, detecção e mitigação adequados e, por isso, são residuais e não figuram em nossa matriz de riscos. Consideramos na avaliação deste indicador todos as nossas operações florestais e industriais no Brasil, assim como nossos escritórios Internacionais (Argentina, Áustria, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Holanda e Singapura).				5	5.2, 8.7, 16.2

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	65, 66, 84, 104, 109 Em relação às nossas operações próprias, entendemos que os riscos de trabalho infantil/juvenil, de jovens expostos a trabalho perigoso e formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo, ainda que presentes, possuem controles de prevenção, detecção e mitigação adequados e, por isso, são residuais e não figuram em nossa matriz de riscos. Consideramos na avaliação deste indicador todos as nossas operações florestais e industriais no Brasil, assim como nossos escritórios Internacionais (Argentina, Áustria, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Finlândia, Holanda e Singapura).				4	5.2, 8.7
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	68 Para mais informações sobre o relacionamento com comunidades tradicionais, acesse a Central de Sustentabilidade.				1	2.3
Tema material: Capital humano							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	78, 81, 99, 100, 101	3-3 e.iv	Informação indisponível.	A Suzano não monitora as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma.	-	-
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	81, 82				6	5.1, 8.5, 8.6, 10.3
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	96				6	5.1, 5.4, 8.5
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	99				-	8.8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	99				-	8.8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	100, 101				-	8.8

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	100				-	8.8, 16.7
	403-5 Capacitação dos trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	100				-	8.8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	101				-	3.3, 3.5, 3.7, 3.8
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança no trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	99				-	8.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	102				-	8.8
	403-9 Acidentes de trabalho	99, 103				-	3.6, 3.9, 8.8, 16.1
	403-10 Doenças profissionais	100, 101	403-10.b	Informação indisponível	A Suzano não faz gestão de dados de saúde ocupacional de trabalhadores terceiros.	-	3.3, 3.4, 3.9, 8.8, 16.1
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	81, 82				-	4.3, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	83				-	5.1, 8.5, 10.3
Tema material: Diversidade, equidade e inclusão							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	52, 53, 54, 90, 98				-	-
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidade 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	92, 93, 94, 95, 97, 98				-	5.1, 5.5, 8.5
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens		405-2.a/b	Informação indisponível	A Suzano não monitora as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma.	-	5.1, 8.5, 10.3

Norma GRI	Conteúdo	Localização / Resposta	Omissão			Pacto Global	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	98				-	5.1, 8.8
Tema material: Design de produto e gerenciamento do ciclo de vida							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	17, 50 O engajamento estratégico com investidores, clientes e parceiros de valor é fundamental para calibrar nossas prioridades e impulsionar a melhoria contínua. Complementarmente, os processos de auditoria e asseguuração externa ratificam a transparência e a eficácia das nossas práticas frente ao mercado.				-	-
Tema material: Gestão de fornecedores							
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48, 104	3-3 e.iv	Informação indisponível.	A Suzano não monitora as informações do conteúdo conforme os critérios estabelecidos pela norma.	-	-
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	105, 109				-	8.3
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	105, 107				8	-
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	108				8	-
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	105, 107				2	5.2, 8.8, 16.1
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	108				2	5.2, 8.8, 16.1
Outros indicadores não materiais							
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	37				-	16.5

SUMÁRIO SASB

Tópico SASB / Código	Métrica de relato	Código	Categoria	Localização / Resposta
SASB RR-FM: Manejo Florestal				
Serviços Ecosistêmicos e Impactos	Área florestal certificada segundo um padrão de manejo florestal de terceiros, porcentagem certificada em cada norma	RR-FM-160a.1	Quantitativo	Em 2025, a Suzano possuía 83% de sua área total e 90% de sua área de plantio certificada em FSC® e PEFC/Cerflor. Isso equivalia a 2.158.845 e 1.280.636 hectares certificados, respectivamente.
	Área florestal com status de área de conservação protegida	RR-FM-160a.2	Quantitativo	128
Direitos dos Povos Indígenas	Área florestal em terras indígenas	RR-FM-210a.1	Quantitativo	A Suzano não possui área florestal (propriedades próprias, arrendamentos e parcerias) em terras indígenas, assim consideradas pela Funai.
SASB RR-PP: Produtos de Papel e Celulose				
Emissão de Gases de Efeito Estufa	Emissões globais brutas do Escopo 1	RR-PP-110a.1	Quantitativo	115
Gestão de Energia	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de biomassa, (4) porcentagem de outras energias renováveis	RR-PP-130a.1	Quantitativo	116, 117 Em 2025, a Suzano consumiu 1,75% de eletricidade da rede, 5,59% de biomassa e 81,66% de outras fontes renováveis.
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Porcentagem de fibra de madeira proveniente de (1) áreas florestais certificadas por terceiros e porcentagem em cada norma e (2) atendendo a outras normas de suprimento de fibra e porcentagem em cada norma	RR-PP-430a.1	Quantitativo	139
SASB RT-CP: Recipientes e Embalagens				
Gestão Hídrica	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Referência Alto ou Extremamente Alto	RT-CP-140a.1	Quantitativo	132, 133
Gestão da Cadeia de Abastecimento	Total de fibras de madeira adquiridas, porcentagem de fontes certificadas	RT-CP-430a.1	Quantitativo	139

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONTIDAS NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025

GRI 2-5

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Suzano S.A.
Salvador - BA

Introdução

Fomos contratados pela Suzano S.A. ("Companhia" ou "Suzano") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 da Suzano, conforme detalhado na base de preparação elaborada pela Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da Suzano

A administração da Suzano é responsável por:

- (a) Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- (b) Preparar as informações de acordo com: a GRI *Standards* e com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia.
- (c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia e a GRI *Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e gestão de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 - "Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes", e, conseqüentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 com base nos trabalhos de asseguarção limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 - "Trabalhos de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão", emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguarção limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguarção limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Suzano e outros profissionais da Suzano que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguarção limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguarção limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguuração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- (a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI *Standards* como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- (b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- (c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025;
- (b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2025;
- (d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e

- (e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguuração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à GRI *Standards* e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Suzano.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguuração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguuração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório de Sustentabilidade 2025. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguuração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório de Sustentabilidade 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas, incluindo os resultados das metas estabelecidas pelos Compromissos para Renovar a Vida incluídos no Relatório de Sustentabilidade 2025. Nosso relatório de asseguuração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguuração são apresentados na Base de Preparação do Relatório de Sustentabilidade 2025.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório de Sustentabilidade 2025 da Suzano, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação e pela GRI *Standards*.

Outros assuntos - Restrição de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso da Suzano e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho

de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Suzano que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Suzano pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 23 de março de 2026

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO INDEPENDENTE



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO INDEPENDENTE

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International (BVQI) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV) da Companhia.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação abrangeu a verificação dos CPRV, quanto à correta parametrização dos indicadores e uma análise a respeito da exatidão dos dados obtidos no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Abaixo relacionamos os CPRV da Suzano:

- Contribuir para a retirada de 200 mil pessoas da linha de pobreza nas suas áreas de atuação até 2030;
- Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030;
- Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025;
- Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerentes funcionais e acima) até 2025;
- Garantir 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+ até 2025;
- Garantir 100% de acessibilidade às pessoas com deficiência até 2025;
- Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência até 2025;
- Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030;
- Implementar o manejo florestal para aumentar a disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas em áreas de atuação da Suzano até 2030;
- Reduzir em 15% a água captada em suas operações industriais até 2030;
- Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030;
- Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030;
- Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030;
- Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025;



- Ter 80% dos fornecedores, com base nos gastos, e 80% dos clientes, com base na receita, comprometidos com metas climáticas baseadas em ciência em 2028 (SBTi).

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BVQI

A obtenção, o cálculo e a apresentação dos dados tornados públicos são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O BVQI é responsável por fornecer uma opinião independente, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

- Entrevistas com responsáveis pelos conteúdos dos CPRV;
- Análise de evidências documentais fornecidas pela Suzano para o período coberto, 01 janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025;
- Avaliação dos métodos e sistemas utilizados para cálculo e compilação de dados;
- Avaliação de ações, programas e políticas voltadas para atendimento aos CPRV da Companhia;

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000¹, incorporados aos protocolos internos de verificação do BVQI.

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foram excluídas desta verificação quaisquer informações relacionadas à (ao):

- Atividades fora do período reportado (janeiro a dezembro de 2025);
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Suzano;

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

¹ International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information



- A Exatidão e Confiabilidade de dados foi verificada de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados apresentados e dados relacionados aos CPRV apresentados;
- As mudanças estratégicas da Suzano em relação aos CPRV não fazem parte do nosso escopo de verificação. Nosso papel é restrito a analisar dados, indicadores e resultados dos Compromissos assumidos publicamente;
- Os Compromissos relacionados às mudanças climáticas foram complementados por meio de uma auditoria do Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Suzano, que foi realizado por um organismo independente em um trabalho específico, de acordo com os critérios da ISO 14.064-1/07 e GHG Protocol.

PARECER TÉCNICO SOBRE O RELATÓRIO

- Os resultados dos CPRV estarão disponíveis na Central de Sustentabilidade da Suzano (<https://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/sustentabilidade-na-suzano/Compromissos-para-renovar-a-vida/>), com link direto pelo website da Companhia. A abrangência da nossa verificação alcançou os dados e indicadores, referentes ao ano de 2025;
- Durante nossa Verificação evidenciamos que os CPRV da Suzano continuam sendo analisados, acompanhados e monitorados de forma estruturada e eficaz;
- A respeito do Compromisso de contribuição para retirada de pessoas da linha de pobreza, evidenciamos que a Suzano alterou a descrição deste Compromisso alinhando-a à realidade de sua estratégia e ações operacionais, uma vez que atua em um contexto de criação de condições para que as pessoas melhorem sua renda. Em boa parte, estas contribuições da Suzano dizem respeito a uma participação em projetos com outras entidades que são oferecidos às pessoas de renda abaixo da linha de pobreza. Durante nossa verificação evidenciamos uma gestão coerente com a complexidade deste CPRV. Realizamos uma amostragem com base em 44 projetos que tiveram a participação da Suzano em 2025, onde evidenciamos relatórios de acompanhamento e dados que demonstram a renda dos beneficiados. Importante enfatizar que a Suzano implementou auditorias internas para este CPRV, tendo avaliado 13% dos projetos de forma detalhada;
- Em relação ao Compromisso “Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 40% em todos os municípios considerados prioritários”, constatamos que houve uma grande revisão do processo e a decisão da Suzano em descontinuar este CPRV a partir de 2026. No ano de 2025 não houve atualização dos dados do IDEB, pois o mesmo é calculado de forma bienal pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ao longo do ano de apuração evidenciamos uma ênfase maior em inclusão produtiva e inserção escolar. Na visão da Suzano a educação é um pilar estratégico, porém a empresa entende que não faz sentido ter uma meta educacional associada às suas ações. A respeito da inserção escolar, evidenciamos a atuação da empresa com alcance de 21.065 jovens, superando uma meta interna de 20 mil para 2025. Há um dashboard que mantém esse e outros dados relevantes, que fazem parte do seu fluxo de monitoramento;
- Para os compromissos de Diversidade, Equidade e Inclusão, foi verificado o desempenho associado a quatro indicadores com metas estabelecidas para o ano de 2025, sendo evidenciadas as seguintes informações:



- ✓ **Mulheres na Liderança:** Observamos a evolução consistente na ampliação da participação feminina em cargos de liderança, sustentada por iniciativas estruturadas de desenvolvimento, atração e promoção de talentos e monitoramento periódico capaz de identificar desafios e oportunidades conforme as especificidades dos negócios e localidades da empresa. Destacamos o Programa D+, que impactou 123 talentos, sendo aproximadamente 60% de mulheres, além da revisão da série histórica da meta para assegurar alinhamento ao escopo original, restrito a posições de gerência e níveis superiores com atuação no Brasil, desconsiderando posições expatriadas, concluindo a meta estabelecida para esse compromisso. O monitoramento dos dados é realizado por meio do sistema de people analytics, utilizando o painel power BI “RH-G&G”.
- ✓ **Pessoas negras em cargos de liderança:** Verificamos avanço na representatividade de pessoas negras em cargos de gerência e níveis superiores em relação ao baseline estabelecido, com destaque para iniciativas estruturadas de formação de lideranças baseadas em aprendizagem prática aplicada a desafios do negócio. Destacamos o programa D+, que impactou 123 talentos aproximadamente 40% pessoas negras. Não obstante os progressos observados, a meta estabelecida para o período não foi atingida, sendo o resultado reconhecido com transparência como parte do compromisso institucional e a promoção de mudanças estruturais de longo prazo. O monitoramento dos dados é realizado por meio do sistema de people analytics, utilizando o painel power BI “RH-G&G”.
- ✓ **Ambiente inclusivo para grupos minorizados LGBTQIAPN+ e PcD:** Evidenciamos por meio da pesquisa de engajamento realizada pela companhia em 2025, a evolução no tema Ambiente Inclusivo, que se consolidou como a dimensão mais bem avaliada pelos(as) colaboradores(as), mantendo tendência positiva em relação aos anos anteriores, ainda que a meta final estabelecida não tenha sido integralmente atingida.
- Verificamos que o Compromisso de garantir acessibilidade às pessoas com deficiência foi integralmente atendido, com base na análise de aderência dos espaços comuns das unidades da Suzano aos requisitos da norma brasileira ABNT NBR 9050, resultando no atingimento de 100% da meta definida para 2025, conforme projeto de acessibilidade;
- Sobre o Compromisso de biodiversidade “conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias até 2030”, evidenciamos ações adequadas de conexões em diversos territórios, seguindo a estratégia da Suzano. Destacamos o avanço do dashboard sobre este Compromisso, que está diretamente conectado ao sistema GIS online, minimizando as possibilidades de erros por transferência manual de dados. Além disso, a empresa passou a adotar o método STAR (Atenuação de Ameaças e Restauração de Espécies), que quantifica a contribuição potencial e ações em uma área específica para reduzir o risco global de extinção de espécies ameaçadas. O acumulado de áreas conectadas foi de 214.368 ha até 2025.
- Referente ao Compromisso de “aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas” evidenciamos que as ações de manejo florestal superaram em 16% a meta prevista para o ano de 2025, abrangendo 5.806 hectares em bacias críticas, com foco na aplicação de mosaicos de idades e aumento do espaçamento de plantio para reduzir a demanda hídrica. Constatamos que foi desenvolvida e operacionalizada uma plataforma de monitoramento hidrológico por satélites, que amplia a capacidade de mensuração do uso da água na floresta. A Suzano demonstrou adequada rastreabilidade sobre os dados de manejo florestal para espaçamento adaptado e mosaicos de idades;
- A respeito do Compromisso de energia renovável “Aumentar em 50% a exportação de energia renovável”, realizamos uma amostragem em 3 sites da Suzano com fins de confirmar a confiabilidade dos dados gerados, assim como sua consolidação. Os dados de consumo e exportação de energia são extraídos diretamente do sistema SAP para cada unidade, exceto



a planta da Veracel, e, posteriormente, transferidos para uma planilha de controle interno, onde ocorre a soma e consolidação. A Suzano estará descontinuando este CPRV a partir de 2026 em função de revisões estratégicas e se comprometeu a esclarecer esta decisão nos canais de comunicação pertinentes.

- Evidenciamos que, para o Compromisso Produtos de origem renovável “Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo até 2030”, a Suzano apresentou desempenho inferior ao esperado, atingindo 2,49% no acumulado do período de 2020/2025. O monitoramento dos dados é realizado por meio do portal Ftech, integrado ao power BI, assegurando a consolidação e o acompanhamento do indicador. Em 2025, a companhia redefiniu a estratégia na área de Novos Negócios, foram descontinuados os projetos de Lignina e MFC (Celulose Microfibrilada), os quais eram responsáveis por 80% dos produtos de origem renovável para compor a meta do compromisso, tendo sido os esforços redirecionados para iniciativas baseadas em biomassa, resíduos, bioenergia e soluções sustentáveis em papéis e embalagens substituídas ao plástico de uso único.
- Para os Compromissos de combater a crise climática evidenciamos que houve uma mudança importante alinhada ao SBTi (Iniciativa para metas baseadas na ciência), que foi a adoção de metas de redução de emissões absolutas de GEE para os escopos 1 e 2 da empresa. Ademais a Suzano estabeleceu novas metas quantitativas para o ano de 2028, que definem um percentual de fornecedores e clientes que também devem adotar metas climáticas alinhadas ao SBTi. Ainda no âmbito da crise climática, há uma meta de remoção de 40 milhões de toneladas de CO₂e até o ano de 2025, que foi alcançada com um acumulado de 43.309.613,27 tCO₂e. A metodologia para cálculo de remoções é objeto de uma verificação independente, que confirmou a confiabilidade e exatidão dos dados. E por fim há uma nova meta de desmatamento zero adotada pela Suzano. Constatamos que as emissões de GEE são calculadas de acordo com a metodologia do GHG Protocol e passam por um processo independente de verificação. Sobre a meta relacionada a clientes evidenciamos a estruturação de cinco passos de engajamento definidos para 4 categorias de clientes segmentados por maturidade. Para fornecedores já há um trabalho em andamento denominado Programa Compartilhar onde há 100 fornecedores priorizados e ações de engajamento bem definidas e implantadas em 2025. Sobre a meta de desmatamento zero constatamos que a mesma é ancorada por um amplo trabalho documentado e também verificado em um processo independente de auditoria;
- Por fim, constatamos que a Suzano apresenta evolução no cumprimento dos Compromissos de Redução do envio de resíduos industriais para aterro e de Redução da captação de água nas operações industriais, tendo alcançado incremento de 100% em relação à linha de base originalmente projetada para 2030, o que caracteriza o atingimento antecipado das metas estabelecidas. Realizamos amostragem em três unidades operacionais, as quais contam atualmente com empresa parceira responsável pela gestão dos resíduos. Os dados são registrados no sistema Click, por meio do qual a equipe de Meio Ambiente da Suzano realiza o acompanhamento sistemático. As informações são posteriormente extraídas em formato de planilhas excel para tratamento, consolidação e registro dos resultados. No que se refere ao monitoramento da captação de água, a gestão é realizada por meio do sistema PI, de onde os dados são extraídos para fins de consolidação e análise. Destacam-se, para o exercício de 2025, as seguintes iniciativas: (i) a continuidade do processo de transformação de resíduos inorgânicos em corretivos de acidez do solo, destinados às operações florestais e à comercialização para empresas do setor agrícola, com vistas à redução do envio de resíduos industriais a aterros; e (ii) o aprimoramento de processos e a modernização operacional, contribuindo para a redução do consumo específico de água industrial.



RECOMENDAÇÕES

- Dar total transparência às mudanças estratégicas dos CPRV em seus canais de divulgação pública, como o relatório de sustentabilidade e a central de indicadores.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

- As informações prestadas sobre os Compromissos para Renovar a Vida são equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Suzano estabeleceu sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos e os vem aprimorando anualmente.
- As métricas associadas aos CPRV foram definidas de maneira adequada, e os indicadores têm fluxos de dados rastreáveis.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O BVQI é uma empresa independente de serviços profissionais especializados na gestão da qualidade, saúde e segurança do trabalhador, meio ambiente, social e de sustentabilidade, com mais de 197 anos de experiência em serviços de verificação independente.

Nenhum membro da equipe de verificação possui vínculo comercial com a Suzano. Nós conduzimos esta verificação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesse.

O BVQI implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre seus funcionários e pessoas que atuam em seu nome.

CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, 17 de março de 2026.

Alexander Vervuurt
Auditor Líder
Bureau Veritas Quality
International

Claudia Flores Stohler
Auditora Membro
Bureau Veritas Quality
International

Nicole Pervelli Gonçalves
Gerente Téc. Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality
International

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE



DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE BUREAU VERITAS

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International (BVQI) foi contratado pela Suzano S.A. (Suzano), para conduzir uma verificação independente de um indicador de intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Suzano, que é calculado por meio do inventário de emissões de GEE e de dados de produção da companhia, no contexto de emissões de dívidas vinculados às metas de longo prazo de Sustentabilidade (Sustainability-Linked Loans (SLL) e Sustainability-Linked Bonds (SLB)).

Os instrumentos financeiros citados requerem que a apresentação do indicador de intensidade de emissões de GEE, com base em premissas metodológicas definidas na documentação das operações. As premissas criam a necessidade de a Suzano calcular o indicador de forma diferente do que foi realizado em 2026, que já contemplou o uso da metodologia mais recente do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC). Mais abaixo esclarecemos as diferenças e nossa opinião a respeito.

ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação se refere à análise da confiabilidade e exatidão de um indicador de intensidade de emissões para todas as operações próprias da Suzano. Trata-se de um escopo global.

RESPONSABILIDADES DA SUZANO E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, adoção das metodologias e cálculos de emissões de GEE, assim como cálculos de produção são de inteira responsabilidade da administração da Suzano. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente à Suzano, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.



METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

- a) Validação da sistemática de cálculo de emissões e produção, utilizados para compor o indicador de intensidade de emissões, com base nas premissas das operações de SLL e SLB, descritas acima;
- b) Análise de dados e ferramentas utilizadas para compor o indicador;
- c) Análise das metodologias de cálculo, fatores e fórmulas para o cálculo de emissões de GEE;
- d) Análise quanto à correta aplicação das metodologias de cálculo de emissões de GEE, assim como consolidação dos dados para obtenção do indicador.

A presente verificação foi realizada de acordo com procedimentos internos do Bureau Veritas, contemplando qualificação de equipe, dimensionamento dos trabalhos e apresentação de resultados.

O indicador avaliado foi definido como: Emissões de GEE dos escopos 1 e 2 da Suzano expressos em tCO₂eq / tonelada de produto produzido (papel, celulose e bens de consumo).

O escopo desta verificação foi o Limitado, de acordo com o protocolo interno do Bureau Veritas. Este escopo difere do Razoável por ter ênfase na verificação de sistemáticas adotadas que permitem a geração de dados confiáveis. Há um menor aprofundamento na verificação da exatidão dos dados.

LIMITAÇÕES

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Cálculos de emissões de GEE fora do período definido no escopo de trabalho não foram contemplados em nossa verificação;
- A verificação completa do inventário de GEE da Suzano, sobre o ano de 2025, foi realizada por um verificador independente, que emitiu uma Declaração confirmando que o resultado do inventário é adequado. O Bureau Veritas entende que esta Declaração de uma terceira parte, confere credibilidade ao inventário de GEE da Suzano e não realizou uma verificação própria deste inventário;
- O Bureau Veritas não realizou qualquer verificação a respeito do atendimento aos Princípios de SLL da Loan Market Association (LMA) ou outros similares;
- A verificação de atendimento às metas definidas nas operações de SLL e SLB não fez parte do nosso escopo de trabalho.

O processo de verificação traz, em função de seu escopo definido, algumas limitações quanto à identificação de erros.



PARECER SOBRE O INDICADOR INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE DA SUZANO

- A Suzano submete seu inventário de emissões de GEE a uma verificação independente desde o ano de 2015 recebendo pareceres favoráveis ao longo desses anos. Nesse contexto entendemos que o inventário pode ser considerado confiável e livre de erros materiais;
- A metodologia utilizada pela Suzano para atender aos requisitos estabelecidos nas operações de SLL, realizadas pela companhia em 2021 e 2023, difere do método usado no ano de 2026 para cálculo de seu inventário de GEE. A diferença consiste em dois elementos aplicados no inventário oficial da empresa, a saber: (1) Atualização do Potencial de Aquecimento Global (GWP) oriundo do Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC) para cálculo dos escopos 1 e 2 de emissões e aprimoramentos metodológicos; (2) Inclusão das emissões das novas unidades adquiridas a partir de outubro de 2024, de acordo com a data em que a Suzano iniciou suas operações nas referidas unidades e em consonância com o balanço financeiro da empresa. É nosso entendimento que o resultado desse inventário, contendo as duas modificações atendem aos requisitos das operações de SLL e SLB;
- Os fatores de emissão utilizados foram considerados pertinentes para a finalidade dos cálculos e o resultado obtido é confiável;
- Os dados de produção de papel, celulose e bens de consumo da Suzano foram obtidos por meio de sistemas internos documentados e parcialmente automatizados. O gerenciamento dessas informações atende a requisitos do sistema de gestão da qualidade da empresa e, em nossa opinião, os resultados obtidos podem ser considerados confiáveis.

CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, concluímos que:

- A Metodologia utilizada para o cálculo de intensidade de emissões de GEE é aderente ao estabelecido na documentação das operações financeiras de SLL e SLB da Suzano;
- Os cálculos e o resultado final de intensidade de emissões de GEE de 2025 = 0,2075 tCO₂eq / tonelada de produto produzido, adaptado à luz das premissas citadas acima, podem ser considerados confiáveis e livres de erros materiais.



DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Quality International é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 197 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O BVQI implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Suzano, que não seja a verificação independente do indicador de intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo BVQI e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Suzano possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, 20 de março de 2026.

Alexander Vervuurt
Auditor Líder
Bureau Veritas Quality
International

Claudia Flores Stohler
Auditora Membro
Bureau Veritas Quality
International

Nicole Pervelli Gonçalves
Gerente Téc. Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality
International

CRÉDITOS

REALIZAÇÃO

Diretorias de Sustentabilidade e de Comunicação e Marca

CONTEÚDO, *DESIGN* E GESTÃO DE PROJETOS E RELACIONAMENTO

Grupo Report

CONSULTORIA EM INDICADORES

Avesso Sustentabilidade

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Fábio Valverde

FOTOGRAFIA

Banco de Imagens Suzano

ASSEGURAÇÃO

PwC